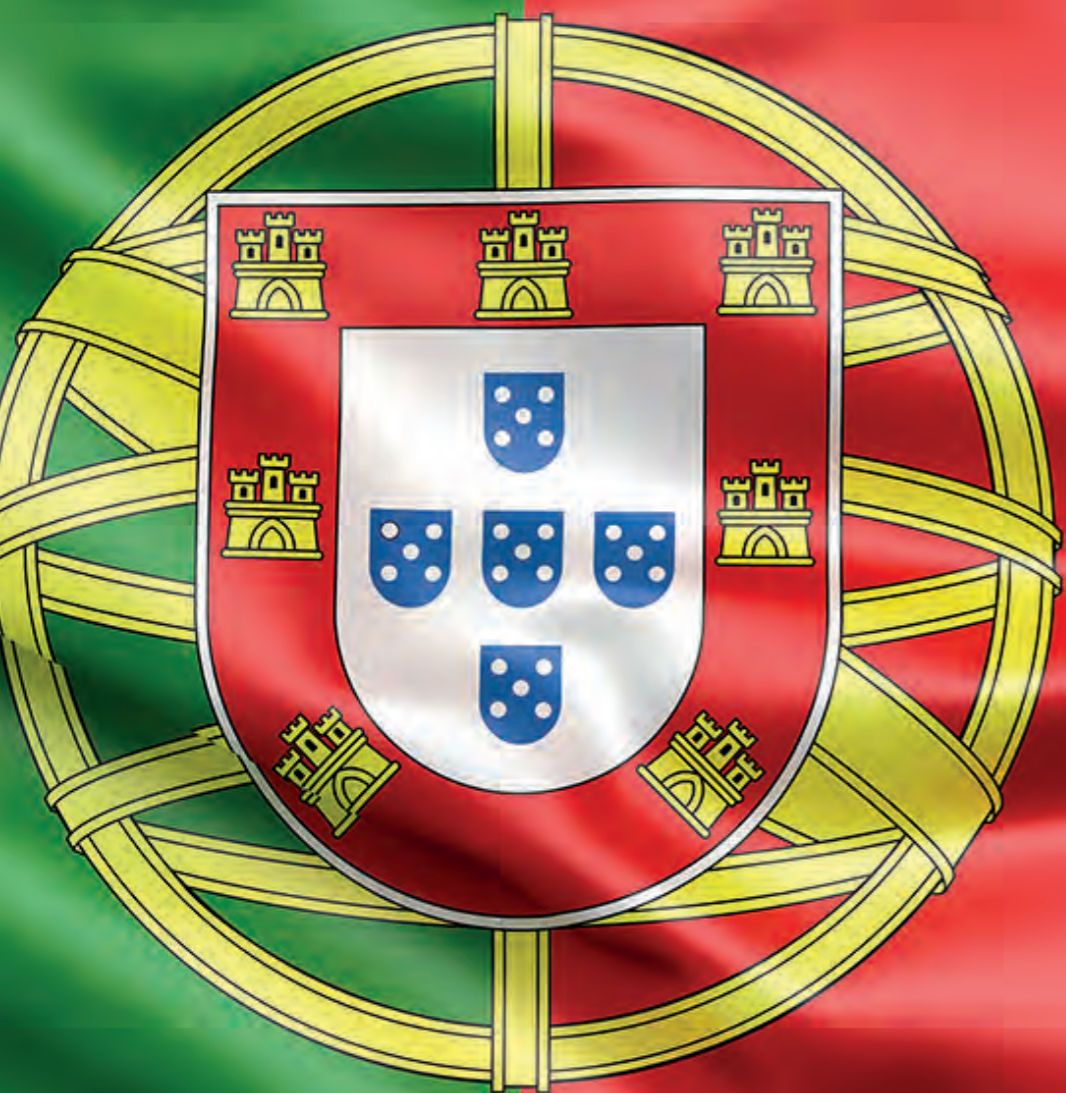




**COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017

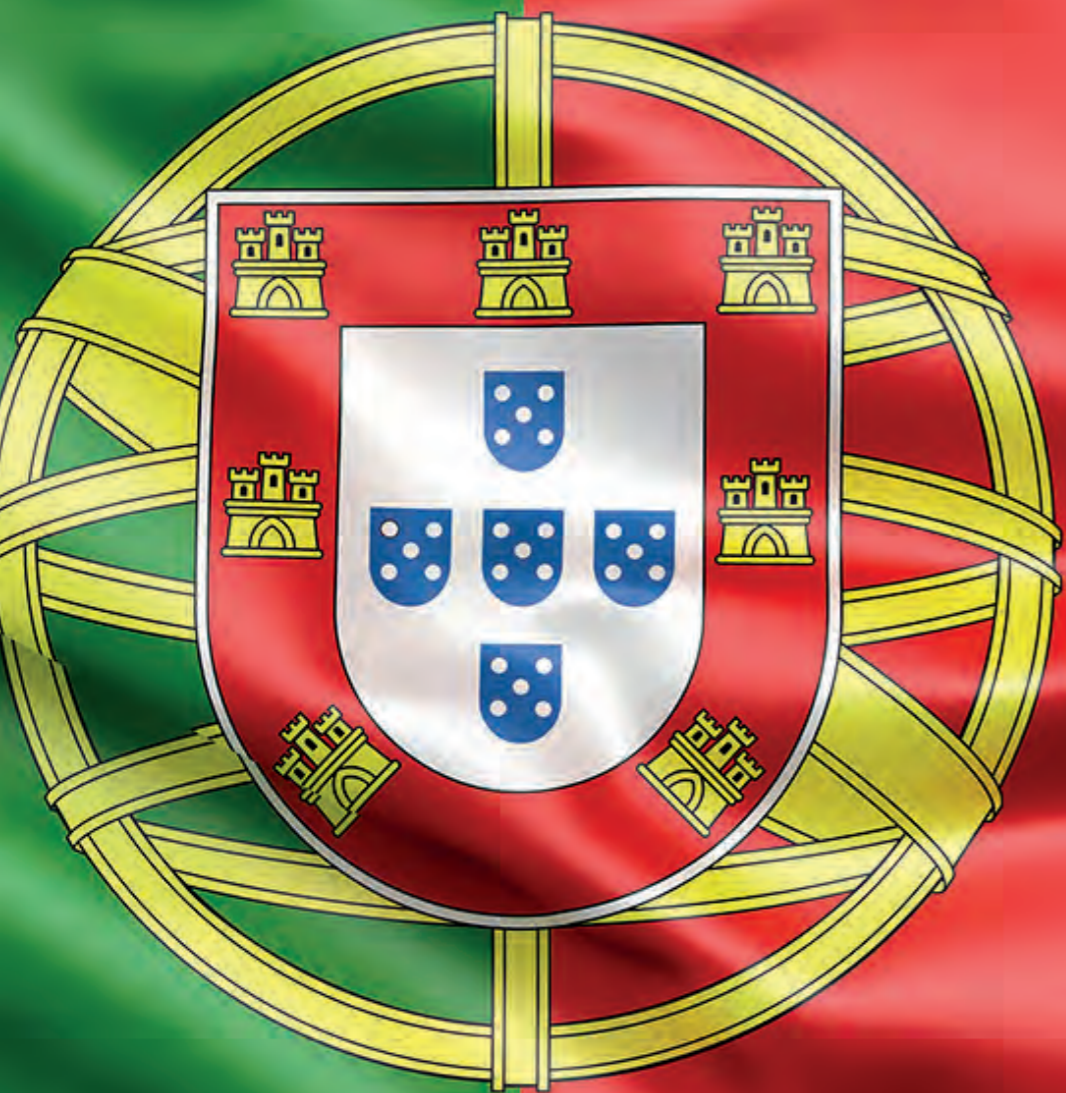
Valorizar Socialmente o Desporto



Preâmbulo	4
ENQUADRAMENTO	5
Grelha de leitura	8
Introdução	8
ORGÂNICA	9
Boa governação e Modernização Institucional	10
Apoio Jurídico	11
Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo	12
Propriedade Olímpicas	13
FINANCIAMENTO	14
Marketing e Financiamento do Movimento Olímpico	15
Responsabilidade Social	16
Hospitalidade	18
Marca do Comité Olímpico de Portugal	19
Parceiros COP	20
ELEVAR O VALOR DESPORTIVO NACIONAL, INTEGRADO NUMA POLÍTICA DE AFIRMAÇÃO DESPORTIVA DO PAÍS	25
Comunicação	26
Tribunal Arbitral do Desporto	27
Celebração Olímpica	28
PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA	29
Programa de Preparação Olímpica	30
Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024	30
PyeongChang 2018 — Programa de Preparação Olímpica de Inverno	31
Projeto Tóquio 2020	32
Projeto Esperanças Olímpicas	32
Missões Olímpicas	33
X Jogos Mundiais - Wrocław 2017	33
XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Győr 2017	36
Programas COI - Solidariedade Olímpica	41
Valores Olímpicos	42
Programa de Educação Olímpica	43
Dia Olímpico	45
Conferências	47
Conferência do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz	47
Jornada de Reflexão Desporto Escolar	50
Convenção Internacional de Segurança no Desporto	51
DIPLOMACIA DESPORTIVA	52
Representações Institucionais	53
Representações Internacionais	53
Cerimónias Oficiais e Outros Eventos	54
Pareceres e documentos oficiais	55

ÍNDICE

Projetos ERASMUS +	55
TASEM	56
Olympism for Values Education	57
Projetos Especiais	58
Viver o Desporto, Abraçar o Futuro	58
Não Manipules, Joga pelo Respeito	63
INVESTIGAÇÃO, ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO	67
Prémios COP / Fundação Millennium BCP Ciências do Desporto	68
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo	69
Arquivo Histórico	70
Biblioteca	71
Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas - MEMOS	72
Publicações	73
Coleção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto	73
ÓRGÃOS SOCIAIS	74
Comissão Eleitoral	74
Comissão Executiva	75
Conselho de Ética	78
Comissões Consultivas	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
CONTAS	83
Contas do Exercício	
Balanço	
Demonstração dos Resultados por Naturezas	
Demonstração Individual dos Resultados por Funções	
Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais	
Demonstração dos Fluxos de caixa	
Parecer do Conselho Fiscal	
Certificação Legal das Contas	
ANEXOS	
Entidades Integradas	
Relatório de Atividades da Academia Olímpica de Portugal	
Relatório de Atividades da Comissão de Atletas Olímpicos	



PREÂMBULO

O primeiro ano do exercício dos órgãos sociais do Comité Olímpico de Portugal (COP) empossados a 3 de março de 2017 assinala a transição para ciclo de planeamento para Tóquio 2020, concluída a prestação de contas e análise dos resultados dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, seguido das eleições de uma nova Comissão Executiva suportada por um programa eleitoral que inscreve um conjunto de mudanças ao nível orgânico, funcional e estratégico do COP.

Tais mudanças, mas também o que se pretende consolidar e otimizar, procuraram corrigir debilidades assinaladas ao longo de quatro anos e melhorar os fatores críticos de qualidade e desenvolvimento na missão desta organização.

Este relatório colhe, naturalmente, as conclusões e os contributos da avaliação do mandato anterior, incorporando os ajustamentos considerados pertinentes, exequíveis e necessários, e bem assim definindo novos projetos e assumindo os compromissos transitados, nomeadamente aqueles que decorrem do Programa de Preparação Olímpica (PPO) cujo instrumento jurídico de regulação e financiamento assegura a continuidade dos apoios ao longo do ano de 2017 até formalização de um novo contrato programa de desenvolvimento desportivo.

Nesta perspetiva de prestação de contas, que se pretende plural e transparente, o Relatório da Missão aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, procurou aprofundar, com o necessário distanciamento emocional e objetividade, os resultados alcançados no Rio e o enquadramento conferido na gestão do PPO, analisando os contributos prestados em diversas reuniões de avaliação realizadas após os Jogos.

Procurou-se proporcionar uma avaliação abrangente e participada, cujas medidas de ajustamento, fatores críticos a consolidar e linhas de orientação propostas não se esgotem no balanço superficial da generalidade dos órgãos de comunicação social, ou se confinem apenas em torno de argumentos de índole sistémica e estrutural do modelo de desenvolvimento desportivo nacional que invariavelmente medram no rescaldo dos Jogos, acrescentando reduzido valor à eficácia do PPO.

Com efeito, o reporte de atividades que ora se apresenta em relação ao ano de 2017 verte as linhas de orientação estratégica assumidas no compromisso eleitoral que ba-

lizam a governação do COP, tendo necessariamente em linha de conta o especial facto do COP ter funcionado durante todo o primeiro semestre de 2017 com um plano e orçamento de gestão, por forma a não condicionar a gestão da Comissão Executiva entretanto eleita.

Assim, no que respeita às atividades ora reportadas são consideradas primordialmente aquelas que ocorreram após as eleições e aquelas a que foram dada continuidade após o período de gestão corrente.

Um Comité Olímpico Nacional é hoje muito mais do que uma entidade que gere a preparação olímpica e organiza missões desportivas. Trata-se de uma instituição nuclear para edificar e centrar o papel do desporto como instrumento indispensável ao desenvolvimento social, na promoção e salvaguarda do inestimável valor social, económico e cultural que frequentemente se reconhece ao desporto e ao Olimpismo.

Concretizar os propósitos desta missão é naturalmente um compromisso orientado para a ação. Para suprir preconceitos, debilidades e condicionalismos profundamente enraizados que minorizam um inestimável acervo de valores e competências que em outras latitudes é permanentemente valorizado e estimulado desde as mais precoces etapas de formação cívica.

Concretizar estes propósitos não dispensa o compromisso, o engenho, a vontade e a capacidade das organizações desportivas nacionais, a começar pelo Comité Olímpico de Portugal, em traduzirem em ações e projetos concretos a visão reformista cujas palavras reclamam.

São estas ações e projetos que ao longo do ano de 2017 foram levados a cabo que a seguir se apresentam para o escrutínio de todos aqueles que servimos e a quem se destina o trabalho do COP

José Manuel Constantino
(Presidente do Comité Olímpico de Portugal)



ENQUADRAMENTO

O relato de atividades e projetos que se apresenta, vertem os compromissos programáticos anteriormente aludidos, em primeiro lugar, e primordialmente, particular a redefinição da estrutura orgânica e funcional do COP, introduzindo ajustamentos no desenvolvimento da organização na melhoria contínua da gestão interna, cujas vulnerabilidades diagnosticadas importa continuar a corrigir por forma a alcançar melhores referenciais de boa governação previstos na Agenda Olímpica 2020 e na qualidade da resposta e dos serviços prestados à comunidade olímpica e à sociedade civil. No âmbito desportivo, procurou-se incorporar o enquadramento de um novo Programa de Preparação Olímpica com a Administração Pública Desportiva e respetiva gestão e operacionalização junto das federações desportivas nacionais, bem como a organização das missões desportivas previstas para o ano de 2017.

A divulgação, preservação e o legado patrimonial do Olimpismo continuaram, em conjunto com a difusão e educação para os valores olímpicos, a ser elementos privilegiados da missão do COP, no quadro das atribuições e responsabilidades que a Carta Olímpica confere aos Comités Olímpicos Nacionais, motivo pelo qual se privilegiaram estes projetos nas candidaturas apresentadas ao apoio da Solidariedade Olímpica. Para este desígnio a consolidação de um Plano de Marketing, suportado numa visão holística dos seus diversos níveis e tipologias assume um carácter preponderante, para consolidar uma rede de parcerias e serviços que sustente e projete o impacto da intervenção do COP para um espectro de maior alcance, com o devido retorno e elevado interesse económico para todos os intervenientes, através de uma política de comunicação inovadora e atenta às novas plataformas e consumos de informação onde é vital a penetração do COP.

Trata-se, pois, de um objetivo primordial para sustentar a missão do COP, incrementar confiança nos seus parceiros e diversificar as suas fontes de financiamento, ao qual se junta a continuidade na aposta em parcerias internacionais que têm permitido incorporar valor na organização e alavancar os interesses e orientações estratégicas do COP em importantes fóruns de decisão.

A integridade e o combate à adulteração dos pilares fundamentais do desporto não pode, naturalmente, estar dissociada de uma entidade cuja missão é promover e preservar o desporto como instrumento ao serviço do desenvolvimento humano. Tais prioridades entroncam no quadro de ação a que obedece a construção dos Relatórios de Atividade do COP, tendo por base os objetivos da missão e linhas desenvolvimento consagradas no programa desta Comissão Executiva:

- Promover o olimpismo, a educação e o desenvolvimento social através do desporto;
- Contribuir para o desenvolvimento do Movimento Olímpico em Portugal através de medidas que respondam eficazmente às múltiplas necessidades dos agentes e organismos envolvidos na preparação e participação olímpica;
- Otimizar os recursos afetos à gestão do Programa de Preparação Olímpica, centrado nos atletas e na excelência dos seus resultados desportivos;
- Maximizar sinergias com patrocinadores, parceiros institucionais nacionais e internacionais, que suportem este programa de ação e mobilizem recursos para a sua concretização;
- Desenvolver, aperfeiçoar e potenciar o desempenho organizacional do COP.

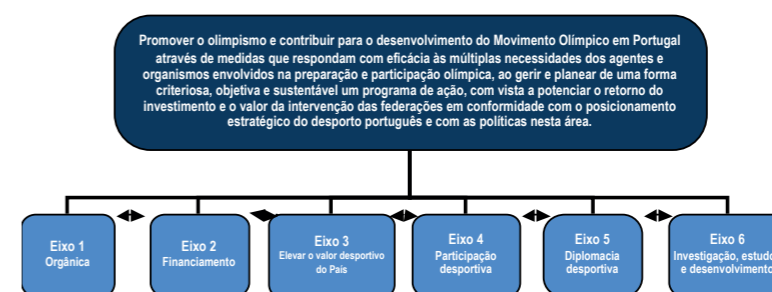


Figura 1 Matriz Estratégica do Comité Olímpico de Portugal

Neste sentido, todos os projetos e ações apresentados neste documento visaram alcançar os objetivos gerais que dão forma à missão do COP e se concretizam nos seis eixos de desenvolvimento acima definidos, os quais operam numa perspetiva integrada e interdependente.

Naturalmente, a previsão na alocação de recursos para o desenvolvimento destes projetos não pode, e não deve, alhear-se das principais dimensões de análise que contribuem para concretizar com sucesso as metas a que se propõem, nem tão-pouco a princípios essenciais de boa governação e gestão financeira, que se procuram enraizar transversalmente a toda a estrutura do COP. Quer aquelas que se encontram na esfera de gestão do COP, quer as outras onde a sua capacidade de influência é consideravelmente menor ou de todo inexistente.

Por isso, o COP não abdicou neste exercício, à semelhança do que tem feito para os exercícios anteriores, do princípio de todos os projetos e ações propostos, que dependam de financiamento externo, apenas se implementarem após o compromisso prévio e as devidas garantias financeiras de dotação das respetivas fontes previstas ao longo suas fases de desenvolvimento.

Acresce que, recolhendo a experiência de exercícios anteriores, ressaltam evidentes os constrangimentos em firmar parcerias e patrocínios com o tecido empresarial no primeiro ano de mandato, que alarguem e diversifiquem a base de apoio e sustentabilidade às atividades programadas. Tal tendência exige as necessárias cautelas na programação de atividades claro enfoque em torno de projetos estruturantes, salvaguardando o equilíbrio financeiro da estrutura.

É seguida a metodologia anteriormente implementada no que respeita à autonomização dos planos de atividades e orçamentos das entidades integradas no COP – a Academia Olímpica de Portugal (AOP) e a Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) – por se tratarem de entidades que operam, quase exclusivamente, em eixos estratégicos específicos. A primeira no eixo 4, em torno da formação e educação para os valores olímpicos e a segunda no eixo 3, com uma agenda focada na valorização da carreira dos atletas olímpicos e gestão pós-carreira de antigos atletas. O reforço da autonomia de meios para estas entidades levarem a cabo a sua missão específica legitima uma

maior responsabilização perante os órgãos sociais do COP em relação à sua gestão e prestação de contas.

Autonomia, transparência, responsabilização e prestação de contas são, aliás, princípios de boa governação – cuja adesão e intransigência no cumprimento se exige cada vez mais ao Movimento Olímpico e Desportivo nas orientações definidas pelo Comité Olímpico Internacional e Federações Desportivas Internacionais - orientadores do exercício que ora se projeta.

Princípios orientadores não só para quem os Estatutos nos incumbem de prestar contas - os membros do Comité Olímpico de Portugal -, mas também orientadores para todos os que servem o COP não perderem o foco nos superiores interesses da instituição na gestão dos projetos e missões que lhe são confiados, recusando confinar-se ao reduto das suas competências e assim perderem a visão global e as interdependências entre unidades orgânicas que dão vida e forjam o desenvolvimento de uma organização que se pretende ao serviço do Olimpismo.

O contexto económico adverso que perpassa as organizações federativas nacionais, ao qual o COP não é alheio, exige um intransigente compromisso de rigor com estes princípios tendo em vista assegurar a boa gestão e o equilíbrio financeiro do COP face aos desafios que enfrenta na condução do seu programa de atividades.

Por isso, afigura-se essencial consolidar o alinhamento no desenvolvimento dos projetos e ações com as linhas estratégicas do programa de ação - que compõem cada um dos capítulos deste documento – tendo por referência os traços distintivos no desígnio nacional de valorizar socialmente o desporto, que agora se recuperam:

- Sensibilizar a sociedade civil para a importância educativa, social e cultural do desporto;
- Mobilizar os cidadãos para aprofundar o seu envolvimento com o desporto enquanto praticantes, encarregados de educação e consumidores de bens e serviços desportivos;
- Aproximar o Movimento Olímpico dos cidadãos, gerando valor junto da comunidade, das suas instituições públicas, entidades empresariais e associativas.

Grelha de Leitura

De modo a sistematizar os conteúdos e a facilitar a leitura e consulta, os projetos e ações encontram-se apresentados seguindo a grelha definida para a construção dos documentos de previsão e reporte do COP. Esta é composta por uma descrição sumária do projeto, os seus objetivos, o horizonte temporal de execução anual, o processo de implementação e eventuais observações adicionais relevantes.

Introdução

O Relatório e Contas que se apresenta para os efeitos do disposto na alínea e) do artigo 22.º dos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal segue os seguintes princípios orientadores estabelecidos nos documentos previsionais e de reporte do COP, por forma a facilitar a sistematização e comparabilidade das informações, bem como a comodidade de leitura harmonizando uma grelha de análise para estes documentos:

- Os relatórios de atividades das entidades integradas no COP, a Academia Olímpica de Portugal (AOP) e a Comissão de Atletas Olímpicos (CAO), constam em anexos ao presente relatório, apresentados e aprovados em sede própria nos termos dos respetivos estatutos, seguindo assim o figurino habitual atento à especificidade e ao quadro de competências destas entidades;
- A parte expositiva pretende sublinhar as iniciativas, ações e projetos concebidos e implementados durante o ano, num registo coerente e sintético, facilitador de uma análise crítica, evitando a exaustão do leitor em torno de pormenores despiciendos e irrelevantes. Os elementos de ordem financeira encontram-se reportados na parte de Contas;
- O registo enunciado encontra-se desenhado de acordo com as orientações estratégicas previstas e esquematizadas no programa de ação desta Comissão Executiva.

Face às determinantes de contexto que trouxeram alterações assinaláveis na dinâmica organizacional, com a entrada em funções de uma nova estrutura executiva e um quadro de competências alargadas na gestão do PPO, a governação do COP procurou, por um lado, acomodar e corrigir as disfuncionalidades iniciais que estas circunstâncias naturalmente acarretam e, por outro, estabelecer os mecanismos necessários ao reforço da coesão interna e da interdependência com os seus parceiros institucionais, essenciais para sustentar uma gestão fundada nos pilares que esta Comissão Executiva assumiu perante os membros do COP:

- Assumir que o desígnio de “valorizar socialmente o desporto” só é possível quando “a ação de um Comité Olímpico Nacional ultrapassa a de uma entidade estritamente preocupada com a gestão dos factos desportivos”;
- Abrir o COP à comunidade através da disponibilização de um conjunto e recursos e serviços no apoio às atividades das entidades seus membros, bem como de outros parceiros institucionais;
- Criar as condições estruturais para um modelo organizacional que concilie o benevolato dos membros dos órgãos sociais com funções de decisão, com as competências técnicas asseguradas por um quadro de colaboradores devidamente qualificados que responde perante a Comissão Executiva.

Com efeito, seguindo o estabelecido no seu programa de ação em conformidade com as recomendações do Comité Olímpico Internacional e de outras entidades de referência em matéria de boa governação, esta Comissão Executiva procedeu à distribuição de áreas de intervenção pelo seu presidente, vice-presidentes e vogais, criou e estabilizou a estrutura orgânica e funcional do COP com o respetivo regime de competências e organigrama, que ora se reproduz.

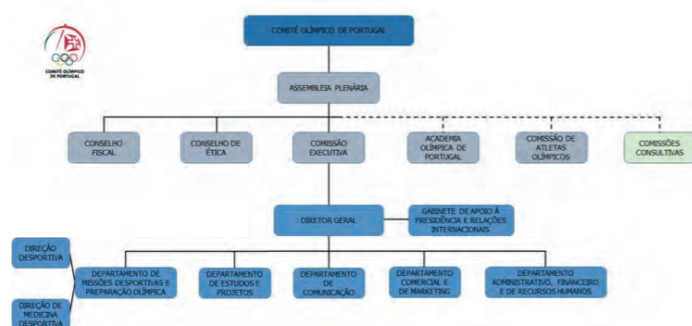


Figura 2 - Organograma Geral do Comité Olímpico de Portugal

Tendo por referência a esquematização da matriz estratégica anteriormente apresentado - sem deixar de ter em consideração a interdependência e transversalidade de projetos entre os seus eixos - serão de seguida apresentadas em cada eixo, após uma breve introdução geral sobre as ações aí integradas, as fichas-síntese com informações relativas à execução de cada projeto.

ORGÂNICA

Concluída a vasta maioria de medidas para a reforma organizacional do COP no mandato anterior importa consolidar na cultura da instituição, vertida nas suas operações, um padrão de qualidade, eficácia e eficiência no seu desempenho e no profissionalismo dos seus funcionários e colaboradores.

O COP não pode aderir a programas de boa governação, proclamar a importância de implementar as recomendações da Agenda Olímpica 2020 e esperar que os seus membros adiram a tais se ele próprio não o fizer no seu seio, e para tal não basta aprovar normas, processos internos e aperfeiçoar a funcionalidade da organização. É

crucial enraizar uma cultura de rigor, diligência e conformidade, a qual não só respeita procedimentos mas, fundamentalmente, procura conduzir todas as intervenções segundo critérios de excelência que devem pautar, a cada instante, todos aqueles que servem o COP. É também essencial incorporar uma cultura de gestão de projeto, ainda incipiente na generalidade da estrutura.

Tais critérios ancoram-se em três pilares – governação, conformidade e desempenho – que devem abranger todos os processos de gestão operacional do COP:

- Plano e Orçamento;
- Reporte financeiro;
- Gestão de contratos;
- Gestão de receitas;
- Gestão de bens e serviços.

Melhor governação é naturalmente inseparável da conformidade interna e externa com princípios, normas e boas práticas - suportadas por um sistema de gestão eficaz e um quadro de segregação de competências que amenize conflitos de interesse e mitigue os riscos no funcionamento da estrutura -, mas também da melhoria contínua no desempenho do COP no serviço aos seus membros, contribuindo para processos de tomada de decisão mais robustos, participados, escrutinados e transparentes.

Sedimentar estes princípios na cultura de uma organização requer tempo e engenho, mas principalmente exige um compromisso firme dos recursos humanos com uma visão corporativa moderna destinada a reforçar e otimizar os parâmetros de boa governação da estrutura, pois são eles os condutores da mudança e aqueles que operacionalizam os destinos da organização, amiúde em contacto direto com membros e outros parceiros externos do COP

Com efeito, ainda que a generalidade de medidas de gestão interna não figurem em projetos específicos, nem sejam no imediato visíveis para o exterior, são fatores críticos no sucesso na qualidade de funcionamento e eficácia na missão da organização. Cumpre, por outro lado, tomar em linha de conta o reforço da proximidade com as federações desportivas cujas modalidades não estejam integradas no programa dos

Jogos Olímpicos, mas sejam reconhecidas pelo Movimento Olímpico, tendo em vista debater e convergir o entendimento sobre um conjunto de assuntos e posicionamentos institucionais de interesse comum, nomeadamente:

- Qual o papel destas federações no seio do COP?
- Quais as orientações em relação à sua filiação no seio do COP?
- Qual o seu contributo para o reforço e coesão do tecido federativo nacional?
- Como pode o COP consolidar a sua agenda e posicionamento estratégico nas relações com o Governo?

Foram realizadas duas reuniões de trabalho com vários representantes das federações no propósito de definir objetivos e linhas de trabalho nos tópicos acima enunciados tendo, numa primeira abordagem, identificado medidas para suprir o afastamento em relação ao COP, procurando-se ativar os serviços do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo no apoio a estas federações, através da realização de reuniões de trabalho específicas, bem como na sua presença na apresentação das linhas de financiamento quadrienal da Solidariedade Olímpica .

Boa Governação e Modernização Institucional

O processo de reforma dos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal introduziu alterações estruturantes no seu funcionamento, atualizando o documento face às diversas alterações que vieram a ser produzidas na Carta Olímpica, pelo que importa agora harmonizar as disposições normativas vertidas no Regulamento Geral do COP procedendo à sua atualização em 2018.

Por outro lado, tendo em atenção os compromissos estabelecidos no Programa Eleitoral sufragado nas eleições para o Comité Olímpico de Portugal onde se previam alterações à estrutura funcional do COP e respetivas competências orgânicas através da introdução de dois diretores na área desportiva e médica, com as atribuições elencadas no referido programa.

Atendendo também à diversidade de iniciativas levadas a cabo no anterior ciclo olímpico e novas áreas de atribuições no seio da orgânica no COP procederam-se aos necessários ajustamentos na estrutura orgânica e funcional, por forma a acomodar estas alterações, a qual foi aprovada no início do presente mandato.

Adicionalmente a estrutura orgânica e funcional contempla ainda as seguintes alterações:

- Renomeação das unidades orgânicas em departamentos, com exceção do Gabinete de Apoio ao Presidente e Relações Internacionais;
- Horizontalização da estrutura e supressão do Gabinete Jurídico;
- Criação da Direção Desportiva e Direção de Medicina Desportiva funcionando em regime de coordenação com o Departamento de Missões Desportivas e Preparação Olímpica, entretanto renomeado.

Apoio jurídico

O COP estabilizou o enquadramento orgânico no acompanhamento especializado dos processos jurídicos através da prestação de serviços de consultoria e patrocínio jurídico por um conjunto de especialistas em diversas áreas do direito - tendo assim extinguido na sua estrutura o Gabinete Jurídico - em estreita articulação com a estrutura orgânica e a Comissão Executiva do COP, nos seguintes domínios:

- Regulação Interna
- Pareceres e documentos de orientação sobre projetos de diploma e outras medidas de regulação e política desportiva;
- Elaboração de contratos, protocolos e demais instrumentos jurídicos;
- Consultoria jurídica a membros do COP;

Ato	Tema
Parecer	Parecer - Projeto de Lei 507/XIII/2. ^a - Defesa da transparência e da integridade nas competições desportivas
Parecer - Ofício 265/2017	Situação Federação Portuguesa de Taekwondo
Memorando	Memorando - Proposta de Alterações Legislativas em Matéria Fiscal
Parecer - Ofício 452/2017	Requerimento de Atribuição de Estatuto de Utilidade Pública Desportiva - Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada
Parecer	Proposta de Alterações sobre o Regime Jurídico das Federações Desportivas (Decreto-Lei n.º 248-B/2008, de 31 de dezembro)
Parecer - Ofício 482/2017	Requerimento de Atribuição de Estatuto de Utilidade Pública Desportiva - Federação de Ju-Jitsu e Disciplinas Associadas de Portugal
Parecer	Análise Ponto 7 do Plenário do Conselho Nacional do Desporto - Regime Jurídico dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo (Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro)

A diversidade de compromissos estabelecidos no conjunto de direitos e atribuições assumidos pelo COP com os seus parceiros institucionais e comerciais, formalizadas em instrumentos jurídicos de natureza real ou obrigacional, exige uma visão sistémica e monitorização permanente em relação ao cumprimento das disposições contratuais aí estabelecidas a qual, atendendo aos recursos e encargos envolvidos, não se compagina com uma abordagem casuística ou circunstancial.

Com efeito, entendeu-se necessário progredir para a harmonização dos instrumentos jurídicos assumidos pelo COP e garantir a devida assessoria jurídica no que respeita à sua boa execução, bem como dos projetos, programas e demais compromissos aí assumidos, enquanto medida indispensável de boa governação no sentido de sistematizar a implementação, monitorização e documentação das decisões tomadas pela Comissão Executiva.

Apoio Jurídico Permanente

Descrição Sumária

Assegurar a assessoria jurídica aos vários departamentos internos e aos vários programas e atividades do COP.

Elaboração de regulamentos, minutas de contratos e acordos, análise e assessoria em processos de contratação, nomeadamente nos domínios do marketing, administração de pessoal e da Gestão do Programa de Preparação Olímpica (Decreto-Lei n.º 273/2009, que define o Regime Jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo).

Análise e redação de instrumentos de cooperação

Objetivos

- Soluções às consultas jurídicas dos vários departamentos rápidas e eficazes, também ao nível dos custos;
- Suporte adequado aos vários projetos do COP para promoção e contribuição dos melhores resultados;
- Assegurar a legalidade dos processos legais e administrativos em que o COP seja parte e garantir a conformidade dos atos praticados com a Carta Olímpica, em ordem ao cumprimento dos objetivos estratégicos, operacionais e táticos definidos no Programa para o Mandato 2017-2020

Fontes de financiamento

Financiamento no quadro das Atividades Regulares do COP.

Horizonte temporal

Durante 2017.

Processo de implementação

Recurso a especialistas externos necessários em áreas específicas do Direito.

Resultados previstos

Regularidade e eficácia dos instrumentos jurídicos inerentes ao cumprimento dos fins e missão do COP.

Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo

O Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, cuja entrada em funcionamento durante o ano de 2014 veio oferecer, no seio do COP, um conjunto de serviços de apoio à gestão das federações desportivas, suprimindo uma importante lacuna que persistia na efetivação de disposições há muito previstas no ordenamento jurídico-desportivo. Tendo por referência o disposto no decreto-lei n.º 267/95, de 18 de outubro, onde se define o estatuto dos dirigentes desportivos em regime de voluntariado, e se atribui ao COP, no seu artigo 4.º, a organização e gestão de um centro de prestação de serviços de informação e consulta jurídica gratuitos a favor dos dirigentes desportivos, com custos de funcionamento suportados pelo Estado, pretende-se continuar a disponibilizar um conjunto de serviços de apoio técnico no suporte à gestão, principalmente junto de federações com menores recursos, não só no âmbito jurídico, mas também nas áreas de comunicação, imagem, gestão de projetos, integridade, educação olímpica e marketing.

A este propósito o COP teve ocasião, no início do mandato da atual Comissão Executiva, de enviar a todos os seus membros informação atualizada sobre o leque de serviços disponibilizados e os respetivos pontos de contacto.

12

Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo

Descrição Sumária	Em agosto de 2014 foi criado o Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, destinado a apoiar os membros e parceiros do COP em áreas relacionadas com a boa governação, organização e regulação do desporto, com ênfase nos domínios do Direito, Fiscalidade, Imagem e Comunicação, Gestão e Organização. O GAMA funciona como uma plataforma que centraliza, coordena e encaminha na estrutura interna do COP os pedidos de apoio dos seus membros
Objetivos	Estatutos e Regulamento Geral do COP Art.º. 4.º do Decreto-Lei n.º 267/95, de 18 de outubro.
Unidade orgânica responsável	Diretor-Geral, Departamento de Comunicação, Departamento Comercial e de Marketing, Departamento de Estudos e Projetos.
Fontes de financiamento	Financiamento por dotação do Estado inserida no contrato-programa "Atividades Regulares".
Horizonte temporal	Ao longo de 2017
Processo de implementação	Criação de dispositivo de atendimento e estabelecimento de circuito de informação. Promoção do GAMA.
Resultados previstos	Estar mais próximo das federações desportivas, designadamente das que têm menos meios, prestando em seu benefício serviços de consultoria gratuitos em várias áreas de intervenção.
Observações	Caso algum dos objetos de consulta requeira competências específicas fora da órbita dos serviços do COP, está previsto o

Propriedades Olímpicas

O COP tem registado um conjunto de alertas por utilização indevida das propriedades olímpicas em Portugal com propósitos distintos e que merecem, por isso, uma abordagem diferenciada entre utilizações marcadamente abusivas com intenção de retirar dividendos económicos por associação indevida numa lógica comercial, e utilizações acidentais, sem propósitos económicos, maioritariamente devidas a um desconhecimento das disposições normativas em matéria de proteção de propriedades olímpicas.

O COP definiu um conjunto de orientações que visam corrigir e disciplinar a utilização indevida destas propriedades e harmonizar a sua abordagem no exercício das competências de observância em território nacional das Regras estabelecidas na Carta Olímpica em relação à proteção dos direitos sobre os Jogos Olímpicos e sobre qualquer propriedade olímpica, através de medidas em vários níveis de intervenção, de cariz pedagógico até à litigância de marca, passando pela redefinição dos procedimentos de vigilância tendo em vista assegurar maior eficiência na monitorização e reduzir os encargos nesta área.

Em Portugal encontra-se vertido no decreto-lei n.º 155/2012, de 18 de Julho, o regime de proteção jurídica a que ficam sujeitos os símbolos olímpicos, designados por propriedades olímpicas de acordo com a terminologia usada na Carta Olímpica.

Por isso, é necessário ativar os dispositivos de proteção previstos, reforçando a vigilância sobre usos ilícitos por forma ao COP *“impedir terceiros, sem o seu consentimento, de usar, no exercício de quaisquer atividades económicas, qualquer sinal igual, ou semelhante, em produtos ou serviços, e que, em consequência da semelhança entre os sinais, possa causar um risco de confusão, ou associação, no espírito do consumidor com as propriedades olímpicas ou equiparadas”*.

Neste contexto, a política de marca assume também a nível interno particular importância, porque aos CON's compete divulgar e zelar pela correta utilização dos símbolos e marcas registadas associadas aos Jogos Olímpicos junto dos seus parceiros, dando desde logo o exemplo nos seus próprios espaços de comunicação, mas também pelo valor simbólico associado à marca na construção da identidade da organização, sendo para isso absolutamente decisiva a forma harmoniosa e estruturada como a marca se consolida e projeta no seio da organização, e se divulga e comunica para o exterior.

Propriedade Intelectual e Proteção e Gestão de Marca

Descrição Sumária	Promover a criação, desenvolvimento e execução de estratégias para a área da Marca e dos Direitos de Propriedade Intelectual do COP, incluindo a proteção das propriedades olímpicas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar, proteger e reforçar o Portfolio de Direitos de Propriedade Intelectual do COP; - Implementar estratégias de desenvolvimento, gestão e proteção de marca; - Gerir eficazmente os casos de infração de direitos e prevenir os mesmos.
Fontes de financiamento	Financiamento no quadro das Atividades Regulares do COP, com eventual possibilidade de recorrer a financiamento junto da “família olímpica” se possível.
Horizonte temporal	Ao longo de 2017
Processo de implementação	Recurso a especialistas externos possivelmente necessário em casos de especial técnica ou complexidade.
Resultados previstos	<ul style="list-style-type: none"> - Portfolio compreensivo e reforçado de Direitos de Propriedade intelectual do COP - Manual e procedimentos de Proteção de Marca - Estratégias de Educação/Prevenção e de Monitorização - Forte proteção dos direitos e programas olímpicos antes e durante as missões olímpicas e desportivas nacionais

FINANCIAMENTO

A sustentabilidade financeira e diversidade de fontes de receita tem representado a pedra basilar da governação da organização, pois é através da eficácia das medidas implementadas para concretizar esse objetivo que, por um lado, é possível criar valor através dos recursos, públicos e privados, que são confiados ao COP, e, por outro, encontrar soluções de financiamento que viabilizem os seus projetos e diversifiquem a base de apoios escassa e intermitente, nomeadamente do tecido empresarial, que em muito penaliza a generalidade das organizações desportivas nacionais.

Para fazer face e inverter estes dados de partida, e por forma a dar conhecer a potenciais parceiros, patrocinadores e mecenas, a estratégia e os projetos que fazem parte do programa de ação do COP, foi estruturado no início do exercício do atual mandato um Plano de Marketing com vários segmentos, com uma matriz de compromissos, obrigações e direitos, o qual tem sido amplamente divulgado e apresentado junto dos principais grupos económicos, empresas, entidades do sector social, organismos governamentais na área do turismo e investimento externo e outros potenciais parceiros.

As negociações e os compromissos firmados romperam com os horizontes de curto prazo com que vários parceiros se procuram associar à imagem mediática dos Jogos sem acautelar um justo retorno por esse privilégio, pelo que tem sido consolidada uma matriz de direitos e deveres que formaliza o referencial de todo o processo comercial preparado e conduzido pelo Departamento Comercial e Marketing, no sentido de corrigir tais assimetrias e procurar potenciar relações de marketing e institucionais de maior confiança e estabilidade, enquadradas por um regime contratual harmonizado com os diversos programas do Plano de Marketing do COP, bem como numa política de marca robusta que cimente benefícios comuns na sua utilização e ativação. Ainda assim, apesar de resultados significativos em 2016, particularmente no seguimento de compromissos firmados com a Marinha Portuguesa em relação à Casa de Portugal, formalizando uma parceria estratégica crucial para viabilizar o Navio Escola Sagres como embaixada itinerante no Rio de Janeiro, bem como os patrocínios oficiais firmados para os trajes e equipamento desportivos, numa perspetiva com

horizonte alargado ao ciclo Tóquio 2020, e bem assim o processo de amoedação relativo aos Jogos do Rio de Janeiro, o envolvimento do tecido empresarial e os apoios privados necessitam de continuar a crescer.

Trata-se de uma via determinante para concretizar a ação do COP e diversificar fontes de financiamento, essenciais para a sustentabilidade e desenvolvimento da organização, não só pela durabilidade dos compromissos nas propostas apresentadas em sede de negociação, pelo balanço das contrapartidas, como também por alguns condicionalismos na assunção de relações de confiança e parceria de longo prazo.

São desafios vitais para o futuro do COP, que tudo deve fazer naquilo que estiver ao seu alcance para encontrar mecanismos que, sem comprometer a sua missão, permitam acomodar os legítimos interesses de patrocinadores e parceiros e viabilizar soluções mais eficientes no desenvolvimento de projetos autossustentáveis, onde o retorno não sendo muitas vezes imediato se afigura crucial para abrir, aproximar e difundir a intervenção do COP junto dos diversos segmentos da sociedade civil, sem a confinar ao reduto restrito das organizações desportivas.

Os programas que dão forma ao Plano de Marketing procuraram, em cada uma das suas vertentes, garantir as condições para sustentadamente se alcançar tal meta. Seja no âmbito do patrocínio, do licenciamento de produtos associados ao COP, da hospitalidade relacionada com os Jogos, ou da responsabilidade social no apoio às carreiras duais de atletas integrados no PPO, como acontece com as bolsas de estudo através da parceria com os Jogos Santa Casa, ou em projetos de colaboração com autarquias locais na esfera da educação e formação.

O COP privilegiou na sua estratégia de valorização social do desporto um relacionamento institucional que, mais do que uma relação de patrocínio, estabelecesse compromissos duradouros de responsabilidade social com quem pretenda associar-se aos seus projetos.

Trata-se, por isso, de um quadro de parceria institucional que mais do que uma relação financeira ou comercial procura estabelecer bases sólidas para uma relação de

confiança mútua, firmando vínculos de responsabilidade social, educação, transferência de conhecimentos e formação profissional, assim como compromissos corporativos e institucionais perante desafios que o desporto, e o Movimento Olímpico em particular, enfrentam na sua afirmação social.

Finalmente, de sublinhar as diligências levadas a cabo junto de agências de ativação e comunicação na área da museologia e gestão cultural tendo em vista promover o projeto da Casa da Cultura do Olimpismo na angariação de financiamento para o projeto.

Marketing e Financiamento do Movimento Olímpico

O Comité Olímpico Internacional tem fomentado junto dos CONs a implementação de um programa global tendo em vista cimentar as competências dos Comités Olímpicos Nacionais (CONs) em gestão estratégica de marketing e no reforço das relações com patrocinadores-particularmente junto das empresas que fazem parte do programa TOP - The Olympic Partner Programme.

Para este fim, para além do estreitamento de relações entre os Serviços de Marketing do COI com os CONs no acompanhamento de casos específicos, têm sido disponibilizados aos CONs um conjunto de ferramentas e um programa de formação em marketing olímpico visando ativar patrocínios bem como implementar as orientações deste programa e demais recomendações em estratégias de marketing e publicidade, tendo por referência as alterações que a Carta Olímpica sofreu neste matéria e outro documentos de referência do COI e dos Comités Organizadores de Jogos Olímpicos.

A gestão, ativação, proteção e avaliação das marcas olímpicas representam competências essenciais neste processo que os CONs devem aperfeiçoar, pois a marca trata-se de um acervo simbólico cujas potencialidades carecem de ser devidamente valorizadas na relação dos CONs com os parceiros e na salvaguarda da sua autonomia e sustentabilidade.

O COP tem aproveitado este programa do COI para consolidar as primeiras etapas de uma política de marca alinhada com as melhores práticas e ajustada com o seu Plano

Responsabilidade Social

Responsabilidade Social

Descrição As Bolsas de Educação Jogos Santa Casa pertencem ao programa de Responsabilidade Social à área da educação. Através do apoio financeiro do nosso parceiro oficial “Jogos Santa Casa” atribuímos 30 Bolsas de Educação a atletas olímpicos para ajudar na conciliação da formação com a carreira desportiva.

Ações desenvolvidas Na área da Saúde do programa de Responsabilidade Social, o parceiro oficial é a Saúde Prime, com o qual temos protocolado conceder um Plano de Saúde Ideal a todos os atletas Olímpicos.

No âmbito da área da Educação:

1. Realizaram-se as cerimónias de entrega das Bolsas de Educação 2016/2017, no dia 17 de abril de 2017, na Reitoria da Universidade de Lisboa e ainda a entrega das Bolsas de Educação 2017/2018, no dia 13 de dezembro de 2017, no Teatro Thalia.
2. Para ativar o programa das Bolsas desenvolveu-se uma ação de comunicação digital no facebook, de 13 de agosto a 23 de setembro de 2017, que teve por objetivo divulgar e premiar as conquistas dos atletas. Foram criadas molduras com a imagem, resultados desportivos e académicos de cada atleta.
3. Promoveu-se a 2 de outubro um passeio de barco entre os atletas bolseiros e os atletas da modalidade de surf, nova modalidade olímpica, para um encontro de partilha de experiências entre os atletas olímpicos.

Unidade orgânica responsável No âmbito da área da Saúde:

1. Promoveu-se o envio de e-mails a 312 atletas olímpicos, de 07 a 31 de julho de 2017, a promover a adesão ao Plano de Saúde Ideal
2. Iniciou-se o desenvolvimento de uma plataforma médica para o registo e seguimento médico dos atletas, que ainda está por concluir.

No âmbito da área da Educação:

A unidade responsável pela gestão e ação das ações foi o Departamento Comercial e Marketing, sendo que para a implementação de algumas ações contou-se com a colaboração do Departamento de Comunicação e Imagem.

No âmbito da área da Saúde:

A unidade responsável pela gestão das ações foi o Departamento Comercial e Marketing.

Fontes de financiamento

Programa de Responsabilidade Social

Resultados previstos e alcançados

No âmbito da área da Educação:
A melhor divulgação do projeto das Bolsas de Educação resultaram num crescimento do número de candidaturas que na edição de 2016/2017 foram de 32 e na edição 2017/2018 foram 73.

No âmbito da área da Saúde:
Atribuíram-se mais 52 cartões do Plano de Saúde Ideal entre atletas olímpicos e funcionários do Comité Olímpico de Portugal. Apresentou-se a 30 de junho de 2017 a primeira demonstração da plataforma médica aos membros médicos das Federações.

Bolsas Educação Jogos Santa Casa 2017/2018

Nome do atleta	Modalidade
Irina Cristiana Carreira Rodrigues	Atletismo
Marta Filipa Pen Oliveira Freitas	Atletismo
Patrícia Mbengani Bravo Mamona	Atletismo
Susana Cristina Saíde da Costa	Atletismo
Tsanko Rosenov Arnaudov	Atletismo
David António Lagarto Varela	Canoagem
David Rúben Sousa Fernandes	Canoagem
Francisca Dias Laia	Canoagem
Maria de Fátima Rosa Cabrita	Canoagem
Márcia Alexandra da Silva Aldeias	Canoagem
Teresa do Rosário Afonso Portela	Canoagem
Ana Patrícia Robert de Oliveira Rente	Ginástica de trampolins
Diogo Ferreira Tribolet de Abreu	Ginástica de trampolins
Gonçalo Caetano Mansinho	Judo
João Pedro Crisóstomo	Judo
Joana Maria Redondo Diogo	Judo
Sergiu Oleinic	Judo
Alexis Manaças da Silva Santos	Natação
Diogo Filipe Silva de Carvalho	Natação
Tamila Hryhorivna Holub	Natação
Victoria Kaminskaya	Natação
Joana Filipa da Silva Cunha	Taekwondo
Júlio Alexandre Bacelar Oliveira Ferreira	Taekwondo
Rui Pedro Rebelo Bragança	Taekwondo
João José Sales Henriques de Carvalho Pereira	Triatlo
João Pedro Lopes da Silva	Triatlo
Melanie Bronze dos Santos	Triatlo
Diogo Eurico Vaz de Bacelar da Fonseca e Costa	Vela
Pedro Eurico Vaz de Bacelar da Fonseca e Costa	Vela
Afonso Duarte Costa	Remo
Dinis Duarte Costa	Remo

Hospitalidade

Hospitalidade

Descrição Sumária	<p>O programa de Hospitalidade do Comité Olímpico de Portugal compreende três áreas de atuação para o Ciclo Olímpico 2017-2020:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos 2. Agência de viagens parceira do Comité Olímpico de Portugal 3. Dinamização da venda de programas de Hospitalidade Tóquio 2020 em coordenação com a Agência de viagens parceira do Comité Olímpico de Portugal
Ações desenvolvidas	<p>No âmbito da Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos, ainda relacionado com a edição JO RIO 2016, levamos a cabo a coordenação e produção do livro “NRP Sagres - Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016”. Iguamente em 2017 com dois dos parceiros da Casa de Portugal RIO 2016, fizemos cumprir com uma das contrapartidas do protocolado, que passou por agilizar um evento no NRP Sagres com a ESRI Portugal e coordenarmos a presença de um dos atletas olímpicos num evento do Portugal Sou Eu.</p> <p>Para a Casa de Portugal Tóquio 2020 desenvolvemos os contactos e primeiras reuniões com a Marinha e entidades institucionais portuguesas relacionadas com o Japão para oficializarmos o navio NRP Sagres como Casa de Portugal.</p> <p>No âmbito da Agência de viagens parceira do Comité Olímpico de Portugal, lançamos o processo ao mercado para adjudicação da agência que fornece os serviços de alojamento e viagens para o Ciclo Olímpico 2017-2020. Foi finalizado o processo deliberando-se a agência Cosmos - Viagens e Turismo SA como agência parceira do Comité Olímpico de Portugal.</p> <p>No âmbito de programas de Hospitalidade ainda não foram realizadas ações significativas no ano 2017.</p>
Unidade orgânica responsável	<p>As ações realizadas no âmbito da Casa de Portugal JO Rio 2016 e Tóquio 2020 foram da responsabilidade e gestão do Departamento Comercial e Marketing.</p> <p>Para a decisão da Agência de viagens parceira do Comité Olímpico Portugal estiveram envolvidos o Departamento Comercial e Marketing, o Secretário-geral e o Diretor-geral.</p>
Fontes de financiamento	Programa de Hospitalidade
Resultados previstos e alcançados	<p>No que concerne à Casa de Portugal foi produzido o livro “NRP Sagres - Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016” com o apoio do parceiro INCM, ao nível da produção gráfica, diminuindo o custo do projeto.</p>

Marca do Comité Olímpico de Portugal

Marcas Olímpicas

Descrição Sumária 1) Gestão das marcas do Comité Olímpico de Portugal com implementação regular de processo de divulgação e adequação/correção de procedimentos de utilização do manual de marca, e dos guias de utilização da marca pelo universo interno dos Membros Assembleia Plenária, Corpos Sociais e unidades orgânicas Comité Olímpico de Portugal e pelo universo externo: Entidades Públicas e Privadas, nomeadamente patrocinadores e parceiros; Gestão de pedidos de utilização da marca Comité Olímpico de Portugal para apreciação, aprovação e registo de autorizações concedidas de utilização da marca Comité Olímpico de Portugal; Gestão da relação do Comité Olímpico de Portugal com as marcas do IOC, EOC e dos diversos Comités Organizadores: Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang2018, Jogos do Mediterrâneo Tarragona 2018, Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018, Jogos Europeus Minsk 2019, Festival Olímpico da Juventude Verão Baku 2019 e Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

2) Ativação da marca Comité Olímpico de Portugal

2.1) Implementar sistema de uniformização de aplicação das marcas Comité Olímpico de Portugal, para as diversas necessidades transversais das diversas unidades orgânicas do Comité Olímpico de Portugal com serviços de criatividade e design.

2.2) Desenvolver e implementar a primeira campanha de publicidade do Ciclo Olímpico Tóquio 2020 de âmbito nacional em diversos meios, no mês de Abril de 2018 com o conceito Reconhecer a história olímpica portuguesa e Unir os portugueses no apoio aos atletas da Equipa Olímpica de Portugal;

3) Avaliação da Marca Comité Olímpico de Portugal

3.1) Realização de relatórios internos:

Mensal: presença digital em plataformas do Comité Olímpico de Portugal.

Trimestral: Questionários de avaliação e monitorização sobre temas de Marketing a Federações e Atletas, Patrocinadores e Parceiros;

3.2) Realização de relatórios externos:

Estudo de dados de visibilidade de media com dados parceiro de media de monitorização, para obter dados de retorno para os Patrocinadores e Parceiros.

Ações desenvolvidas

No âmbito da Gestão da Marca:
- Desenvolvimento e implementação de Manual de Marca de forma a uniformizar e implementar as propriedades olímpicas nacionais e internacionais, incentivando a correta aplicação das marcas olímpicas por todos os agentes internos e externos;

- Acompanhamento, monitorização e controlo de pedidos de utilização de propriedades olímpicas nacionais por parte de entidades externas;

- Contacto com Comités Organizadores de eventos com participação nacional, IOC e EOC para utilização de propriedades olímpicas internacionais em suportes do Comité Olímpico de Portugal;

- Realização de Seminário com Federações de forma a apresentar as diretrizes de implementação e utilização das propriedades olímpicas por parte dos Membros do Comité Olímpico de Portugal.

No âmbito da Ativação da Marca:

- Produção de suportes (templates) para utilização interna de forma a criar bases de documentos utilizadas por todas as unidades orgânicas, transmitindo uma imagem única nos suportes de comunicação;

- Produção de materiais específicos para ações, eventos, projetos e iniciativas do Comité Olímpico de Portugal ou em que este está envolvido.

No âmbito da Avaliação da Marca:

- Realização de relatórios mensais de presença em plataformas digitais do Comité Olímpico de Portugal;

- Realização de inquéritos após eventos/ações relacionados com a Marca do Comité Olímpico de Portugal

Unidade orgânica responsável Departamento Comercial e Marketing – Gestor de Marca

Fontes de financiamento Programas de Marketing COP: IOC Marketing e Patrocínios

Horizonte temporal 1 janeiro a 31 dezembro

Resultados previstos e alcançados - Uniformização dos documentos utilizados pelas unidades orgânicas do Comité Olímpico de Portugal, de forma a reforçar a identidade e credibilidade da instituição;

- Avaliação regular de plataformas digitais, que permite adequar de forma mais assertiva a presença em redes sociais, atingindo mais público e de forma mais direcionada;

- Melhor utilização por parte de entidades externas das propriedades olímpicas nacionais e internacionais, seguindo as recomendações e diretrizes existente.

Observações No âmbito da gestão da marca foi concedida a autorização de utilização de marca e divulgado o processo de autorizações adicionais para a lista dos membros do Comité Olímpico de Portugal conforme lista anexa e para as entidades comerciais parceiras.

Parceiros COP

A operacionalização do Programa e ativação das campanhas e compromissos assumidos na matriz de direitos e contrapartidas junto dos parceiros e patrocinadores do COP reveste-se de particular importância para alargar a base de apoios e fontes de financiamento, e bem assim garantir a qualidade do Programa de Marketing e gerar confiança nas parcerias assumidas, como elemento distintivo e de promoção de valor das marcas e empresas que se associam ao COP.

De seguida elencam-se as principais parcerias assumidas em 2017 pelo COP e as iniciativas levadas a cabo para consolidar uma abordagem holística alinhada com o Comité Olímpico Internacional e em proximidade com as federações desportivas nacionais.

20

Ativação de Parceiros - JOMA

Descrição Sumária	Foi dada continuação ao acordo assinado pelas partes durante o ano de 2017, tendo contemplado a participação em 2 Missões desportivas.	
Ações desenvolvidas	Foram adquiridos equipamentos por parte do COP, com 50% de desconto, conforme o acordo pré – estabelecido, para a participação nos Jogos Mundiais em Wroclaw (Polonia) e para o FOJE que teve lugar em Gyor (Hungria).	
Unidade orgânica responsável	Todas as ações foram da inteira responsabilidade e gestão do Departamento Comercial e Marketing.	
Fontes de financiamento	Propostas de Parceria Rapel referente a aquisição de equipamentos por parte das Federações Nacionais membros da Assembleia Plenária do Comité Olímpico de Portugal.	
Horizonte temporal	N/A	
Processo de implementação	N/A	
Resultados previstos e alcançados	Ocorreram contratemplos na entrega dos equipamentos para as missões que foram supridos através da deslocação de elementos do DCM a Toledo-Madrid para ultimar a preparação dos equipamentos e proceder á sua recolha, por forma a cumprir os prazos estipulados para as apresentações públicas das missões Portuguesas. Para evitar ocorrências semelhantes futuras, o DCM procedeu em acordo com a DMPO a uma encomenda de equipamentos para as missões de 2018 e 2019, tendo que para a devida acomodação dos equipamentos, garantir um espaço externo para a armazenagem dos mesmos.	
Observações	Foram adquiridos equipamentos por diversas entidades sendo o rapel para o COP de 6% do valor da encomenda:	
	FEDERAÇÃO DE KICKBOXING E MUYTHAI	1.348,84 €
	FADU	16.849,09 €
	ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA	4.605,69 €
	FEDERAÇÃO DOS CENTROS DE CULTURA, DESPORTO, SAÚDE...	691,50 €
	FEDERAÇÃO DE CANOAGEM	5.297,15 €
	FEDERAÇÃO DE ATLETISMO	5.648,24 €
	FEDERAÇÃO DE BADMINTON	1.491,98 €
	FEDERAÇÃO DE CICLISMO	3.205,66 €
	ASSOCIAÇÃO PORTUGAL TALENTUS	690,85 €
	SOCIEDADE FILARMONICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE	3.031,11 €
	TOTAL =	42.860,11 €
	6% =	2.571,61 €

Ativação de Parceiros - Repsol

Descrição Sumária	Distribuição e ativação dos 150.000 Cartões COP/Repsol inerentes à 1ª fase deste processo
Ações desenvolvidas	Foram implementados contactos com todas as Federações Olímpicas, e algumas não olímpicas, no intuito de distribuir e incentivar ao uso do Cartão COP/Repsol por parte de todo o universo que orbita á volta das federações.
Unidade orgânica responsável	Todas as ações foram da inteira responsabilidade e gestão do Departamento Comercial e Marketing.
Fontes de financiamento	Propostas de Parceria A produção dos cartões e os custos inerentes foram da exclusiva responsabilidade da Repsol
Horizonte temporal	N/A
Processo de implementação	N/A
Resultados previstos e alcançados	Foram projetados a entrega de 150.000 cartões para o ano de 2017, sendo esse numero atingido durante o mês de Julho. Em relação à utilização dos mesmos, foram previstos cerca de 20% do total, não tendo sido atingida essa percentagem em sintonia com a Repsol foram recolhidos alguns cartões de algumas instituições e redistribuídos por outras de forma a tentar alcançar os resultados pretendidos.

Observações Neste Momento temos 21 Federações Olímpicas aderentes e 1 Federação Não Olímpica além de 2 instituições parceiras do COP e do próprio Comité Olímpico de Portugal.
Nomeadamente as Federações aderentes são:

Federação	Numero de Cartões	Comissão Total 2017
FAndebol	11.000 Cartões	2.969€
FPBadminton	250 cartões	100€
FPBoxe	1.000 Cartões	24€
FP Canoagem	750 cartões	304€
FP Desportos de Inverno	4.000 Cartões	31€
FP Esgrima	1.000 cartões	110€
FP Hóquei	4.000 Cartões	282€
FP Judo	5.000 Cartões	174€
FP Karate	17.000 Cartões	373€
FP Natação	40.000 Cartões	5.051€
FP Remo	1.800 Cartõe	118€
FP Rugby	21 cartões	13€
FP Taekwondo	1.000 Cartões	73€
FP Ténis de Mesa	1.000 Cartões	69€
FP Tiro	3.700 Cartões	1.978€
FP Tiro com Arco	875 Cartões	37€
FP Triatlo	5.000 cartões	238€
FP Voleibol	25.000 Cartõe	1.213€
FP Vela	3.006 Cartões	10€
FP Motonautica	652 Cartões	4€
FP Ciclismo	Aderiu em Dezembro	
COP	2.800 Cartões	9.639€

Ativação de Parceiros - Toyota

Descrição Sumária	Ativação proveniente da relação IOC/TMS com o programa TOP partners
Ações desenvolvidas	Foi concluída a negociação do apoio financeiro internacional do programa TOP Partners com a Toyota e formalizado o acordo nacional com a Toyota para cedência permanente de 2 viaturas e pontual de 200 dias de viaturas. Foi organizado um evento de assinatura de contrato nas instalações do COP, utilizando o auditório e o jardim com exposição dos carros cedidos ao COP, dando lugar, também à apresentação da parceria e dos benefícios para Federações. Ativação de parceria através da participação de um atleta Olímpico, João Silva do Triatlo, numa reunião nacional para concessionários Toyota. Ativação de parceria através da participação de um atleta olímpico, João Silva do Triatlo, no lançamento da campanha de solidariedade promovida pela Toyota – Vamos Plantar uma Arvore. Participação de 2 Atletas Olímpicos a convite da Toyota no “Lisboa MexeFest”
Unidade orgânica responsável	Todas as ações foram da inteira responsabilidade e gestão do Departamento Comercial e Marketing.
Fontes de financiamento	Propostas de Parceria Proposta de benefícios, na aquisição de viaturas para todas as Federações Olímpicas e não Olímpicas
Horizonte temporal	N/A
Processo de implementação	N/A
Resultados previstos e alcançados	Após comunicação das vantagens oferecidas pela Toyota ao universo desportivo, conseguiu-se a adesão para compra de viaturas, por parte de 2 Federações, 2 atletas olímpicos e 1 Treinador.

Seminário de Marketing do Comité Olímpico Internacional

Descrição Sumária	Reunião Anual do Comité Olímpico Internacional com os responsáveis de marketing dos Comités Olímpicos Nacionais.
Ações desenvolvidas	Reunião na Eslováquia a 13 a 15 de Junho, na cidade de Samorin no X-Bionic Sphere
Unidade orgânica responsável	Participou o Diretor do Departamento Comercial e Marketing do Comité Olímpico de Portugal
Fontes de financiamento	Apoio específico do COI através da Solidariedade Olímpica
Horizonte temporal	13 a 15 de Junho de 2017
Processo de implementação	Registo, organização de deslocação e participação no Seminário.
Resultados previstos e alcançados	Partilha de conhecimentos de diversos Comités Olímpicos Nacionais, dos parceiros comerciais TOP Partners e orientações do Comité Olímpico Internacional na área do marketing.
Observações	Oportunidade excelente de reforço das relações entre o Comité Olímpico de Portugal e os responsáveis de marketing do Comité Olímpico Internacional e de diversos Comités Olímpicos Nacionais.

Seminário de Marketing e Comunicação para Federações

Descrição Sumária	Evento dirigido a Federações desportivas, com o objetivo de transmitir os objetivos e ações a desenvolver pelo Marketing e pela Comunicação do Comité Olímpico de Portugal no ciclo Tóquio 2020, consolidando o trabalho em conjunto entre o Comité e as Federações, de forma a potenciar os resultados obtidos por cada entidade
Ações desenvolvidas	Criação de programa e conteúdos para o evento, coordenação com unidades orgânicas internas e fornecedores externos, envio de convites, confirmação de presenças, produção e acompanhamento do evento
Unidade orgânica responsável	Departamento Comercial e Marketing; Departamento de Comunicação
Fontes de financiamento	Orçamento do Comité Olímpico de Portugal com Parceiros;
Horizonte temporal	Novembro e dezembro 2017
Processo de implementação	Conceção, Gestão e Produção.
Resultados previstos e alcançados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transmissão de informação pertinente e relevante para as Federações presentes; ▪ Uniformização da informação transmitida sobre linhas estratégicas e ações, eliminando equívocos na interpretação e utilização dessa informação; ▪ Criação de base de contactos de interlocutores nas áreas de comunicação e marketing dentro das Federações para melhor articulação com os Departamentos do Comité.

Observações	PROGRAMA DO SEMINÁRIO
	09h30 - Receção Dos Participantes 10h00 - Boas Vindas pelo Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino
	Sessão 1 - Marketing 10h10 - A organização do marketing no comité olímpico de portugal 10h30 – A importância de elaborar um plano de marketing 10h50 - A marca Comité Olímpico de Portugal e a relação com as Federações 11h10 - Estudo de caso de Federações: Federação Portuguesa de Atletismo e Federação Portuguesa de Voleibol 11h30 - Como valorizar o desporto na relação com as empresas: apresentação de propostas e negociação 11h50 - Estudo de caso de empresa/parceiro Repsol 12h00 - Inovação e fidelização: serviços de marketing às Federações 12h20 - Espaço de discussão e cooperação 12h40 - Almoço 14h00 - Abertura da sessão da tarde pelo Diretor-Geral do Comité Olímpico de Portugal, João Paulo Almeida

	Sessão 2 - comunicação 14h10 - A organização da comunicação no Comité Olímpico de Portugal 14h30 - A comunicação do Comité Olímpico de Portugal e a relação com as Federações 14h50 - Estudo de caso de Federações: Federação de Andebol de Portugal e Federação Portuguesa de Natação 15h10 - A importância da televisão e vídeo digital: Eurosport 15h30 - Comunicação digital e redes sociais 15h50 - Espaço de discussão e cooperação 16h10 - Encerramento pelo Secretário Geral do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Araújo
--	--

LISTA DE ENTIDADES PRESENTES

Academia Olímpica de Portugal	Federação Portuguesa de Lutas Amadoras
AICEP	Federação Portuguesa de Motonáutica
Comissão de Atletas Olímpicos	Federação Portuguesa de Remo
Eurosport	Federação Portuguesa de Surf
Federação Andebol de Portugal	Federação Portuguesa de Surf
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal	Federação Portuguesa de Ténis de Mesa
Federação de Ginástica de Portugal	Federação Portuguesa de Tiro
Federação Nacional de Squash	Federação Portuguesa de Tiro com Arco
Federação Portuguesa de Atletismo	Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça
Federação Portuguesa de Badminton	Federação Portuguesa de Vela
Federação Portuguesa de Ciclismo	Federação Portuguesa de Voleibol
Federação Portuguesa de Esgrima	Federação Portuguesa de Xadrez
Federação Portuguesa de Futebol	Federação Portuguesa Natação
Federação Portuguesa de Hóquei	Repsol
Federação Portuguesa de Judo	

Tendo em vista alinhar os compromissos assumidos junto dos seus patrocinadores e parceiros institucionais, no respeito pelas normas de utilização da marca COP, foram reforçados os procedimentos para pré-autorização da marca, bem como as designações e aplicações autorizadas.

Patrocinadores e Parceiros

DESIGNAÇÕES E APLICAÇÕES PRÉ-AUTORIZADAS

ENTIDADE	Marca a utilizar	Designação	Estacionário	E-mail	Site	Redes Sociais
Joma	Institucional e Equipa Portugal	Parceiro	Sim	Sim	Sim	Sim
Jogos Santa Casa	Institucional	Parceiro de Responsabilidade Social Educação	Sim	Sim	Sim	Sim
Saúde Prime	Institucional	Parceiro de Responsabilidade Social Saúde	Sim	Sim	Sim	Sim

() As entidades pré-autorizadas à utilização da Marca devem consultar o Manual de Marca do Comité Olímpico de Portugal e os Guias de Utilização da sua respetiva categoria, antes da produção de qualquer material que utilize qualquer uma das marcas geridas pelo Comité Olímpico de Portugal - Institucional ou Equipa Portugal - de forma a respeitar as regras de utilização e aplicação de marca. Qualquer esclarecimento sobre a utilização de marca deve ser obtido junto do Departamento Comercial e Marketing do Comité Olímpico de Portugal - marketing@comiteolimpicoportugal.pt*

ELEVAR O VALOR DESPORTIVO NACIONAL, INTEGRADO NUMA POLÍTICA DE AFIRMAÇÃO DESPORTIVA DO PAÍS

A capacidade em comunicar com novos públicos e alargar a presença do COP perante uma difusão de perfis de consumo e plataformas de informação em constante evolução, afigura-se determinante para concretizar a missão da organização num contexto de comunicação global, mediada por canais com distintas singularidades e linguagens, bem como para afirmar o posicionamento institucional da organização. A ativação de patrocinadores abordada anteriormente depende cada vez mais das oportunidades que lhes são proporcionadas para valorizar a sua presença no mercado e a associação com as entidades que patrocinam e apoiam, por via de plataformas com elevada exposição mediática e conteúdos com impacto na mobilização do interesse público e retorno para as marcas associadas ao COP, no desenvolvimento de uma relação de benefícios mútuos para as partes.

Esta vontade foi assumida pelo COP através do reforço de meios nos seus departamentos de Comunicação e Comercial e de Marketing, tendo em vista disseminar e gerar maior impacto comunicacional em torno dos eventos e dos protagonistas do Movimento Olímpico e Desportivo nacional no propósito de reduzir o défice de informação da opinião pública em relação às mais diversas circunstâncias que envolvem a vida das organizações e agentes desportivos, mobilizando o interesse do público e a ligação do tecido empresarial ao universo olímpico, como elementos cruciais para elevar o valor desportivo nacional.

Sem uma comunidade informada, uma comunicação social de qualidade e uma mobilização do tecido empresarial e das forças vivas da sociedade o desporto persistirá mergulhado na gestão de casos incapaz de se constituir como um fator de desenvolvimento social e promoção de boas causas.

Por isso, o COP tem procurado neste contexto enraizar uma mensagem positiva, proactiva e colaborante, não só no seio do sistema desportivo, mas também junto de uma rede de parceiros a qual estimula a promoção dos traços distintivos do Movimento Olímpico - a sua matriz de valores e princípios - e contribua para colocar o COP como uma referência

De salientar, nesta perspetiva, a reconfiguração do modelo do evento que anualmente

reúne a Família Olímpica e distingue os agentes desportivos nacionais com os prémios e galardões do COP num formato mais curto e simples, com um maior envolvimento dos atletas olímpicos na apresentação de um evento primordialmente dirigido a eles e aos demais agentes desportivos que marcaram o ano olímpico.

Por outro lado, o COP deu cumprimento ao compromisso com a instalação e entrada em funcionamento do Tribunal Arbitral do Desporto, em conformidade com os termos e os prazos legais que a lei determina, dispondo hoje o sistema desportivo de uma instância jurisdicional independente há décadas ansiada para uma administração célere, transparente e eficaz da justiça na resolução de conflitos e litígios, continuando a assegurar o apoio ao seu funcionamento através dos recursos públicos transferidos pelo Estado e acompanhando, no respeito pela autonomia deste órgão jurisdicional, os desafios que enfrenta para a sua afirmação e reputação da justiça desportiva nacional.

Comunicação

As iniciativas desenvolvidas no âmbito da comunicação dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro a seguir descritas foram, de facto, uma janela de oportunidade para o desenvolvimento desta área, uma vez que possibilitaram o reforço da presença do COP em várias redes sociais e a aquisição de novas competências do Gabinete de Comunicação e Imagem neste âmbito, bem como a otimização e aumento de conteúdos e áreas temáticas na página oficial do COP.

A revista Olimpo, com edição trimestral, procurou vincar o posicionamento institucional do COP numa perspetiva que pretende aprofundar o conhecimento sobre a história do Movimento Olímpico e acompanhar a atualidade das iniciativas desenvolvidas pelo COP, cobrindo um conjunto de áreas temáticas importantes da agenda olímpica sem o devido destaque na atualidade informativa.

A harmonização gráfica, alinhada com a imagem institucional do COP, bem como a diversificação de temas e a participação de parceiros institucionais nos conteúdos da revista tem sido caminho que o COP procura assumir e deverá continuar a consolidar, numa perspetiva integradora dos seus diversos suportes de comunicação, particularmente necessária com o surgimento do Canal COP e as plataformas do Programa de Educação Olímpica, do Arquivo Histórico e do Centro de Pesquisa, por forma a evitar a dispersão avulsa de informação sem um vínculo de identidade ao COP claramente perceptível pelo leitor.

Nesta perspetiva têm sido aprimorados e desenvolvidos os conteúdos e o arranjo das plataformas de comunicação do COP. Atualmente o site do COP constitui uma referência de pesquisa e recolha de informação para a generalidade dos agentes desportivos e relacionados com o desporto, agregando vários micro-sites afetos a projetos específicos, tendo o COP neste âmbito, dando expressão à diversidade de ações desenvolvidas num quadro de afirmação social do desporto, distante de circunstancialismos pessoais que penalizam a forma como muitas vezes é menorizado

Comunicação COP

Descrição Sumária	O Comité Olímpico de Portugal (COP), através de meios próprios do seu Departamento de Comunicação e demais unidades orgânicas, e em parceria com federações desportivas nacionais, parceiros institucionais e outras entidades externas, diversificou e aumentou os conteúdos comunicacionais e informativos, estando presente em todas as ações desenvolvidas pelo COP, e reforçando o acompanhamento às atividades das federações, atletas e demais protagonistas do panorama olímpico, promovendo o devido destaque em todas as plataformas de comunicação de que dispõe, bem como ativando e mobilizando a presença do COP em diversas plataformas de informação e redes sociais
Ações desenvolvidas	<p>Foram estas as principais ações durante o ano de 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relançamento da revista OLIMPO, com novo layout e conteúdos exclusivamente produzidos pelos elementos que fazem parte da estrutura do COP (à exceção dos artigos de opinião) ▪ Relançamento da Newsletter do COP, agora com o nome OLIMPO, com periodicidade mensal ▪ Maior investimento nas Redes Sociais (Twitter, Instagram e Facebook) ▪ Acompanhamento das principais notícias institucionais no Site do COP ▪ Aumento do número de reportagens vídeo para o canal COP ▪ Manutenção da produção dos magazines quinzenais para as televisões RTP (Magazine Olímpico) e Sport TV (Portugal Olímpico) ▪ Aproximação aos restantes departamentos do COP, por forma a divulgar mais eficazmente todas as atividades da instituição ▪ Participação nas organizações institucionais do COP (tomadas de posse de Órgãos Sociais, Celebração do Dia Olímpico, palestras e seminários organizados pelo COP) ▪ Participação nas celebrações do Dia Olímpico no Funchal ▪ Maior contacto e relacionamento com as Federações Desportivas, no sentido de divulgar ações das mesmas e partilhar conteúdos vídeo das federações no Canal COP ▪ Organização do seminário de Marketing e Comunicação do COP, com as Federações Desportivas ▪ Acompanhamento exaustivo das Missões do COP (FOJE e Jogos Mundiais) ▪ Aquisição de equipamento próprio (fotografia e vídeo) que permitiu diminuir custos em contratações de produtoras externas à empresa para a realização de todos os trabalhos vídeo e também na contratação de empresa fotográfica, à qual só se recorreu em situações muito especiais – apresentação das Missões e Celebração Olímpica, por exemplo ▪ Maior contacto com os órgãos de Comunicação Social nacionais, com consequente maior divulgação das atividades do COP nos Media em Portugal
Unidade orgânica responsável	Departamento de Comunicação COP e COI (Solidariedade Olímpica)
Fontes de financiamento	No que diz respeito às metas previstas para o final do ano de 2017, todas foram concretizadas:
Resultados previstos e alcançados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento significativo de seguidores nas redes sociais – (no Facebook passou-se de 62 mil seguidores para 70 mil, sem recurso a pagamentos para aumentar o número de pessoas que nos seguem) e grande interação com cada um deles (sempre que são enviadas mensagens para as redes sociais do COP, os elementos do DC respondem, sempre com menos de 10/12 horas desde que a mensagem chegou) ▪ Aumento dos visionamentos dos vídeos produzidos pelo canal COP, com menor taxa de abandono ▪ Número de vídeos produzidos em 2017: 318 (média superior ao contratado – um vídeo por dia de 2ª a 6ª feira, o que perfazia apenas a produção de 260 vídeos) ▪ Média mensal de saídas em reportagem em 2017: 14 ▪ Número de Revistas OLIMPO editadas em 2017: 3 (periodicidade trimestral) ▪ Número de Newsletters publicadas em 2017: 4 (periodicidade mensal) ▪ Número de artigos publicados no site em 2017: 179 (com as notícias em destaque incluídas) ▪ Média de publicações diárias no Facebook: 3 ▪ Média de publicações diárias nas restantes redes sociais: 1 ▪ Número de programas para a Sport TV produzidos em 2017: 28 ▪ Número de programas para a RTP produzidos em 2017: 23

Tribunal Arbitral do Desporto⁴

Com a consagração no atual ordenamento jurídico do Tribunal Arbitral do Desporto através da alteração da Lei n.º 74/2013, de 6 de setembro, pela Lei n.º 33/2014, de 16 de junho, foram criadas as condições para em 2015 se vir a “Promover a celeridade, transparência e eficácia na resolução de conflitos e litígios desportivos através da arbitragem do Tribunal Arbitral do Desporto” conforme inscrito neste eixo do programa de ação do COP.

A criação desta entidade, cuja instalação se encontra legalmente incumbida ao COP, responde aos anseios das organizações desportivas em consolidar um sistema alternativo de resolução de litígios compatível com a celeridade e especificidade exigida aos conflitos jurídicos emergentes da ordem desportiva.

Tendo sido empossados em setembro de 2014 os membros do Conselho de Arbitragem Desportiva (CAD) ficaram reunidas as condições para dar cumprimento às formalidades legalmente previstas para a instalação do tribunal, nomeadamente a constituição da lista de árbitros e aprovação do regimento e regulamentos de processo e custas.

O Comité Olímpico de Portugal, após consulta ao Conselho de Arbitragem Desportiva e ao Presidente do Tribunal Arbitral do Desporto veio, no dia 2 de julho de 2015, a oficialmente declarar instalado o Tribunal Arbitral do Desporto, para os efeitos do disposto no artigo 5.º da Lei n.º 74/2013, de 6 de setembro, com sede nas instalações do Comité Olímpico de Portugal sitas na Rua Braamcamp, n.º 12, R/C Dt.º - 1250-050 Lisboa.

Tendo em vista a entrada em funcionamento regular do TAD o COP assumiu um conjunto de diligências e compromissos destinados a garantir a regularidade dos trabalhos do Conselho de Arbitragem Desportiva, assegurar o seu secretariado e alugar um domínio de alojamento autónomo de comunicações eletrónicas.

O financiamento público ao TAD tem sido viabilizado através de uma dotação específica no Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo às Atividades Regulares

do COP celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., e o Comité Olímpico de Portugal, através do qual se reserva uma dotação para o funcionamento do TAD cujos respetivos duodécimos o COP transfere para o TAD gerir no âmbito da independência que a lei consagra a esta entidade jurisdicional.

Nos termos da Lei, o COP designou recentemente, para o mandato do CAD 2017/2020, Luís Paulo Relógio e José Manuel Araújo.

⁴ <http://www.tribunalarbitraldesporto.pt/>

Celebração Olímpica

A Celebração Olímpica destina-se a reunir anualmente a Família Olímpica Nacional, assinalando momentos relevantes com as personalidades e entidades galardoadas com os Prémios e Galardões do COP, num evento destinado a congregar e partilhar experiências entre todos os agentes e organizações desportivas, bem como parceiros institucionais, que contribuem para a valorização social do desporto nas suas diversas atividades desportivas, profissionais e projetos desenvolvidos em colaboração com o COP. “Reconhecer e Unir” foi o mote desta celebração em 2017⁵.

Integram este eixo os projetos desenvolvidos pela Comissão de Atletas Olímpicos (CAO) apresentados em anexo no seu Relatório de Atividades e Contas, pelo que a intervenção do COP nesta vertente se realizará em estreita colaboração e em complementaridade com a CAO com particular enfoque no envolvimento entre atletas, federações, patrocinadores e comunicação social em torno da participação portuguesa em missões olímpicas e reforço da informação sobre as modalidades olímpicas e seus representantes no seio da Equipa Olímpica de Portugal.

28

Celebração Olímpica 2017

Descrição Sumária	Realizou-se a Celebração Olímpica 2017 no dia 08 de novembro de 2017, no espaço SUD Lisboa. A Cerimónia contou com um jantar com cerca de 300 convidados, seguido da entrega anual de prémios e galardões do Comité Olímpico de Portugal.
Ações desenvolvidas	Criação de conceito de evento, identificação de locais, negociação com fornecedores, coordenação com unidades orgânicas internas e fornecedores externos, envio de convites, confirmação de presenças, produção da cerimónia
Unidade orgânica responsável	Gabinete de Apoio à Presidência e Relações Internacionais; Departamento Comercial e Marketing; Departamento de Comunicação
Fontes de financiamento	Orçamento Comité Olímpico de Portugal com Parceiros;
Horizonte temporal	Setembro a novembro 2017
Processo de implementação	Conceção, Negociação, Gestão e Produção.
Resultados previstos e alcançados	Produção de evento com dignidade para entrega anual de prémios Criação de momento de interação da Família Olímpica: órgãos sociais, atletas, membros, treinadores, parceiros, comunicação social, etc.
Observações	Prémios Comité Olímpico de Portugal 2017 entregues: Ordem Olímpica Nacional: Jorge Miguel Medalha de Excelência Desportiva: Inês Henriques e Fernando Pimenta Medalha de Mérito: Fátima Monge da Silva Prémio Ética Desportiva: Carlos Gonçalves

⁵ <http://comiteolimpicoportugal.pt/celebracao-olimpica-distingue-excelencia/>

PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

O Comité Olímpico de Portugal assumiu claramente no anterior ciclo uma estratégia de programação do processo de preparação olímpica tendo por base um horizonte temporal alargado, procurando atender à performance desportiva dos atletas e às especificidades de cada modalidade, com um conjunto de projetos integrados num quadro regulador estabelecido com o Estado e contratualizado com as federações desportivas nacionais, consolidando esta perspetiva, após avaliação com as federações desportivas, na proposta de Programa de Preparação Olímpica (PPO) apresentada em junho de 2017 ao Governo.

Esta estrutura, cujos princípios se pretende dar continuidade, não visou apenas potenciar as condições de preparação dos atletas integrados no percurso olímpico, disciplinando os critérios e requisitos de acesso, mas canalizar eficientemente o desenvolvimento desse processo desde os níveis mais elementares de prática desportiva, uma vez detetadas as bases de talento desportivo de excelência

As missões olímpicas, representando um momento cimeiro na carreira de um atleta, são o culminar de um trajeto de alto rendimento cujo início ocorreu bem antes do começo do ciclo olímpico em causa. Um trajeto que, desde as suas etapas iniciais, deve ser acompanhado pelos mais exigentes critérios técnico-desportivos e ser reconhecido, não só pelos seus pares, mas também no reforço progressivo da identidade da sociedade portuguesa com aqueles que desportivamente a representam ao mais alto nível.

Desta forma, o eixo de participação desportiva concentra-se em duas dimensões estratégicas.

A primeira, com enfoque no contexto específico de prática desportiva, tem em vista qualificar o processo de preparação olímpica e cobrir os projetos integrados no Programa de Preparação Olímpica e as Missões Olímpicas.

A segunda dimensão integra um conjunto de ações e projetos que têm por objetivo reforçar o envolvimento e identidade social com o desporto, procurando colmatar as lacunas de sub-representação e menor prioridade na agenda de líderes de opinião, empresariais e políticos, dando a conhecer facetas e testemunhos privilegiados sobre

a importância do desporto em diversas áreas de desenvolvimento social, com particular incidência para a educação e promoção dos valores e princípios consignados na Carta Olímpica, que aos Comités Olímpicos Nacionais incumbe sensibilizar, inculcar e generalizar na comunidade.

Naturalmente, a gestão do Programa de Preparação Olímpica (PPO) e a organização das Missões Olímpicas constituem a atividade nuclear do COP e aquela que administra maiores recursos da estrutura.

Esta área sofreu alterações significativas com o enquadramento da preparação olímpica através de um contrato programa plurianual assinado com o Estado num horizonte de três ciclos olímpicos, vertido no contrato programa de desenvolvimento desportivo n.º 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro de 2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 33, de 17 de fevereiro de 2014, sob o n.º 108/2014, e respetivo programa desportivo plurianual em anexo, com uma dotação prevista para garantir a continuidade das bolsas e apoios no ano de transição de 2017.

No início de 2018 foi publicado no Diário da República n.º 18/2018 de 25 de janeiro sob o número 33-A/2018 o Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/1/DDF/2018, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., e o Comité Olímpico de Portugal - Tóquio 2020 - Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e Paris 2024.

Programa de Preparação Olímpica

Concluídos os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016 o COP procedeu à sua análise dos resultados, apresentando publicamente as suas conclusões, tendo previamente exposto a sua perspetiva e recolhido contributos em reuniões com as federações, ao nível técnico e de atletas, bem como ao nível dirigente e governamental.

Culminando esse processo o programa de ação do mandato desta Comissão Executiva elencou um conjunto de orientações para PPO que vieram a ser implementadas e conduziram a elaboração do PPO para o ciclo Tóquio 2020, validado junto das federações desportivas nacionais.

Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024

A gestão do PPO previu uma dotação para o ano de transição nos termos do disposto no contrato programa de desenvolvimento desportivo n.º 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro de 2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 33, de 17 de fevereiro de 2014, sob o n.º 108/2014, e respetivo programa desportivo plurianual anexo, por forma a acomodar um período de transição para a negociação de um novo pacote plurianual, garantindo a continuidade nos apoios à preparação de atletas e respetivas federações.

Porém, a dilação na formalização de um novo contrato quadrienal, cujos termos finais se encontravam por validar e concluir no final de 2017, agravou a situação deficitária do COP, pois teve de assumir através de receitas próprias e do recurso à banca os encargos com os atletas integrados no PPO, uma vez que a dotação acima mencionada previu um montante de € 2.000.000, aproximadamente metade dos encargos de cada ano do ciclo anterior.

O COP em vários momentos sinalizou esta circunstância, tendo em tempo oportuno entregue um documento orientador sobre o PPO Tóquio 2020, por forma a encetar as negociações com o Governo para enquadrar um novo contrato-programa de desenvolvimento desportivo quadrienal, acompanhando do respetivo programa desportivo, e ulterior planificação junto das federações no que respeita aos critérios de integração, bem como a regulação e gestão do processo a nível técnico e administrativo, em concertação entre o Departamento de Missões e Preparação Olímpica, a Direção Desportiva e a Direção de Medicina Desportiva.

Do ponto de vista financeiro, os condicionalismos vieram a ser supridos com o reforço de dotação previsto no Contrato-programa de desenvolvimento desportivo - Aditamento n.º CP/573/DDF/2017, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., e o Comité Olímpico de Portugal - Programa de Preparação Olímpica - Aditamento ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/1/DDF/2014.

Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024

Descrição Sumária	Desenvolvimento e coordenação técnica e estratégica dos Programas de Preparação Olímpica em parceria com as Federações Desportivas e a Administração Pública Desportiva.
Ações desenvolvidas	1. Gestão das integrações, prolongamentos e saídas dos Projetos Tóquio 2020 e Esperanças Olímpicas; 2. Avaliação dos planos de atividade, dos relatórios de atividades e financeiros e balancetes dos centros de resultados; 3. Produção de informações sobre a concretização dos planos de atividades e do financiamento quer às federações quer do Contrato-programa
Unidade orgânica responsável	Departamento de Missões e Preparação Olímpica em articulação com a Direção Desportiva, com a Direção de Medicina Desportiva, com o Presidente, com o Gabinete de Apoio à Presidência de Relações Internacionais e com o Departamento Administrativo, Financeiro e de Recursos Humanos.
Fontes de financiamento	Contrato-programa 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro. Contrato-programa 223/DDF/2017 de 19 de setembro Contrato-programa 575/DDF/2017 de 21 de dezembro
Horizonte temporal	O Programa de Preparação Olímpica insere-se no compromisso de um Contrato-programa plurianual a executar de 2013 a 2017.
Processo de implementação	1. Acompanhamento e atualização dos critérios de cada Projeto do Programa de Preparação Olímpica; 2. Gestão e acompanhamento dos instrumentos de controlo; Realização dos relatórios necessários ao cumprimento das obrigações estabelecidas.
Resultados previstos e alcançados	Em termos de contrato-programa para o ano de 2017 estava prevista a manutenção das medidas de apoio acordadas com as Federações para o período de 2013 a 2016. Estava também prevista a renegociação das condições a contratar para o período de 2018 a 2021. Do exercício do primeiro ponto e não obstante os saldos apurados a cada ano civil serem transitados ao abrigo do clausulado do Contrato-programa 1/DDF/2014 durante o ano transato previu-se um saldo deficitário para a execução das atividades de preparação propostas por cada uma das federações, razão pela qual houve necessidade de, numa primeira instância produzir um aditamento que realocava verbas entre projetos e, numa segunda instância, de reforçar a dotação prevista em 2014 para o exercício de 2017. Em maio de 2017 e na perspetiva de encetar o processo de renegociação dos mecanismos a contratar para o período de 2018 a 2021 o COP apresentou um documento com um conjunto de proposta a considerar para o próximo contrato-programa que, depois de discutida com a Administração Pública culminou na proposta assinada já em janeiro de 2018.

⁶ <http://comiteolimpicoportugal.pt/treinadores-e-atletas-fizeram-balanco-dos-jogos-rio-2016/>

⁷ <http://comiteolimpicoportugal.pt/cop-fez-balanco-do-rio-2016-e-lancou-toquio-2020-com-federacoes-e-governo/>

PyeongChang 2018 Programa de Preparação Olímpica de Inverno

O COP em conjunto com a Federação de Desportos de Inverno de Portugal tem vindo a sedimentar um programa de preparação desportiva que permita desenvolver algumas das disciplinas integradas nos Jogos Olímpicos de Inverno e aumentar a competitividade dos atletas portugueses no panorama internacional, particularmente nos Jogos Olímpicos de Inverno, de acordo com um planeamento objetivo, enquadrado por critérios técnico-desportivos, que qualifiquem as missões nacionais e a preparação dos atletas olímpicos, numa lógica de crescimento sustentado das modalidades. Com efeito, apesar de não existirem hábitos generalizados de prática regular de desportos de inverno na população portuguesa, não é possível negligenciar a sua crescente popularidade e expansão no nosso país nos anos mais recentes, conforme se constata nos números de atletas federados ou de praticantes ocasionais, nem tampouco a dimensão económica, social e política que os Jogos Olímpicos de Inverno têm atingido.

Neste contexto, o Programa de Preparação Olímpica de Desportos de Inverno que em seguida se resume tem em vista harmonizar um quadro de apoio à preparação, incorporando requisitos de estabilidade e critérios de integração técnico-desportivos que, seguindo um modelo de referência semelhante ao PPO para as modalidades de Verão, otimize o processo de preparação olímpica pautado pelos níveis de exigência técnica que devem estar associados a todas as participações nacionais em eventos olímpicos.

Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024

Descrição Sumária	PyeongChang 2018 — Programa de Preparação Olímpica de Inverno A contratação do Programa de Preparação Olímpica de Inverno – PyeongChang 2018 (PPOI) permitiu ao COP assegurar, junto da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP) um conjunto de medidas de apoio à preparação dos atletas cujo potencial desportivo permitia disputar a qualificação para os Jogos Olímpicos PyeongChang 2018.
Ações desenvolvidas	Após a formalização das condições de apoio junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude, em articulação com a FDIP, foram definidos os mecanismos e os níveis de apoio aos Atletas identificados. De acordo com os períodos e os critérios de qualificação internacionais foi realizado um acompanhamento à evolução dos resultados dos Atletas integrados, bem como da estruturação do financiamento correspondente.
Unidade orgânica responsável	Departamento de Missões e Preparação Olímpica em articulação com o Presidente, com o Gabinete de Apoio à Presidência de Relações Internacionais e com o Departamento Administrativo, Financeiro e de Recursos Humanos.
Fontes de financiamento	Contrato-programa 81/DDF/2017 de 7 de março

Horizonte temporal

Não obstante a contratação ter sido firmada em março, a vigência do primeiro contrato referente às condições de preparação das modalidades olímpicas de inverno esteve prevista de janeiro a dezembro de 2017.

No planeamento para 2018 integrou-se a respetiva renovação das condições e sugeriu-se que a contratação destas medidas seja realizada à semelhança das previstas para as modalidades de verão, ou seja, que tenha um caráter plurianual e que acompanhe o ciclo de preparação dos Jogos Olímpicos Pequim 2022.

Processo de implementação

A implementação das medidas de apoio aos Atletas previstas no PPOI foi transferida para a FDIP, na circunstância de esta ser a única entidade com a responsabilidade de enquadrar, em território nacional, as modalidades que constam do programa desportivo dos Jogos Olímpicos de Inverno e cumulativamente a única entidade filiada nas Federações Internacionais em que Portugal disputou a qualificação.

Resultados previstos e alcançados

Em termos contratuais estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- 1) Qualificar 3 Atletas no Esqui Alpino;
- 2) Qualificar 1 Atleta no Snowboard;
- 3) Dar dimensão internacional à participação dos praticantes portugueses nas disciplinas de Esqui Nórdico, Luge e Patinagem de Velocidade garantindo a disputa da qualificação para os Jogos Olímpicos de Inverno — PyeongChang 2018;
- 4) Melhorar todas as classificações anteriormente alcançadas por praticantes portugueses.

No que diz respeito ao Esqui Alpino, durante o ano de 2017, o ranking da Federação Internacional de Esqui previa a elegibilidade de 2 Atletas para participar na edição de 2018 dos Jogos Olímpicos de Inverno. No entanto os resultados desportivos alcançados pelos Atletas desta disciplina garantiram apenas 1 quota de participação para Portugal.

Ainda no Esqui Alpino a outra aposta da FDIP para a concretização do objetivo definido foi gorada pelo facto de a Atleta Marika Peronnier, que teria já garantido a qualificação para os Jogos, não ter consigo concluir o processo de nacionalização.

No caso do Snowboard a qualificação do Atleta Christian Oliveira, ficou muito perto de se concretizar. O Christian continuará a ser uma aposta da FDIP para o próximo ciclo tendo em consideração quer a idade (18 anos) quer o nível competitivo demonstrado nas últimas etapas da Taça do Mundo da especialidade.

Entre as modalidades em que se previa uma internacionalização da preparação dos nossos Atletas verificou-se a qualificação no Esqui Cross-Country. Já no Luge a qualificação ficou a doze posições de ser garantida.

Em termos absolutos pode-se concluir que a melhoria dos resultados desportivos não foi alcançada em todas as participações em PyeongChang.

Não obstante a informação prestada a avaliação aos resultados previstos será objeto de reflexão própria no Relatório da Missão a ser apresentado até 30 de abril de 2018.

Observações

No período pós-Jogos Olímpicos Sochi 2014 o COP, em articulação com a FDIP, desenvolveu o programa de preparação olímpica para as modalidades de inverno.

Após inúmeras diligências junto da Administração Pública, durante o ano de 2017, celebrou-se o primeiro contrato dedicado à preparação destas modalidades.

Estamos em crer que foram dados os passos importantes na valorização destas modalidades no panorama nacional e no posicionamento dos nossos Atletas a nível internacional. No entanto, o facto da celebração destas condições ter acontecido durante o mês de março do ano anterior à celebração da XXIII edição de inverno condicionou a aplicação das medidas de apoio previstas uma vez que a época de inverno termina, regra geral, no primeiro trimestre de cada ano.

Concluído o período de execução deste Contrato-programa e considerando o impacto que as respetivas medidas de apoio tiveram na preparação dos nossos Atletas acredita-se que a contratação plurianual para um programa desta natureza, à semelhança do que se encontra previsto para as modalidades de verão, irá dar uma dimensão distinta à representação nacional nas próximas edições dos Jogos Olímpicos de Inverno, quer em termos de número de participantes quer em termos do mérito dos resultados desportivos que se poderão vir a observar.

Assim, durante o ano de 2017 os atletas, por modalidade, integrados no Projeto Tóquio e no Projeto Esperanças Olímpicas foram:

Projeto Tóquio 2020

2017	Janeiro	Junho	Dezembro
Atletismo	8	12	16
Canoagem	6	6	12
Ciclismo	2	3	3
Equestre	1	1	5
Futebol	18	18	18
Ginástica	4	5	6
Judo	4	4	9
Natação	1	3	6
Taekwondo	2	2	4
Ténis	2	2	1
Ténis de Mesa	4	4	6
Tiro	1	1	1
Tiro c/ Armas de Caça	0	0	1
Triatlo	2	2	3
Vela	0	2	4

Tabela 1 - Distribuição de atletas apoiados no âmbito do Projeto Tóquio 2020, por modalidade, em três períodos de 2017

Projeto Esperanças

2017	Janeiro	Junho	Dezembro
Andebol	0	0	14
Atletismo	7	6	22
Canoagem	12	10	12
Ciclismo	3	1	1
Hóquei	0	0	16
Futebol	7	7	11
Lutas Amadoras	1	1	0
Judo	14	12	11
Natação	14	13	11
Pentatlo Moderno	1	1	1
Remo	0	0	2
Taekwondo	0	3	3
Ténis de Mesa	3	4	4
Tiro c/ Armas de Caça	1	1	0
Triatlo	3	3	2
Vela	5	1	2

Tabela 2 - Distribuição de atletas apoiados no âmbito do Projeto Esperanças Olímpicas, por modalidade, em três períodos de 2017

Missões Olímpicas

Organizaram-se as seguintes missões olímpicas durante o ano de 2017:

- X Jogos Mundiais – Wrocław 2017 – 20 a 30 de julho
- XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Győr 2017 – 23 a 29 de julho

A avaliação técnica e reporte financeiro das missões constam de relatórios específicos disponibilizados na página oficial do COP, onde se pode consultar, em maior detalhe, a sua composição e os resultados obtidos, entre outros pormenores.

De salientar que duas outras missões previstas para o ano de 2017 foram adiadas. Os Jogos do Mediterrâneo em Tarragona para 2018, e os Jogos da Lusofonia com data a definir.

X Jogos Mundiais – Wrocław 2017

No ano de 2000 a Associação Internacional dos Jogos Mundiais (IWGA) e o COI assinaram um memorando de entendimento em que para além de consagrar a partilha e a promoção dos valores físicos, desportivos e de bem-estar na sociedade previa-se também a transferência de conhecimentos e experiências na organização de eventos multidesportivos.

Assumindo que a Associação Internacional dos Jogos Mundiais (IWGA), em articulação com as respetivas Federações Internacionais, não incluem no seu programa desportivo modalidades ou disciplinas que figurem no programa desportivo dos Jogos Olímpicos, os Jogos Mundiais passaram a ser mais um evento multidesportivo reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional.

A sua organização é gerida a cada quatro anos, sempre no ano seguinte ao dos Jogos Olímpicos, contando à data com as seguintes edições:

- 1981 - Santa Clara (Estados Unidos da América)

- 1985 - Londres (Reino Unido)
- 1989 - Karlsruhe (Alemanha Ocidental)
- 1993 - Haia (Holanda)
- 1997 - Lahti (Finlândia)
- 2001 - Akita (Japão)
- 2005 - Duisburgo (Alemanha)
- 2009 - Kaohsiung (República da China)
- 2013 - Cali (Colômbia)
- 2017 – Wrocław (Polónia)

Os Jogos Mundiais configuram-se assim como uma plataforma de teste para as modalidades que têm a pretensão de integrarem o programa desportivo dos Jogos Olímpicos.

Entre as modalidades que integraram o programa dos Jogos Mundiais e hoje em dia integram o programa desportivos dos Jogos Olímpicos encontramos as seguintes:

- Badminton - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos - Barcelona 1992;
- Beisebol - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Barcelona 1992, foi excluído nos Jogos Olímpicos – Londres 2012 e volta a integrar o programa dos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020;
- Softbol - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Barcelona 1992, foi excluído nos Jogos Olímpicos – Londres 2012 e volta a integrar o programa dos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020;
- Rugby 7s - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Rio 2016;
- Taekwondo - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Sydney 2000;
- Trampolins - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Sydney 2000;
- Triatlo - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Sydney 2000;
- Voleibol de praia - tornou-se olímpico nos Jogos Olímpicos – Atlanta 1996;
- Escalada - tornar-se-á olímpico nos Jogos Olímpicos – Tóquio 2020.

Na circunstância da IWGA ser uma organização reconhecida pelo COI e considerando as responsabilidades de cada CON definidas na Carta Olímpica, nomeadamente no que diz respeito à exclusividade de representação do respetivo país nos eventos multidesportivos que se organizem sobre o seu patrocínio, cabe ao COP organizar, em Portugal, a Missão Nacional aos Jogos Mundiais.

Assim, de acordo com as orientações do movimento olímpico internacional, em dezembro de 2015 solicitou-se à IWGA que todas as comunicações oficiais daquela entidade fossem dirigidas aos serviços do COP.

Em termos internacionais a IWGA conta com 37 Federações Desportivas Internacionais, filiadas e organizadas em 6 categorias:

- Modalidades Artísticas e de Dança
- Modalidades com bola
- Modalidades de combate
- Modalidades de precisão
- Modalidades de força
- Modalidades populares

Após a candidatura de cada modalidade para integrar o programa desportivo dos Jogos Mundiais, foram selecionados 31 modalidades, 4 das quais como convidadas, para a edição de 2017. Este processo de candidatura ocorre a cada 4 anos após a realização dos Jogos.

Uma vez selecionadas as modalidades para cada edição, em coordenação com a IWGA e o Comité Organizador, são definidas as responsabilidades de organização de cada competição, os critérios de qualificação e os processos de inscrição.

As Federações Internacionais assumem nesta oportunidade um papel fundamental na articulação de todos os aspetos de preparação junto dos respetivos membros.

É nesta situação que reside a principal diferença entre a organização desta participação e as demais que regularmente o COP assume, ou seja, muitas das responsabilidades por nós assumidas no processo de preparação da participação são delegadas pelas Federações Internacionais nas Federações Nacionais.

Esta circunstância limita também o contato entre as entidades nacionais, neste caso o COP, e o Comité Organizador passando desta forma o controlo dos processos de preparação a ser realizado em estreita articulação com as nossas Federações Nacionais.

Na edição de 2017 participaram em Wroclaw cerca de 3.500 Atletas de 112 países, em 219 eventos de medalha entre os dias 20 e 30 de julho.

Portugal fez-se representar por 20 Atletas de 5 modalidades, a saber: Dança Desportiva, Ginástica (Acrobática e de Trampolins), Ju-jitsu (NeWaza), Muaythai e Patinagem (Artística e de Velocidade)

Tradicionalmente Portugal tem registado resultados de elevado mérito desportivo nas diferentes edições dos Jogos Mundiais e a edição de 2017 não foi exceção. Foram conquistadas três medalhas de bronze, um 4º lugar e cinco 5os conforme segue:

Modalidade	Disciplina	Aa/Ao	Atletas/Oficiais	Classificação	Participantes	
Dança Desportiva	Danças Latinas	Aa	Telmo Madeira e Vanessa Ferrão	12º	24	
		Ao	Armando Batista			
Ginástica	Todas	Ao	Luís Arrais	4º	6	
	Ginástica Acrobática	Par Misto	Carolina Dias e João Martins			
Ginástica de Trampolins	Duplo-mini Feminino	Aa	Ana Cardoso	8º	10	
		Aa	Inês Martins	3º	10	
		Ao	Hugo Paulo			
	Duplo-mini Masculino	Aa	Mariana Carvalho e Nicole Pacheco	7º	10	
		Aa	Diogo Costa	8º	10	
		Ao	Diogo Abreu e Diogo Ganchinho			
	Tumbling	Aa	Carlos Matias	10º	10	
		Ao	João Saraiva			
	Ju-jitsu	NeWaza -55kg	Aa	Luís Rosa Nunes	3ª	6
			Ao	Ana Dias		
	Muaythai	-54kg	Aa	Fábio Santos	5º	8
			Aa	Maria Lobo	5º	8
Ao			Diogo Calado			
Patinagem	Pista	Aa	Dina Pedro			
		Aa	Diogo Marreiros	9º	14	
		Aa	Diogo Marreiros	11º	16	
		Aa	Martyn Dias	10º	16	
		Aa	Diogo Marreiros	5º	27	
		Aa	Martyn Dias	17º	27	
		Aa	Diogo Marreiros	10º	22	
		Aa	Martyn Dias	DNF	22	
		Aa	Diogo Marreiros	16º	27	
		Aa	Martyn Dias	18º	27	
		Aa	Diogo Marreiros	13º	34	
		Aa	Martyn Dias	12º	34	
		Aa	Diogo Marreiros	13º	35	
		Aa	Martyn Dias	26º	35	
		Aa	Diogo Marreiros	18º	29	
		Aa	Martyn Dias	18º	29	
		Ao	Alípio Silva			
		Aa	Mariana Souto e José Souto	3º	6	
Aa	Daniela Sardinha	5º	8			
Aa	Sebastião Oliveira	5º	8			
Ao	Mário Lago					

⁸ http://comiteolimpicoportugal.pt/relatorios-das-missoes-portuguesas-ao-foje-e-aos-jogos-m8_diais-aprovados/

No caso particular da Ginástica, a participação de Atletas obriga à inscrição de Juízes. Foram nomeados, pelo Conselho de Arbitragem da Federação de Ginástica de Portugal (FGP) os seguintes elementos para integrarem a Missão Portuguesa:

- Ginástica Acrobática – Ana Zacarias Cardoso
- Ginástica de Trampolins (Duplo-mini e Sincronizado) – Daniela Marques
- Ginástica de Trampolins (Tumbling) – Sara Piscarreta
- Tivemos ainda conhecimento de algumas nomeações de Árbitros/Juízes nacionais realizadas pelas respetivas Federações Internacionais, a saber:
 - Ginástica Acrobática – Bernardo Tomás
 - Patinagem Artística – Pedro Queirós
 - Patinagem de Velocidade – Helena Folques
 - Corfebol – Carlos Faria

Regista-se ainda a presença do português Rui Vinagre como responsável de competição da ginástica, nomeado pela Federação Internacional da modalidade.

Segue o resumo de caracterização do evento.

X Jogos Mundiais – Wroclaw 2017

Descrição Sumária	Organização da Missão Portuguesa aos X Jogos Mundiais – Wroclaw (Polónia); Coordenação logística e desportiva da participação no evento em articulação com as Federações Nacionais e o Comité Organizador.
Ações desenvolvidas	As atividades de preparação da participação nos Jogos Mundiais iniciaram-se como uma aproximação institucional do COP à Associação Internacional dos Jogos Mundiais. Resultado desta aproximação, o COP passou a ter acesso aos critérios de qualificação internacionais e à plataforma de acompanhamento da evolução das mesmas como a toda a documentação produzida quer pela Associação, quer pelo Comité Organizador, quer por cada uma das Federações Internacionais. Avaliada a perspetiva de participação na X edição destes Jogos realizou-se uma ronda de reuniões com as Federações Nacionais cujo planeamento desportivo passava por marcar presença em Wroclaw e que culminou com uma reunião de trabalho com Comité Organizador para avaliar as condições da participação nacional. Uma vez apurada a perspetiva de qualificação e participação no evento foi formulado um projeto de financiamento junto da Administração Pública. Concluídos os períodos de qualificação internacionais e uma vez definida a constituição da Missão Portuguesa a estes Jogos foi organizada a Apresentação Oficial da Missão antes da partida para Wroclaw. Durante o evento o COP acompanhou do ponto de vista logístico, desportivo e clínico todos aqueles que representaram Portugal.

Unidade orgânica responsável	Departamento de Missões e Preparação Olímpica em articulação com as Federações Desportivas com modalidades inscritas no programa desportivo dos Jogos Mundiais, com o Gabinete de Apoio à Presidência e com o Departamento Administrativo Financeiro e de Recursos Humanos.
Fontes de financiamento	Contrato-programa 219/DDF/2017 de 20 de julho.
Horizonte temporal	Os trabalhos de preparação, organização e de participação nos X Jogos Mundiais decorreram durante o ano de 2017.
Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em reunião de trabalho com o Comité Organizador; 2. identificação dos Atletas com condições técnico-desportivas para representar Portugal em articulação com as Federações Desportivas com modalidades inscritas no programa desportivo desta edição dos Jogos Mundiais; 3. Articulação com o Comité Organizador de todos os aspetos institucionais relacionados com creditações, inscrições desportivas, logística e participação; 4. Gestão e acompanhamento da Missão Portuguesa aos Jogos Mundiais.
Resultados previstos e alcançados	<p>Foram previstos como resultados deste projeto os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitir às modalidades/disciplinas que não constam do programa desportivo dos Jogos Olímpicos a participação na maior competição multidesportiva organizada com o reconhecimento do Comité Olímpico Internacional; ▪ Aumentar o reconhecimento das modalidades/disciplinas não olímpicas para que estas possam concorrer à integração no programa desportivo dos Jogos Olímpicos; ▪ Afirmar Portugal no contexto desportivo internacional. <p>Sobre os dois primeiros, o sucesso da organização da Missão registado por todos os intervenientes é o sinal maior da concretização dos mesmos.</p> <p>No que diz respeito à afirmação desportiva dos Atletas que representaram Portugal, os resultados alcançados falam por si. As 3 medalhas e as 9 classificações entre os 8 primeiros, numa participação que contou com 20 atletas nacionais, é sem dúvida um registo muito relevante na história das participações lusas em eventos multidesportivos.</p>
Observações	Outros aspetos da organização e da participação nacional nos X Jogos Mundiais – Wroclaw 2017 podem ser consultados no Relatório da Missão.

XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Győr 2017

Em dezembro de 2012, na 41ª Assembleia Geral dos Comitês Olímpicos Europeus (COE), realizada em Eilat (Israel), foi eleita a cidade de Győr (Hungria) para acolher a 14ª edição de verão do Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE), que decorreu no período de 22 a 30 de julho de 2017.

Esta competição multidesportiva, dedicada a jovens talentos, realiza-se bianualmente, tendo a primeira edição ocorrido em 1991, em Bruxelas (Bélgica), e Portugal tem participado em todas as edições de verão.

Competiram neste evento internacional 50 Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), com cerca de 4.000 Atletas e Oficiais em 10 modalidades: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Canoagem, Ciclismo, Ginástica Artística, Judo, Natação, Ténis e Voleibol.

Em 2017, assistimos ao regresso da Canoagem ao programa desportivo do FOJE, depois de ter marcado presença apenas na edição de Lignano Sabbiadoro 2005, na qual Portugal alcançou a melhor participação de sempre, obtendo 9 medalhas, 5 das quais na Canoagem (1 Ouro, 1 Prata e 3 Bronzes).

O COP detém um brilhante palmarés no FOJE, com honrosos resultados globais no plano desportivo, aliados a uma postura social irrepreensível.

No histórico da participação lusa avulta a organização do FOJE em Lisboa, em 1997, uma edição unanimemente reconhecida como das melhores de sempre, quer em termos competitivos, quer de organização e envolvimento das estruturas desportivas, tanto portuguesas como internacionais.

Os FOJE têm constituído uma oportunidade para a revelação de alguns dos grandes talentos portugueses das últimas décadas, que confirmariam, mais tarde, o seu valor nos Jogos Olímpicos, pelo que esta competição é decisiva no percurso e nas carreiras

de muitos atletas. No entanto, não podemos deixar de registar que apenas algumas modalidades do Programa Desportivo dos Jogos Olímpicos estão representadas (um terço).

Para além dos inúmeros Atletas que após participarem numa edição do FOJE participaram nos JO, quando analisados os registos de todas as edições dos dois eventos, encontramos 3 Atletas que depois de terem alcançado o pódio num FOJE repetiram, anos mais tarde, o mesmo sucesso nos JO.

	FOJE	JO
Sérgio Paulinho	Bath 1995 - Ouro	Atenas 2004 - Prata
Nelson Évora	Murcia 2001 - Ouro	Pequim 2008 - Ouro
Fernando Pimenta	Lignano Sabbiadoro 2005 - Ouro	Londres 2012 - Prata

Enquadrados pelas participações anteriores, pelos calendários das federações internacionais e pelas quotas de participação definidas pelo Comité Organizador, a Comissão Executiva do COP decidiu que Portugal participaria em Gy r com 53 atletas, de 7 desportos individuais e 27 oficiais conforme segue:

OP

Chefe de Missão	Catarina Monteiro
Adjunto da Chefe de Missão	Filipe Jesus
Adida de Imprensa	Cecília Carmo
Jovem Embaixadora	Ana Filipa Martins
Médico	Jaime Milheiro
Fisioterapeuta	André Ruivo
Fisioterapeuta	Luís Alves
Fisioterapeuta	Ricardo Paulino

ATLETISMO

Oficiais	José Costa	Chefe de equipa	
	Cátia Ferreira	Treinadora	
	Filipe Silva	Treinador	
	Paulo Barrigana	Treinador	
Atletas	Ana Raquel Costa	400m	12º
		4x100m	12º
	Bárbara Neiva	800m	18º
	Beatriz Andrade	100m	10º
		4x100m	12º
	Eduarda Ferreira	Triplo Salto	6º
	Juliana Guerreiro	400m Barreiras	10º
		4x100m	12º
	Lia Lemos	1.500m	13º
	Mariana Bento	Salto em Comprimento	12º
		100m Barreiras	18º
		4x100m	12º
	Marta Lourenço	3.000m	4º
	Nádia Carvalho	2.000m Obstáculos	4º
	André Pimenta	Salto em Comprimento	6º
		4x100m	6º
	Etson Barros	2.000m Obstáculos	1º
	João Pedro Buaró	Salto em Altura	14º
		Salto com Vara	10º
		4x100m	6º
	João Peixoto	800m	6º
	Jorge Pereira	1.500m	6º
	Rodrigo Agostinho	100m	15º
		4x100m	6º
	Tomás Gonçalves	200m	19º
		4x100m	6º

CANOAGEM

Oficiais	Joana Sousa André Coelho	Chefe de equipa Treinador			
Atletas	Ana Sofia Caridade	K1 200m	12º		
		K2 200m	15º		
		K2 500m	15º		
		K4 200m	15º		
		K4 500m	13º		
	Beatriz Costa	K1 500m	13º		
		K2 200m	15º		
		K2 500m	15º		
		K4 200m	15º		
		K4 500m	13º		
	Sofia Peixoto	C1 200m	12º		
		C1 500m	16º		
		C2 200m	13º		
		C2 500m	12º		
	César Soares	C1 200m	9º		
		C1 500m	9º		
		C2 200m	13º		
	Francisco Santos	C2 500m	12º		
		K1 500m	9º		
		K2 200m	15º		
		K2 500m	15º		
	Iago Bebiano	K4 200m	15º		
		K4 500m	13º		
		K1 200m	12º		
K2 200m		15º			
K2 500m		15º			
		K4 200m	15º		
		K4 500m	13º		

CICLISMO

Oficiais	José Poeira Gabriel Mendes João Carvalho	Chefe de equipa Treinador Mecânico		
Atletas	Daniela Campos	Prova de Estrada	36º Contrarrelógio	50º
	Joana Cortiço	Prova de Estrada	55º Contrarrelógio	57º
	Daniel Dias	Prova de Estrada	32º Contrarrelógio	50º
	João Carvalho	Prova de Estrada	18º Contrarrelógio	88º
	Pedro Silva	Prova de Estrada	68º Contrarrelógio	81º

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Oficiais	Paulo Simões Susana Coutada Marta Damásio Paulo Mota	Chefe de equipa Treinadora Juiz GAF Juiz GAM		
Atletas	Beatriz Cardoso	Concurso Geral Individual	84º	
		Solo	86º	
		Saltos	71º	
		Paralelas Assimétricas	62º	
		Trave	89º	
	Rafaela Ferreira	Concurso Geral Individual	75º	
		Solo	60º	
		Saltos	62º	
	Guilherme Campos	Paralelas Assimétricas	82º	
		Trave	83º	
		Cavalo com Arções	76º	
		Argolas	57º	
	Marcelo Marques	Paralelas Simétricas	58º	
		Barra-Fixa	79º	
		Cavalo com Arções	11º	

JUDO

Oficiais		Chefe de equipa	
	António Saraiva	Treinador	
	Pedro Pratas	Treinador	
Atletas			
	Ana Oliveira	- 70Kg	9º
	Andreia Loureiro	- 52 Kg	17º
	Joana Crisóstomo	- 63 Kg	7º
	Mafalda Ezequiel	- 57 Kg	17º
	André Cravo	- 60 Kg	17º
	Bernardo Ribeiro	- 50 Kg	9º
	Daniel Santos	- 55 Kg	17º
	Gonçalo Lopes	- 66 Kg	17º
	Manuel Rodrigues	- 73 Kg	3º
	Vicente Rovira	- 81 Kg	17º

TÉNIS

Oficiais		Chefe de equipa	
	João Romeira	Treinador	
	João Moura	Treinador	
Atletas			
	Leonor Oliveira	Individual	1/16 final Pares 1ª ronda
	Madalena Mariano	Individual	1ª ronda Pares 1ª ronda
	Pedro Araújo	Individual	1/16 final Pares 1ª ronda
	Tiago Torres	Individual	1/8 final Pares 1ª ronda

NATAÇÃO

Oficiais		Chefe de equipa	
	Daniel Marinho	Treinador	
	André Ribeiro	Treinador	
Atletas			
	Alexandra Frazão	200m Livres	17º
		400m Livres	13º
		4x100m Estilos	18º
		4x100m Estilos Mistos	25º
		4x100m Livres Mistos	15º
	Ana Sofia Pina	200m Estilos	23º
		400m Estilos	15º
		4x100m Estilos	18º
		4x100m Estilos Mistos	25º
	Mariana Mendes	800m Livres	17º
		400m Estilos	13º
		4x100m Estilos	18º
	Rafaela Azevedo	100m Costas	16º
		200m Costas	23º
		4x100m Estilos	18º
		4x100m Livres Mistos	25º
	Diogo Cardoso	400m Livres	24º
		1.500m Livres	7º
		4x100m Livres	15º
	Duarte Jorge	400m Livres	21º
		1.500m Livres	13º
		4x100m Livres	15º
		4x100m Livres Mistos	18º
	Rafael Aires	200m Livres	28º
		200m Costas	26º
		4x100m Livres	15º
		4x100m Estilos Mistos	25º
		4x100m Livres Mistos	18º
	Tiago Vilhena	200m Estilos	18º
		400m Estilos	26º
		4x100m Livres	15º
		4x100m Estilos Mistos	25º

Em suma foram conquistadas na edição de 2017 do FOJE de Verão 2 posições de pódio, 9 posições entre o 4º e o 8º lugar e 34 entre o 9º e o 16º

Segue-se o resumo de caracterização do evento:

Descrição Sumária	<p>XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Győr 2017 Organização da Missão Portuguesa ao XIII Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE) Győr - Hungria; Coordenação logística e desportiva da participação no evento em articulação com as Federações Nacionais e o Comité Organizador.</p>
Ações desenvolvidas	<p>As atividades de preparação da participação nos Jogos Mundiais iniciaram-se com a participação no Seminário de Chefes de Missão onde o COP teve contato com as condições e as exigências de participação definidas pelo Comité Organizador. Considerando que a participação nas modalidades individuais não carece de um processo de qualificação o COP, em articulação com as Federações Desportivas cujas modalidades constam do programa desportivo do FOJE definiu as quotas de participação em cada uma delas. No caso das modalidades coletivas em que a participação se concretiza por via do posicionamento no ranking europeu não registamos, nesta edição, qualquer participação. Uma vez definida a constituição final da Missão Portuguesa foi formulado um projeto de financiamento junto da Administração Pública. A partida para a Hungria foi precedida da Apresentação Oficial da Missão que contou com a presença do Ministro da Educação que muito dignificou este momento e constituiu uma motivação extra para os jovens Atletas nacionais. Durante o evento o COP acompanhou do ponto de vista logístico, desportivo e clínico todos aqueles que representaram Portugal.</p>

Unidade orgânica responsável	Departamento de Missões e Preparação Olímpica em articulação com as Federações Desportivas com modalidades inscritas no programa desportivo do FOJE de 2017, com o Gabinete de Apoio à Presidência e com o Departamento Administrativo Financeiro e de Recursos Humanos
Fontes de financiamento	Contrato-programa 212/DDF/2017 de 21 de junho.
Horizonte temporal	Os trabalhos de preparação, organização e de participação no XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia decorreram durante o ano de 2017.
Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação no Seminário de Chefes de Missão; 2. Identificação dos Atletas que nos escalões em competição com condições técnico-desportivas para representar Portugal em articulação com as Federações Desportivas com modalidades inscritas no programa desportivo desta edição do FOJE, a saber Andebol, Atletismo, Basquetebol, Canoagem, Ciclismo, Judo, Ténis e Voleibol. No caso das modalidades coletivas o processo de inscrição obedece a uma seleção por via dos respetivos rankings europeus; 3. Articulação com o Comité Organizador de todos os aspetos institucionais relacionados com creditações, inscrições desportivas, logística e participação; 4. Gestão e acompanhamento da Missão Portuguesa ao FOJE.
Resultados previstos e alcançados	<p>Um evento da natureza do FOJE pretende proporcionar a participação e a revelação de jovens talentos e motivar estes atletas para os processos de qualificação dos Jogos Olímpicos da Juventude, mas também reforçar a presença de Portugal nas organizações dos eventos desportivos dos Comités Olímpicos Europeus. Concluídos os trabalhos desta edição verifica-se tanto a valorização dos processos de preparação e a dedicação dos jovens atletas ao desporto de alto rendimento como um primeiro passo para o início de uma carreira internacional ao serviço das respetivas seleções de acordo com os princípios e os valores olímpicos.</p>
Observações	Outros aspetos da organização e da participação nacional no XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia podem ser consultados no Relatório da Missão.

Programas COI - Solidariedade Olímpica

Em 2017 foi assegurada a continuidade ao complemento de financiamento público ao PPO através do Comité Olímpico Internacional por via do programa de financiamento a atletas da Solidariedade Olímpica, com apoios provenientes do programa quadrienal anterior e do atual programa 2017-2020, cujas linhas de apoio foram oportunamente apresentadas às federações desportivas em sessão pública realizada na sede do COP .

Solidariedade Olímpica - Programas Mundiais

- Olympic Scholarships for Athletes “PyeongChang 2018”
- Olympic Scholarships for Athletes “Tokyo 2020”
- Olympic Scholarships for Coaches
- Youth Olympic Games – Athlete support
- Development of National Sports System (DNSS)

Solidariedade Olímpica – Promoção dos Valores Olímpicos

- Sustentabilidade no Desporto

Descrição Sumária No quadro do financiamento do Gabinete da Solidariedade Olímpica – “Programas Mundiais” surgem diferentes possibilidades de candidatura para as atividades de preparação quer de Atletas quer de Treinadores. No âmbito da participação desportiva o COP candidatou-se aos cinco projetos em cima referidos. Na linha de financiamento “Promoção dos Valores Olímpicos”, o COP apresentou uma candidatura à área Sustentabilidade no Desporto.

Ações desenvolvidas Não obstante o projeto Olympic Scholarships for Athletes “PyeongChang 2018” já se encontrar em execução desde 2016 as restantes candidaturas resultaram de uma reunião de informação às Federações sobre o quadro de financiamento disponibilizado pelo Comité Olímpico Internacional (COI) para o quadriênio 2017 – 2020. Após instrução de cada uma das candidaturas por parte das Federações Nacionais e após validação interna as proposituras foram apresentadas ao COI. Entre os projetos submetidos na área “Programas Mundiais” apenas a candidatura referente às Olympic Scholarships for Coaches não foi considerada, por uma questão de limitação de número imposto de participantes pela entidade organizadora. Na área “Promoção dos Valores Olímpicos”, a candidatura enviada no âmbito da Sustentabilidade no Desporto não foi aprovada.

Unidade orgânica responsável Departamento de Missões e Preparação Olímpica em articulação com o Gabinete do Diretor Geral

Programas Mundiais do Gabinete da Solidariedade Olímpica do Comité Olímpico Internacional

Horizonte temporal

Olympic Scholarships for Athletes “PyeongChang 2018” Jan-dez/17
 Olympic Scholarships for Athletes “Tokyo 2020” Set-dez/17
 Olympic Scholarships for Coaches -
 Youth Olympic Games – Athlete support Jun-dez/17
 Development of National Sports System (DNSS) Jan-dez/17
 Sustainability in Sport Jan-dez/17

Processo de implementação Após divulgação das orientações de cada um dos projetos que constam do programa quadrienal 2017 – 2020 do COI, o COP disponibilizou-se para esclarecer/desenvolver os respetivos projetos de candidatura junto de atletas, treinadores e federações desportivas.

Após instrução das respetivas candidaturas o COP, junto do COI, formalizou cada uma delas e acompanha, neste momento, a execução de cada um dos projetos que foi objeto de financiamento por parte da Solidariedade Olímpica.

Resultados previstos e alcançados

Olympic Scholarships for Athletes “PyeongChang 2018”

- A atribuição de 2 bolsas a Atletas que disputavam a qualificação para os Jogos Olímpicos de Inverno – PyeongChang permitiu aos mesmos a participação num conjunto de competições e estágios e acabou por ser determinante na qualificação do Arthur Hanse para a XXIII edição destes Jogos.

Olympic Scholarships for Athletes “Tokyo 2020”

- Todas as candidaturas apresentadas tiveram parecer favorável da parte do COI. Neste sentido foram garantidas 5 bolsas a Atletas (4 Badminton + 1 Natação);
- A atribuição destas bolsas irá permitir aos Atletas, que não tendo apresentado ainda o nível desportivo para integrar o Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020, participar num conjunto de competições onde se disputa a qualificação olímpica.

Olympic Scholarships for Coaches

- A candidatura apresentada ao curso organizado pela Universidade de Delaware em articulação com o Comité Olímpico dos Estados Unidos da América não foi considerada por uma limitação do número de inscrições.

Youth Olympic Games – Athlete support

- No âmbito do processo de qualificação para os III Jogos Olímpicos da Juventude – Buenos Aires 2018 foi apresentada uma candidatura conjunta de 11 federações nacionais;
- As atividades identificadas por cada federação no âmbito da qualificação desenvolvem-se maioritariamente durante o ano de 2018 pelo que a avaliação dos resultados previstos para este apoio realizar-se-á no relato das atividades do ano corrente.

⁹ <http://comiteolimpicoportugal.pt/cop-apresenta-programa-de-solidariedade-olimpica/>

Resultados previstos e alcançados (Cont.)

Coaches - Development of National Sports System (DNSS)

- O COP rececionou 2 candidaturas de federações desportivas a esta linha de financiamento (Federação Portuguesa de Ciclismo e Federação Portuguesa de Lutas Amadoras);
- A candidatura da Federação de Ciclismo ao DNSS, que prevê a implementação de um projeto de “Detecção de Talentos e Capacidades”, foi aprovada pela SO em dezembro de 2017, ao passo que a candidatura da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras ainda se encontra em fase de apreciação por parte da SO em conjunto com a respetiva Federação Internacional;
- A execução do plano de ação de ambos os projetos terá lugar durante o ano de 2018, pelo que a avaliação dos mesmos dar-se-á no final do mesmo mediante apresentação de relatório por parte de cada um dos organismos que lideram o projeto;

Promoção dos Valores Olímpicos – Sustentabilidade no Desporto

- A candidatura apresentada pela Federação Portuguesa de Natação, e posteriormente remetida pelo COP à SO, não foi aprovada por este organismo por não se enquadrar naquele que é o propósito conceptual desta linha de financiamento.

Observações Olympic Solidarity – World Programmes
<https://www.olympic.org/olympic-solidarity-world-programmes>

Olympic Solidarity – Promotion of the Olympic Values
<https://www.olympic.org/olympic-solidarity-world-programmes>

Valores Olímpicos

Assumindo tratar-se de um elemento de primordial importância no quadro das atribuições consignadas na Carta Olímpica na difusão dos valores olímpicos, o COP estabeleceu os seguintes compromissos de ação no âmbito da educação para os valores olímpicos para o atual mandato:

- Recolher para o seio da mensagem olímpica o tópico da educação desportiva das crianças e dos jovens como elemento central do Olimpismo;
- Contribuir para a promoção da prática desportiva, através de um quadro de ação vocacionado para a divulgação dos valores olímpicos como estratégia para um maior envolvimento e identidade social com o desporto, reforço da cultura desportiva e mobilização cívica para esta área;
- Tornar perceptível aos cidadãos o apoio ao desporto não como um custo, mas como um investimento com um retorno importante junto da comunidade, valorizando o papel das federações desportivas.
- Alargar e consolidar as iniciativas e os projetos implementados na rede de municípios e escolas aderentes representa a principal prioridade do programa, nomeadamente:
- Incrementar os contactos e ulteriores parcerias com autarquias, estabelecimentos de ensino, clubes e demais instituições envolvidas no desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular em Expressões Artísticas e Físico-Motoras, estabelecendo um quadro de compromissos com um programa anual de atividades, formação de docentes, capacitação de monitores e voluntários;
- Produção de mais conteúdos pedagógicos e didáticos garantindo a sua divulgação na plataforma do programa e concluindo o processo de validação iniciado junto da Direção Geral da Educação;
- Maior envolvimento de patrocinadores e parceiros institucionais, em particular as representações nacionais de patrocinadores do programa TOP, conferindo recursos para aumentar a visibilidade e notoriedade das ações;
- Criação de conteúdos interativos relacionados com a história, a participação desportiva e a relação do olimpismo com a paz, a solidariedade, a educação, o respeito e a sustentabilidade ambiental, entre outros, através do desenvolvimento de uma aplicação multimédia com jogos educativos didáticos;
- Promover o intercâmbio de experiências com outros CON's e participar nas iniciativas de capacitação promovidas pelo COI neste âmbito, integrando o COP na rede de parceiros do seu Programa de Educação para os Valores Olímpicos;
- Aumentar o envolvimento de antigos e atuais atletas olímpicos como embaixadores e participantes ativos da iniciativas do programa, em particular um concurso destinado a promover as iniciativas de educação olímpica mais criativas e mobili-

zadoras realizadas nos estabelecimentos de ensino, conferindo destaque a estas iniciativas nas celebrações do Dia Olímpico que constituem o evento bandeira e oportunidade privilegiada de congregar os agentes envolvidos no PEO.

A concertação com as entidades integradas - a Comissão de Atletas Olímpicos e a Academia Olímpica de Portugal – merece, nesta linha específica de desenvolvimento, estreita interligação evitando sobreposição e redundância de iniciativas que dispersem recursos de forma ineficiente, fomentando sinergias e uma dinâmica de trabalho orientada por um programa de ação comum.

Refletindo este propósito o COP apresentou, logo no início do mandato em 2017, a candidatura do Programa de Educação Olímpica a financiamento da Solidariedade Olímpica, envidando esforços para generalizar o seu impacto junto da comunidade educativa e integrar a rede de CON's mais ativos no âmbito do Programa de Educação para os Valores Olímpicos do COI .

Programa de Educação Olímpica

Descrição O Programa de Educação Olímpica (PEO) foi criado em 2015 e tem vindo a ser implementado pelo Departamento de Estudos e Projetos do Comité Olímpico de Portugal.

Sumária O programa tem como objetivo contribuir para a formação dos alunos ao nível do Olimpismo, dos valores para a vida e dos hábitos de vida saudável, através de uma abordagem motivante e divertida. Pretende-se, através deste programa, que os alunos adquiram competências e conhecimentos através dos conteúdos do Movimento Olímpico, dos seus valores, símbolos, modalidades desportivas, atletas e aprendam a celebrar os Jogos Olímpicos em toda a sua plenitude.

Através do Portal de Educação Olímpica, os professores registados têm à sua disposição diversos materiais pedagógicos que podem utilizar nas aulas ou para preparar as atividades que são realizadas na escola.

O Comité Olímpico de Portugal, por intermédio do Programa de Educação Olímpica, tem vindo a trabalhar com a Direção-Geral da Educação no sentido de validar os conteúdos pedagógicos e incluir o Olimpismo, os Jogos Olímpicos e outros temas relacionados com o Movimento Olímpico nos currículos escolares.

Periodicamente, são lançados desafios com sugestões de temas para serem explorados das mais diversas formas e que têm como objetivo dinamizar as atividades realizadas no âmbito do Programa e estimular a criatividade dos alunos.

Ações desenvolvidas

1. Promoção do Programa de Educação Olímpica junto de diversas entidades, nomeadamente, Associação Nacional de Municípios Portugueses, Comissão Nacional da UNESCO e Direção-Geral da Educação;
2. Preparação de protocolos com os municípios interessados em implementar o programa;
3. Apoio aos estabelecimentos de ensino integrados na rede do programa;

O Programa de Educação Olímpica e a celebração anual do Dia Olímpico são os veículos que o COP tem progressivamente consolidado nesse propósito, alargando a sua base de parceiros e o programa de eventos associados.

Foi assim dada natural continuidade em 2017 ao alargamento do número de iniciativas e parcerias com vista a sedimentar uma das principais atribuições a cargo de um Comité Olímpico Nacional relacionada com a educação e promoção dos valores olímpicos e dos princípios fundamentais do Olimpismo no seio do desenvolvimento social, através da promoção de programas de educação olímpica e outras iniciativas, nomeadamente culturais, relacionadas com o Movimento Olímpico, conforme dispõem os documentos de referência a este respeito.

De seguida agrupam-se os projetos e iniciativas desenvolvidas ao longo do ano nesta área. Identificam-se os objetivos, perspetivas de desenvolvimento e parceiros envolvidos.

Ações desenvolvidas

4. Criação e adaptação de conteúdos a disponibilizar no portal do PEO para os professores;
5. Apresentação do PEO nas escolas e a respetiva formação dos professores;
6. Calendarização das ações nas escolas e das visitas à sede do Comité Olímpico de Portugal;
7. Realização das atividades nas Escolas;
8. Realização de visitas guiadas à sede do Comité Olímpico de Portugal;
9. Preparação de Desafios para estimular as atividades nas escolas;
10. Contacto com as Federações Desportivas para colaborarem nas demonstrações desportivas;
11. Articulação com a Comissão de Atletas Olímpicos e Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal para identificação dos Atletas Olímpicos para as atividades;
12. Avaliação do programa, ajustes e planeamento para o ano letivo 2017/2018;
13. Apresentação do relatório na reunião da Comissão Executiva do COP.

Unidade orgânica responsável Departamento de Estudos e Projetos

Fontes de financiamento Receitas Próprias do COP
Apoio da Solidariedade Olímpica

Horizonte temporal De janeiro a dezembro de 2017

Processo de implementação

1. Articulação com os municípios parceiros na implementação do Programa de Educação Olímpica;
2. Articulação com os Estabelecimentos de Ensino de diversas localidades/ regiões;
3. Articulação com as Federações Desportivas para realização das atividades desportivas;
4. Comunicação regular com os estabelecimentos de ensino e com os Professores Responsáveis pela implementação do PEO em cada escola;
5. Articulação com a Comissão de Atletas Olímpicos e Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal para identificação dos Atletas Olímpicos para as atividades;
6. Preparação e disponibilização de conteúdos pedagógicos e identificação de outros conteúdos úteis para os professores;
7. Criação de Desafios para estimular as atividades no âmbito do PEO nas escolas.

Resultados previstos e alcançados

O Programa de Educação Olímpica tem vindo a crescer e a reforçar a sua implementação, perceptível através dos seguintes registos:

- O número de escolas integradas no Programa de Educação Olímpica quase triplicou, passou de 42 para 112;
- O número de professores registados e com acesso aos conteúdos disponíveis passou para mais do dobro (de cerca de 80 para quase 200);
- O Programa organizou de forma regular atividades em parceria com as escolas;
- Cada vez mais professores estão interessados em realizar visitas à sede do COP;
- Foram lançados 7 novos conteúdos pedagógicos;
- Foram lançadas as primeiras fichas de atividades (baseadas no OVEP 2.0 do COI) e que estão disponíveis no Portal de Educação Olímpica para os professores registados;
- A imagem foi melhorada e foram preparados vários materiais de promoção do Programa e dos Valores Olímpicos;
- Foram adquiridos novos instrumentos pedagógicos para utilizar nas atividades realizadas nas escolas;
- Os Atletas Olímpicos estão mais disponíveis para participar nas atividades do Programa.

Quadro Resumo:		
	2017	Total
Escolas integradas no Programa de Educação Olímpica	70	112
Atividades registadas no Portal do Programa de Educação Olímpica	85	183
Horas de atividade	291	1 086
Participantes nas atividades	17 326	40 445
Visitas à sede do Comité Olímpico de Portugal	29	45
Número de visitantes	779	1 228
Desafios lançados pelo Programa de Educação Olímpica	4	7
Newsletters do Programa de Educação Olímpica	6	7

Observações

As atividades, desafios e conteúdos podem ser consultados na página do Programa de Educação Olímpica: www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt

Outras notícias do Programa de Educação Olímpica poderão ser consultadas em:

Página do Comité Olímpico de Portugal:

<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/programa-de-educacao-olimpica-tem-novos-conteudos/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/programa-de-educacao-olimpica-apresenta-colecao-de-fasciculos-tematicos/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/formacao-de-professores-com-educacao-olimpica/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/curso-de-formacao-internacional-olympism-for-values-education/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/educacao-olimpica-alcanca-as-100-escolas/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/curso-de-educacao-olimpica-na-lituania/>
<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/colegio-do-castanheiro-adere-ao-programa-de-educacao-olimpica/>

CanalCOP (vídeos):

<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/investir-na-educacao-olimpica>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/valores-olimpicos-nas-escolas>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/ensinar-vela-e-promover-valores-olimpicos>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/jovens-aprendem-esgrima>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/comecaram-as-atividades-do-dia-olimpico>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/olimpicos-fomentam-desporto>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/1888>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/educacao-olimpica-alunos-visitam-cop>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/programa-de-educacao-olimpica-em-alcobaca>

Newsletters lançadas pelo Programa de Educação Olímpica:

<https://us12.campaign-archive.com/?u=91b652cc4c1c3b4c31c678ee2&id=7719512adf>
<http://mailchi.mp/8bddadbf00/programa-de-educacao-olimpica-abril-de-2017>
<http://mailchi.mp/a56b79bfe8b7/novo-desafio-celebrar-o-dia-olimpico>
<http://mailchi.mp/fa22c3eaa9b5/programa-de-educacao-olimpica-outubro-de-2017>
<http://mailchi.mp/a37e7ab347db/programa-de-educacao-olimpica-chama-olimpica-de-pyeongchang-2018>
<http://mailchi.mp/e7d1aa00f75a/novo-desafio-apoia-portugal-nos-jogos-olimpicos-de-inverno>

Dia Olímpico

A organização das comemorações do Dia Olímpico tem obedecido a um novo figurino no qual se procura alargar a base de participantes através do envolvimento dos alunos do Programa de Educação Olímpica e diversificação da oferta de iniciativas, com a experimentação de várias disciplinas do programa dos Jogos Olímpicos e a presença de vários atletas e antigos campeões olímpicos, conjugada com uma exposição alusiva à história do olimpismo e à participação portuguesa nos Jogos Olímpicos. Em 2017 o evento principal das comemorações do Dia Olímpico teve lugar na cidade do Funchal, difundindo-se por outras zonas do país vários eventos destinados a assinalar a data e a promover os valores olímpicos, em articulação com autarquias, escolas e associações locais.

Dia Olímpico 2017

Descrição Sumária	<p>Instituídas pelo Comité Olímpico Internacional a 23 de junho de 1948, as celebrações do Dia Olímpico pretendem ser um momento de promoção da prática desportiva à escala mundial, através da realização de diversas atividades sob o lema "Move-te, Aprende e Descobre".</p> <p>Pretende-se assinalar esta data com a realização de um conjunto de atividades envolvendo diversas entidades parceiras, patrocinadores e parceiros do COP, bem como TOP Sponsors.</p> <p>As celebrações Nacionais do Dia Olímpico decorreram no Funchal, no dia 23 de junho, tendo sido realizadas outras atividades a nível local em diversos pontos do país, coorganizadas pelo COP e por outras entidades parceiras.</p> <p>Em 2017 foram realizadas 18 ações de celebração do Dia Olímpico, em parceria com 18 entidades, envolvendo 25 Atletas Olímpicos e 12.034 participantes.</p> <p>As escolas integradas na rede do Programa de Educação Olímpica foram desafiadas a celebrar o Dia Olímpico e algumas delas aceitaram o desafio realizando diferentes atividades de acordo com os pilares do Dia Olímpico - Mexe-te, Aprende e Descobre.</p>
Ações desenvolvidas	<p>Identificação das datas, locais e entidades parceiras das celebrações do Dia Olímpico 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 23 de abril - Lisboa - Corpo Nacional de Escutas (CNE) ▪ 27 de abril - Fátima - Colégio de S. Miguel ▪ 28 de abril - Figueira da Foz - Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho ▪ 3 de maio - Porto - Agrupamento de Escolas do Cerco ▪ 4, 5, 15 e 16 de maio - Almada - Câmara Municipal de Almada e Desporto Escolar da Península de Setúbal ▪ 18 de maio - Póvoa de Varzim - Escola Secundária de Rocha Peixoto ▪ 21 de maio - Amadora - Clube de Natação da Amadora (CNA) ▪ 23 de maio - Porto - Escola Básica da Senhora da Hora

- 25 de maio - Ponte de Sor - Escola Secundária de Ponte de Sor
- 26 de maio - Mafra - Escola Básica da Freguesia da Encarnação
- 29 de maio - Montijo - Escola Secundária Jorge Peixinho
- 31 de maio - Almada (Alfeite) - Câmara Municipal de Almada e Desporto Escolar da Península de Setúbal
- 21 de junho - Torres Vedras (Visita à sede do COP) - Escola Básica Conquinha
- 22 de junho - Viseu - Câmara Municipal de Viseu
- 23 de junho - Funchal - Direção Regional de Juventude e Desporto da RAM
- 23 de junho - Grândola - Estabelecimento Prisional Pinheiro da Cruz
- 23 a 25 junho - Coimbra - Câmara Municipal de Coimbra
- 27 e 28 de junho - Braga - Colégio Luso-Internacional de Braga

Unidade orgânica responsável	Departamento de Estudos e Projetos
Fontes de financiamento	Receitas Próprias do COP Apoio da Solidariedade Olímpica
Horizonte temporal	De 23 de abril a 28 de junho de 2017
Processo de implementação	<p>Celebrações Nacionais do Dia Olímpico – FUNCHAL:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação da organização do Dia Olímpico com a Direção Regional de Juventude e Desporto da RAM; 2. Transporte e montagem de materiais; 3. Realização das atividades – 23 de junho, na Praça do Povo e Escola Dr. Horácio Bento Gouveia; 4. Desmontagem e transporte de materiais; 5. Articulação com os diferentes fornecedores e prestadores de serviços. 6. Realização de Relatório final. <p>Celebrações do Dia Olímpico – ALMADA, AMADORA, BRAGA, COIMBRA, FÁTIMA, FIGUEIRA DA FOZ, GRÂNDOLA, LISBOA, MAFRA, MONTIJO, PONTE DE SOR, PORTO, PÓVOA DE VARZIM, TORRES VEDRAS e VISEU.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação e planeamento das diversas atividades a realizar com os diferentes intervenientes; 2. Verificação e disponibilização de materiais alusivos ao 'Dia Olímpico' nos diversos locais; 3. Articulação com a Comissão de Atletas Olímpicos para mobilização e identificação dos Atletas Olímpicos participantes nas diversas celebrações; 4. Articulação com os diferentes fornecedores e prestadores de serviços. 5. Preenchimento e envio do Relatório final para a Solidariedade Olímpica.
Resultados previstos e alcançados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da notoriedade da marca – Dia Olímpico; ▪ Promoção da prática desportiva e estilos de vida saudáveis, sustentados nos pilares do Dia Olímpico - Mexe-te, Aprende e Descobre; ▪ Referência internacional na celebração do Dia Olímpico com a participação de crianças e jovens em idade escolar, adultos e seniores; ▪ Celebração do Dia Olímpico em diversos locais, de norte a sul de Portugal; ▪ Aproximação do COP à Sociedade Civil.

Dia Olímpico 2017 (cont.)

Observações As diversas celebrações do Dia Olímpico foram noticiadas em diferentes canais e que podem ser consultadas em:

Página do Comité Olímpico de Portugal

<http://comiteolimpicoportugal.pt/dia-olimpico-cebra-se-em-todo-o-mundo-a-23-de-junho/>

<http://comiteolimpicoportugal.pt/dia-olimpico-no-funchal/>

<http://comiteolimpicoportugal.pt/dia-olimpico-mobilizou-centenas-de-jovens-na-madeira/>

<http://comiteolimpicoportugal.pt/dia-olimpico-mobilizou-12-034-participantes-em-portugal/>

CanalCOP

<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/comecaram-as-atividades-do-dia-olimpico>

<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/educacao/artigos/olimpicos-fomentam-desporto>

<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/dia-olimpico-na-madeira>

Portal do Programa de Educação Olímpica

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Desafio.aspx?ds=S0aasf2PGUuzVXFtZ5TPTg>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=kAAF-kGCNUuIP7WNm1kYDw>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=RWYKq-0T50WChd9j3AxpPg>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=zh-tgmd9-UKhBECsBa7m2Q>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=KreS82THkEymxaV5Eer4Tg>

http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=rQP4tqgK20qEJ1eF_QDr3w

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=COAZBPYDyEeeABQqViZkCQ>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=Ye5cpEqTLUCoWRtWO2wuCA>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=qyDFKCNFi02pZ1u9uJVEpA>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=ufYpcqscrkOB8Ry5o9X-jg>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=IVi7d63fzUKx5trZZS7Glw>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=t-KWqPEu9k2LONR-9Fuezg>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=EY-AbuPhXUqQ8X5qCBUh2A>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=C4aYVHN3yU-XxAyy198R3g>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=2egbK1UMtUOgiRSKq5Lx3w>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=XOAugVferUOt1otquhXIDA>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=0q0DdGJLQkiTKd6s7OPC6w>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=6WX7IVic0Emc5LkhwPLKhA>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=-9YnWNKTbEeAvtB-6jAuDw>

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=Kh5ugkrkk-ctXnSgQSVpg>

http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=n_sLoiCbAkGojeVZ-f9t0w

<http://www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt/Pages/Atividade.aspx?at=K2pXlbb9YkOTdOtzEm2BxA>

Conferências

No propósito de valorizar socialmente o desporto que conduz a missão desta Comissão Executiva, o COP tem procurado fomentar o debate público e a análise crítica em torno de tópicos relevantes para os valores olímpicos, mas também da política desportiva nacional, não só através das suas plataformas comunicacionais, mas também em conferências, debates, colóquios e seminários.

Fá-lo não só através da participação dos seus representantes institucionais, dirigentes e técnicos em eventos organizados por entidades externas, como também na promoção e acolhimento de inúmeros eventos organizados pelos seus parceiros e membros, como ainda, e sempre que se revele oportuno, na organização de conferências. De seguida, apresentam-se as conferências organizadas pelo COP ao longo do ano de 2017.

Conferência do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz¹¹

Descrição Conferência Internacional “Desporto para a Integração, Desenvolvimento e Paz”, no âmbito da celebração do dia 6 de abril, data que assinala o poder do Desporto na promoção da Paz e na eliminação de barreiras culturais em todo o mundo.

O evento foi uma oportunidade para debater o papel do Desporto no domínio da integração social. Entre outros conferencistas, estiveram Michael Pedersen, líder de projetos de desenvolvimento desportivo e Maria Teresa Tito de Moraes, presidente do Conselho Português para os Refugiados.

Três jovens refugiados, enquadrados pela diretora do CACR/CPR, Dra. Dora Estoura, apresentaram os seus testemunhos de vida, afirmando a importância do desporto na sua integração em Portugal.

Celebrando a efeméride, o Comité Olímpico de Portugal atribuiu ao CPR – Conselho Português para os Refugiados o troféu IOC – Sports Beyond Borders.

A finalizar a comemoração, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal inaugurou a exposição – Sem Muros – da fotógrafa Clara Azevedo.

Ações desenvolvidas

1. Proposta para a C.E. do COP para atribuição do Troféu IOC “Sport Beyond Borders” ao CPR-Conselho Português para os Refugiados.
2. Candidatura ao “IOC Trophy”
3. Definição do programa das comemorações;
4. Inscrição do programa na organização “Peace and Sport”
5. Definição e convites aos oradores;
6. Convite aos Membros do COP, patrocinadores e parceiros, bem como, as demais instituições e personalidades ligadas ao desporto, olimpismo; Autarquias; Stakeholders e órgãos de informação;
7. Preparação do evento (montagem da exposição, auditório; receção dos preletores e participantes; serviço de interpretação; catering; fotografia e vídeo; receção dos media; ofertas institucionais aos palestrantes);
8. Receção do preletor internacional (transporte; alojamento; refeições);
9. Receção dos participantes;
10. Supervisão da Conferência;
11. Agradecimentos;
12. Reporte ao COI e Peace & Sport;
13. Clipping

Unidade orgânica responsável

Diretor Geral - Projetos Especiais

Fontes de financiamento

COP

Horizonte temporal

6 de abril de 2017

¹¹ Programa - <http://comiteolimpicoportugal.pt/dia-6-de-abril-conferencia-desporto-para-o-desenvolvimento-e-paz/>

Conferência do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz¹¹
(cont.)

Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta (Nº 200/CE/2017) apresentada à C.E. para atribuição do troféu IOC, subordinado ao tema “Desporto para além Fronteiras” (Sport Beyond Borders) ao Conselho Português para os Refugiados; 2. Candidatura ao troféu IOC; 3. Escolha do local da Conferência/Comemoração do dia 6 Abril (Auditório do COP); 4. Definição do programa da Conferência/Comemoração 6 Abril; 5. Inscrição na “Peace and Sport”, organismo internacional que promove mundialmente as comemorações deste dia; 6. Definição do tema, contacto, viagem e alojamento do Conferencista (Michael Pedersen); 7. Elaboração dos convites, programa e Certificados pelo DMC 8. Envio os respetivos convites; 9. Divulgação do evento (por email); 10. Lembretes diferenciados, enviados através de e-mails diários, nos 7 dias anteriores à data da Conferência 11. Articulação com as estruturas do COP 12. Preparação do espaço para a realização da Conferência (logística da sala, interpretação, catering, filmes, apresentações, lembranças, etc.) 13. Preparação e montagem da Exposição “Sem Muros” 14. Preparação da receção aos convidados e participantes; 15. Supervisão da Conferência; 16. Receção e apoio aos participantes e pela equipa do GEP 17. Reportagem elaborada pelo Canal COP e Comunicação 18. Agradecimentos; 19. Relatório IOC 20. Relatório “Peace and Sport”.
Resultados previstos e alcançados	Com a realização desta Conferência celebrámos a data 6 de abril, Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz assinalando o poder do desporto na promoção da paz e na eliminação de barreiras culturais em todo o mundo!

Debateremos o papel do desporto como um elemento catalisador do processo de integração dos refugiados na comunidade portuguesa. Homenageámos o Conselho Português para os Refugiados, atribuindo-lhe o prémio “Desporto para além Fronteiras” (Sport Beyond Borders) do IOC. Foi igualmente uma oportunidade para vermos as imagens Sem Muros que cativaram Clara Azevedo e que subtilmente veiculam a atração mágica que o desporto exerce nas pessoas!

Observações Clipping:

Canal COP:

<http://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/conferencia-desporto-e-paz>

http://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/exposicao-sem-muros#_swa_cname=comiteolimpico_share&_swa_cmedium=web&_swa_csource=facebook&utm_source=facebook&utm_medium=web&utm_campaign=comiteolimpico_share

<http://canalcop.sapo.pt/reportagens/pessoas/artigos/desporto-e-inclusao-um-modo-de-agir>

Site do COP:

<http://comiteolimpicoportugal.pt/conferencia-desporto-e-paz-no-cop/>

Jogada do Mês:

<http://www.jogadadomes.pt/?p=7319>

Jornal a Bola:

<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=665258>

Atletismo Magazine:

<http://www.ammagazine.pt/noticias-olimpismo/35531-conferencia-desporto-para-o-desenvolvimento-e-paz>

*Conferência do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e Paz¹¹
(cont.)*

Observações ACOLOP:
(cont.) <http://acolop.org/noticias.php?id=3637>

Revista OLIMPO:
http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2017/06/Olimpo_149.pdf

Peace and Sport:



Jornada de Reflexão Desporto Escolar

<p>Descrição Sumária</p>	<p>Esta foi uma atividade desenvolvida pelo COP, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) e o Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), com o objetivo de contribuir para fortalecimento de um projeto considerado central para o desenvolvimento da formação desportiva no nosso país, nomeadamente através da promoção de um debate em torno das perspetivas de desenvolvimento futuro do Desporto Escolar.</p>	<p>Processo de implementação</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação entre o COP, o SPEF e a CNAPEF; 2. Articulação entre a Comissão Organizadora e os convidados e participantes.
<p>Ações desenvolvidas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização da Jornada; 2. Constituir a Comissão Organizadora e articular a divisão das responsabilidades e tarefas; 3. Definir o local de realização; 4. Desenvolver suportes de comunicação e imagem; 5. Divulgar a Jornada de Reflexão; 6. Convidar e organizar as inscrições das entidades e dos participantes na ação; 7. Organizar os locais de atividade e refeições; 8. Preparar as pastas dos participantes, cartões de identificação e certificados de presença. 9. Fazer o relatório final da Conferência. 	<p>Resultados previstos e alcançados</p>	<p>Foi apresentada e tomada pública uma posição conjunta com uma série de orientações sobre o Desporto Escolar no sentido de a valorizar e enriquecer a discussão para o plano do Desporto Escolar 2017-2021. Através desta atividade, o COP regista publicamente a vontade em ajudar e contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento do Desporto Escolar.</p>
<p>Unidade orgânica responsável</p>	<p>Departamento de Estudos e Projetos</p>	<p>Observações</p>	<p>O pagamento de despesas referentes ao aluguer do espaço, alimentação e deslocações dos participantes estiveram a cargo do COP. No total estiveram presentes 62 pessoas.</p>
<p>Fontes de financiamento</p>	<p>Receitas Próprias do COP</p>	<p>Notícias:</p>	<p>http://comiteolimpicoportugal.pt/conclusoes-da-jornada-de-reflexao-sobre-desporto-escolar/</p> <p>http://comiteolimpicoportugal.pt/desporto-escolar-em-reflexao-no-dia-17-de-marco/</p> <p>http://comiteolimpicoportugal.pt/cop-disponivel-para-cooperar-na-valorizacao-da-educacao-fisica-e-desporto-escolar/</p>
<p>Horizonte temporal</p>	<p>A atividade realizou-se no dia 17 de março no Hotel Vila Galé em Lisboa (Alcântara)</p>		

Convenção Internacional de Segurança no Desporto

Descrição A Convenção Internacional de Segurança no Desporto, organizada pelo Comité Olímpico de Portugal na sequência da divulgação do Documento de Orientação sobre Violência, Segurança e Prevenção de Risco no Desporto, reuniu responsáveis de diversas instituições e reputados especialistas internacionais para discutir o impacto crescente dos fenómenos de violência associados ao desporto, que o têm vindo a transformar num palco privilegiado para inflamar comportamentos para os quais deveria constar como instrumento prioritário no seu combate e erradicação, conforme os princípios e valores consagrados na Carta Olímpica.

Sumária O evento realizado sobre a regra “Chatam House” teve como oradores Ana Contreras, subdiretora adjunta do Regime Jurídico Desportivo no Conselho Superior do Desporto, em Espanha; Cathy Long, especialista em comportamento de adeptos em contextos desportivos e antiga chefe de serviços de adeptos na Premier League, em Inglaterra; Christopher Sanchez, diretor do Grupo de Desporto e Entretenimento da PricewaterhouseCoopers; Fred Lord, diretor de operações Anti-Corrupção e Transparência – Unidade de Investigações Especiais, do ICSS; Marie-Françoise Glatz, que participou na redação da nova Convenção do Conselho da Europa sobre uma Abordagem Integrada de Segurança, Proteção e Serviços por ocasião de jogos de Futebol e outras Manifestações Desportivas; e Rodrigo Cavaleiro, Comissário na Polícia de Segurança Pública e coordenador do Ponto Nacional sobre Informações de Futebol junto das instituições europeias.

Em discussão, perante uma audiência composta por representantes de autoridades governamentais e policiais, e das federações desportivas, esteve o impacto crescente dos fenómenos de violência associados ao desporto. Na conclusão dos trabalhos, o COP apelou à mobilização de todos os parceiros interessados em implementar um pacote de medidas para sustentar esta ameaça crescente, como sejam, entre outras, a ratificação da Convenção do Conselho da Europa e a criação de um

grupo de coordenação, conforme previsto na Convenção, que implemente a lista de verificações aí definidas, assegurando uma avaliação credível, rigorosa e independente da atual situação nacional.

Ações desenvolvidas	Orçamentação do evento; Articulação com o Hotel Vila Galé Ópera sobre o apoio a prestar à realização da Convenção ao nível do alojamento, refeições, Sala de Conferências e estruturas de apoio; Articulação com os diversos prestadores de serviços para dar suporte à Convenção nas áreas audiovisual, interpretação simultânea, refeições, entre outros; Elaboração de convites, identificações e pacote documental da Convenção para facultar a todos os participantes; Divulgação da Convenção nos canais oficiais do COP e monitorização de inscrições; Preparação do relatório da atividade e fecho de contas.
Unidade orgânica responsável	Gabinete do Diretor Geral em articulação com as restantes estruturas do COP
Fontes de financiamento	Receitas Próprias do COP
Horizonte temporal	31 de maio de 2017
Processo de implementação	1. Articulação com o Hotel Vila Galé Ópera; 2. Articulação entre o DIG om as restantes estruturas do COP; 3. Articulação entre o COP e diversos fornecedores de serviços e produtos.
Resultados previstos e alcançados	Na sequência da elaboração do já referido Documento de Orientação sobre Violência, Segurança e Prevenção de Risco no Desporto e da organização desta Convenção Internacional, na conclusão dos trabalhos do evento, o COP

Convenção Internacional de Segurança no Desporto (cont.)

apelou à mobilização de todos os parceiros interessados em implementar um pacote de medidas para sustentar esta ameaça crescente, tais como, entre outras, a ratificação da Convenção do Conselho da Europa e a criação de um grupo de coordenação, conforme previsto na Convenção, a implementação da lista de verificações aí definidas, assegurando uma avaliação credível, rigorosa e independente da atual situação nacional (consultar documentos em anexo).

Observações

Clipping:
COP

<http://comiteolimpicoportugal.pt/convencao-internacional-discute-seguranca-no-desporto/>

<http://comiteolimpicoportugal.pt/cop-propoe-orientacoes-sobre-violencia-e-seguranca-no-desporto/>

Diário de Notícias

<https://www.dn.pt/lusa/interior/cop-propoe-medidas-e-vai-organizar-convencao-internacional-sobre-violencia-8487115.html>

Jornal Record

<http://www.record.pt/modalidades/jogos-olimpicos/detalhe/cop-propoe-medidas-e-vai-organizar-convencao-internacional-sobre-violencia.html>

DIPLOMACIA DESPORTIVA

O quadro de representação institucional do COP, a nível nacional e internacional, tem aprofundado e estabelecido parcerias num conjunto de matérias relevantes na sustentabilidade e desenvolvimento do sistema desportivo nacional, nomeadamente naquelas que são as prioridades da Agenda Olímpica 2020 e onde o país tem maiores vulnerabilidades.

Merece particular relevância no ano de 2017 a adesão do COP ao **Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo**¹² culminando um trajeto político e diplomático de duas décadas ao longo do qual foram supridos condicionalismos à adesão do COP à Família Olímpica Mediterrânea possibilitando assim a participação da missão portuguesa, como membro de pleno direito, na próxima edição dos Jogos do Mediterrâneo a realizar na cidade espanhol da Tarragona de 22 de junho a 1 de julho de 2018. Também no domínio da cooperação com os países lusófonos o COP promoveu uma reunião com os Comités Olímpicos Nacionais membros da **Associação de Comité Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa**¹³ (ACOLOP) tendo em vista concertar posições sobre a sustentabilidade desta associação e o futuro dos Jogos da Lusofonia.

O COP tem tomado posição institucional, quando consultado para o efeito ou em iniciativa própria, no desenho e na regulação de políticas públicas, com especial atenção nas reformas que subsistem por fazer e nas medidas que ignoraram ou não acautelaram devidamente as orientações definidas na referida Agenda ou os legítimos interesses das organizações e agentes desportivos, como sejam a regulação do mercado de apostas desportivas, a fiscalidade dos agentes desportivos, o mecenato, as alterações nos programas curriculares no ensino básico e secundário, a Estratégia Nacional para a Atividade Física, as medidas de combate à corrupção e proteção da integridade no desporto, a boa governação ou as políticas de combate à discriminação e promoção da igualdade de género.

¹² <http://comiteolimpicoportugal.pt/portugal-membro-do-comite-internacional-dos-jogos-mediterraneos/>

¹³ <http://comiteolimpicoportugal.pt/acolop-esteve-reunida-em-lisboa/>

A consolidação desta agenda estabelece-se em três vertentes de intervenção estratégica: As representações institucionais de membros e colaboradores do COP; as parcerias externas, particularmente em projetos internacionais, e a emissão de documentos oficiais, por vezes publicados no conjunto de fascículos “Valorizar Socialmente o Desporto” apresentado no eixo estratégico seguinte.

Representações Institucionais

Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto	Presidente
Conselho de Administração da Fundação do Desporto	Secretário-geral
Conselho Consultivo da Fundação do Desporto	António Aleixo
Comissão Executiva de Gestão dos CAR – Fundação do Desporto	João Paulo Bessa
Conselho Nacional do Desporto – Comissão Permanente	Presidente (por inerência)
Conselho Consultivo do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P.	Artur Lopes
Conselho Fiscal da Associação de Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa	Presidente
Conselho de Acompanhamento das Parcerias da RTP 2	João Paulo Almeida
Sport Integrity Global Alliance	João Paulo Almeida
Grupo de Peritos em Integridade no Desporto – Comité Olímpico Internacional	João Paulo Almeida

Representações Internacionais

- Assembleia Geral da SIGA – Londres – João Paulo Almeida – 30 e 31 de janeiro
- Erasmus +: Sport Info Day - Bruxelas – Rita Nunes – 30 e 31 de janeiro
- Seminário dos Chefes de Missão XXIII Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang – Pedro Farromba – 30 de janeiro a 4 de fevereiro
- Second International Forum for Sport Integrity – Lausanne – João Paulo Almeida – 14 a 16 de fevereiro
- Reunião Técnica com Comité Olímpico da Holanda – Arnhem – João Paulo Almeida e Marco Alves – 19 a 21 de fevereiro
- Fórum do Desporto da União Europeia – Malta – João Paulo Almeida – 7 a 9 de março
- Reunião com Comité Organizador dos Jogos Mundiais - Wroclaw – Marco Alves – 18 a 20 de abril
- Seminário de Chefes de Missão do 14º. Festival Olímpico da Juventude Europeia – Filipe Boa de Jesus e Catarina Monteiro – 25 a 28 de abril
- Bruxelas – João Paulo Almeida – Reunião anual de parceiros do escritório na União Europeia dos Comitês Olímpicos Europeus - 10 e 11 de maio
- 38º. Seminário dos Comitês Olímpicos Europeus/Fórum da Solidariedade Olímpica – Skopje – João Paulo Almeida e Joana Gonçalves – 18 a 21 de maio
- Campeonato da Europa de Triatlo – Kitzbuhel, Áustria – Presidente e Diretor Desportivo – 16 a 18 junho
- “5th European Evening of Sport” – Bruxelas – Presidente - 19 e 20 de junho
- Jogos Mundiais Wroclaw 2017 – 20 a 30 de julho
- 14º. Festival Olímpico da Juventude Europeia Gyor 2017 – 22 a 30 de julho
- Universíadas Taipé 2017 – Presidente e Vogal Carla Ribeiro - 19 a 30 de agosto
- Sport Governance and Women in Leadership Conference – Elisabete Jacinto – Bratislava – 12 e 13 de setembro
- IOC Communications Workshop – Cecília Carmo – Lausanne – 27 e 28 de setembro
- Deslocação a S. Tomé e Príncipe a convite do Ministro da Juventude e do Desporto – Presidente – 5 a 8 de outubro

- Advancing Women in Leadership Forum in Europe - Vilnius - Filipa Cavalleri - 9 a 11 de outubro
- Seminário de Chefes de Missão dos Jogos do Mediterrâneo – Tarragona – Marco Alves e Catarina Monteiro – 9 a 12 de outubro
- VIII Congresso Científico Internacional Desporto, Pessoas e Saúde – S. Petersburgo – João Paulo Vilas Boas – 11 a 15 de outubro
- Assembleia Geral do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo – Tarragona – Presidente, Secretário-Geral e Diretor Geral – 12 e 13 de outubro
- XXII Assembleia Geral da Associação dos Comités Nacionais Olímpicos – Praga – Presidente e Secretário-Geral – 2 e 3 de novembro
- 46ª. Assembleia Geral dos Comités Olímpicos Europeus – Zagreb – Presidente e Secretário-Geral - 24 e 25 de novembro
- Seminário do Comité Internacional dos Jogos do Mediterrâneo - Nicósia – João Paulo Almeida – 1 de dezembro
- MED – MEDITERRANEAN DIALOGUES - Roma– João Paulo Almeida – 30 de novembro
- Visita de cooperação desportiva a Bissau – Presidente – 5 a 8 de dezembro

Cerimónias oficiais e outros eventos

- O COP acolheu e participou também num conjunto de visitas institucionais, conferências e cerimónias protocolares, das quais se destacam, entre outras, as seguintes:
- Cerimónia de entrega dos prémios de investigação científica – Reitoria da Universidade do Porto – 3 de fevereiro
- Assembleia Eleitoral – Auditório do COP – 23 de fevereiro
- Tomada de Posse dos Órgãos Sociais – Centro Cultural de Belém - 3 de março
- Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz – Auditório do COP – 6 de abril
- “O novo regime jurídico das federações desportivas” – Auditório do COP – 11 de abril
- Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Academia Olímpica de Portugal – Auditório do COP – 27 de abril
- Sessão de apresentação dos programas de financiamento da Solidariedade Olímpica – Auditório do COP - 2 de maio
- Convenção Internacional de Segurança no Desporto – Hotel Vila Galé Opera – 31 de maio
- Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da Comissão de Atletas Olímpicos – Auditório do COP – 1 de junho
- Dia Olímpico – Funchal – 23 de junho
- Receção SIGA – Salão Nobre – 29 de junho
- Tomada de Posse das Comissões Consultivas do COP – Auditório do COP – 3 de julho
- Apresentação da Missão aos Jogos Mundiais Wrocław 2017 – Auditório do COP - 14 de julho
- Apresentação da Missão ao 14º. Festival Olímpico da Juventude Europeia – Auditório do COP – 21 de julho
- Reunião da ACOLOP – Hotel Vila Galé Ópera – 28 de agosto
- Evento “Celebração Olímpica” – SUD – 8 de novembro
 - Seminário de Marketing e Comunicação do COP – Auditório do COP – 14 de dezembro
 - SIGA Sport Integrity Forum and SIGA General Assembly – Palácio Foz – Diretor Geral – 26 e 27 de julho

Pareceres e documentos oficiais

Para além dos pareceres jurídicos anteriormente mencionados no âmbito de processos de consulta suscitados junto do COP, de audiências junto de entidades oficiais, ou da sua iniciativa em torno de matérias prementes de política desportivas foram ainda elaborados os seguintes documentos:

- A cobertura televisiva de eventos desportivos de interesse generalizado do público
- Documento de Orientação - Violência, Segurança e Prevenção de Risco no Desporto: Implementar Políticas, Concertar Ações, Preservar Valores
- Memorando: Audição Parlamentar – Responsabilidade penal por condutas anti-desportivas (PJL's n.ºs 348/XIII/2.ª (PS) | 355/XIII/2.ª (PSD) |365/XIII/2.ª (CDS-PP)
- Memorando: Audição Parlamentar - Regime Jurídico do Trabalho Desportivo e da Formação Desportiva

Projetos ERASMUS +

Diversos parceiros internacionais, particularmente Comitês Olímpicos Nacionais, têm manifestado o interesse na colaboração do COP em projetos europeus na área do desporto.

Neste propósito, tendo por referência as prioridades apresentadas no Programa Erasmus + para o desporto juventude, e considerando os recursos disponíveis e as propostas apresentadas, o COP tem privilegiado domínios de intervenção em áreas com maiores carências de regulação, sensibilização, estudo e abordagem transversal em Portugal, como é o caso da boa governação, integridade e das carreiras duais.

TASEM

ERASMUS + SPORT: TASEM

Descrição Sumária Este projeto teve como principal objetivo a promoção e o apoio das carreiras duais de atletas e o desenvolvimento de uma plataforma de formação nas áreas da Gestão e Organização de Eventos Desportivos, contribuindo desta forma para a sua empregabilidade.

O projeto TASEM contou com a participação de 30 atletas e 15 treinadores de diferentes países da região do Mediterrâneo, tendo Portugal participado com 4 atletas e 3 treinadores.

Ações desenvolvidas Ao longo de 24 meses, foram realizadas um conjunto de atividades, integradas em três diferentes fases, a seguir identificadas:

Fase 1 - Planeamento: Desenvolvimento do conteúdo académico para atletas; Seleção dos atletas participantes de acordo com o perfil e os requisitos acordados pelos parceiros de projeto;

Fase 2 - Implementação: Participação dos atletas e treinadores selecionados nas sessões de formação, realizadas em centros de referência ao nível da formação e do treino, em diferentes locais da Europa; Realização de um estágio com os atletas participantes num importante evento desportivo.

Fase 3 - Comunicação e Divulgação dos Resultados: Comunicação do projeto, divulgação de resultados e realização de um Congresso Final.

Unidade orgânica responsável Departamento de Estudos e Projetos

Fontes de financiamento O TASEM foi um projeto apoiado financeiramente pela União Europeia, através do programa Erasmus+ Sport, na sequência de uma candidatura realizada por um consórcio de parceiros, entre os quais o COP. O projeto foi inicialmente avaliado em 416.415,00 € (valor total), tendo sido prevista uma contribuição financeira da EU de 80%, sendo os restantes 20% financiados por cada um dos parceiros do projeto, entre os quais o Comité Olímpico de Portugal.

Horizonte temporal

1. Desenvolvimento do conteúdo académico para atletas – janeiro a agosto 2016;
2. Seleção dos atletas participantes - janeiro a agosto 2016;
3. 3-Participação dos atletas e treinadores selecionados nas sessões de formação – setembro a dezembro de 2017;
4. Realização de um estágio com os atletas participantes num importante evento desportivo – 28 de junho a 11 de julho;
5. Comunicação do projeto, divulgação de resultados e realização de um Congresso Final – 1 e 2 de dezembro.

Processo de implementação O desenvolvimento e implementação deste projeto foi supervisionado por um Grupo Coordenador, constituído por um representante de cada um dos parceiros do projeto. Por parte do COP este projeto acompanha-se pelo Gestor de Projeto José Serrador.

Resultados previstos e alcançados Este projeto verificou um elevado nível em relação às boas práticas e experiências entre os participantes; à aquisição de novas competências, nomeadamente em termos sociais, culturais, civis e linguísticos, por parte dos atletas, e de contacto com outras realidades desportivas e outros métodos de trabalho, por parte dos treinadores.

Olympism for Values Education

ERASMUS + YOUTH: OLYMPISM FOR VALUES EDUCATION

Descrição Sumária No âmbito das candidaturas ao Programa ERASMUS + YOUTH submetidas à Comissão Europeia, o projeto "OLYMPISM FOR VALUES EDUCATION" foi uma das candidaturas bem-sucedidas.

Baseado no Olympic Values Education Programme do Comité Olímpico Internacional (OVEP 2.0) e uma metodologia de educação não-formal, este Curso teve como objetivo capacitar, com diversas ferramentas, os professores e educadores que têm vindo a desenvolver atividades no âmbito da Educação Olímpica.

Liderado pelo Comité Olímpico da Lituânia, este Curso Internacional realizado na cidade de Druskininkai, na Lituânia, incluiu mais oito parceiros oriundos da Alemanha, Bulgária, Estónia, Itália, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Portugal, através do COP. Portugal fez-se representar por três participantes (Rita Nunes, Joaquim Videira e José Amoroso) que foram selecionados diretamente pelo NOC da Lituânia.

O Cop teve assim a oportunidade de apresentar o seu Programa de Educação Olímpica e partilhar as experiências na implementação de atividades, bem como os elementos presentes de receber formação para a melhoria das ações desenvolvidas no dia-a-dia.

- Ações desenvolvidas**
1. Articulação com o líder do Projeto para o desenvolvimento e submissão da candidatura;
 2. Divulgação da fase de candidaturas através do site e redes sociais do COP, email e newsletter do Programa de Educação Olímpica;
 3. Submissão de candidaturas, como participantes no Curso por parte dos elementos do DEP;
 4. Articulação com o NOC da Lituânia das questões logísticas de participação dos 3 participantes portugueses;
 5. Articulação com o professor do IP Leiria, selecionado para participar no Curso, relativamente a questões de logística;
 6. Participação no Curso;
 7. Elaboração do Relatório final do Curso.

Unidade orgânica responsável Departamento de Estudos e Projetos

Fontes de financiamento ERASMUS + YOUTH

Horizonte temporal De 3 e 11 de novembro de 2017, em Druskininkai, na Lituânia

- Processo de implementação**
- Articulação com o NOC da Lituânia;
 - Divulgação do Curso;
 - Submissão de candidaturas, como participantes no Curso por parte dos elementos do DEP;
 - Preparação da logística de participação dos elementos portugueses;
 - Participação no Curso;
 - Elaboração do Relatório final do Curso.

Resultados previstos e alcançados Conforme expresso no Relatório Final os resultados foram extremamente positivos, considerando-se que a experiência foi bastante enriquecedora em termos pessoais e profissionais e muito oportuna para se estabelecerem contatos que poderão possibilitar futuras parcerias em atividades na área da Educação Olímpica com outros Comités Olímpicos nacionais e outras Entidades.

Observações Notícias:
<http://comiteolimpicoportugal.pt/curso-de-formacao-internacional-olympism-for-values-education/>
<http://comiteolimpicoportugal.pt/curso-de-educacao-olimpica-na-lituania/>

Projetos Especiais

No final do ano de 2015 o COP viu aprovada pelo Comité Olímpico Internacional uma candidatura ao programa de apoio extraordinário a refugiados através do Projeto “Viver o Desporto, Abraçar o Futuro” destinado a facilitar e promover a integração de migrantes e refugiados em Portugal através da inclusão do desporto nos programas de integração, por via da facilitação de atividades desportivas, enquadramento no sistema desportivo federado e provisão de bens e serviços desportivos no quadro das instituições da Agenda Europeia para a Migração.

A implementação deste projeto especial foi assim iniciada em 2016, e dada continuidade em 2017, tendo em vista introduzir o desporto como elemento facilitador na integração de refugiados em Portugal. Com dotação exclusiva proveniente do COI a continuidade deste programa encontra-se assegurada apenas até ao final execução da verba disponível caso não seja objeto de alargamento ao apoio por outros parceiros, conforme assumido no programa de ação deste executivo, motivo pelo qual o COP, no plano diplomático e de responsabilidade social e corporativa, tem envidado esforços por forma a garantir os apoios necessários à sustentabilidade deste projeto

Viver o Desporto, Abraçar o Futuro

VIVER O DESPORTO - ABRAÇAR O FUTURO

Descrição Sumária O Comité Olímpico de Portugal, no âmbito da sua missão de valorização social do desporto em Portugal e na sequência do repto lançado pelo Comité Olímpico Internacional em 2015/2016 criou o programa “Viver o Desporto – Abraçar o Futuro” para fomentar o desporto como instrumento relevante na integração de refugiados na sociedade Portuguesa.

Para concretizar este propósito, o COP manteve os protocolos e parcerias colaborativas no quadro das instituições governamentais e ONG identificadas pelo Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migração e continuou a ativar a sua rede de parceiros institucionais e patrocinadores para otimizar os recursos disponíveis, de forma a aumentar o impacto destas ações na nova vida dos refugiados e nas comunidades de acolhimento.

Para a sustentabilidade do projeto foram feitas candidaturas a financiamento externo (quer em conjunto com outros projetos do COP quer individualmente).

Com o apoio da Solidariedade Olímpica dois jovens refugiados estão integrados no Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020.

Ações desenvolvidas

1. Candidaturas a financiamento externo
2. Desenvolvimento dos protocolos institucionais
3. Identificação de necessidades dos refugiados
4. Estabelecimento de parcerias colaborativas com Municípios, Federações, Clubes e Academias
5. Elaboração de planos de integração desportiva
6. Disponibilização de equipamentos para a prática desportiva
7. Organização do Programa de “Férias Desportivas”
8. Mobilidade ativa
9. Apetrechamento desportivo dos centros de acolhimento de refugiados

Viver o Desporto, Abraçar o Futuro (cont.)

	<ul style="list-style-type: none"> 10. Promoção da participação em eventos desportivos 11. Integração de refugiados no sistema desportivo federado 12. "6 de Abril" – International Day of Sport for Development and Peace 13. Candidaturas ao ROT – Refugee Olympic Team 14. Educação Olímpica e embaixadores 15. Comissão Executiva da PAR 16. Divulgação e advocacia
Unidade orgânica responsável	Diretor-Geral - Projetos Especiais
Fontes de financiamento	Solidariedade Olímpica
Horizonte temporal	Janeiro de 2017 a Dezembro de 2017
Processo de implementação	<ul style="list-style-type: none"> 1. Elaboração das candidaturas para financiamento externo: <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Em parceria com outros departamentos (ERASMUS +) e com outras instituições internacionais identificadas pelo COP; 1.2. Individualmente: - Candidatura ao Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020; - Candidatura ao prémio internacional "Peace and Sport e Beyond Sport"; - Candidatura ao programa de financiamento da Fundação EDP; - Candidatura ao Prémio Fundação Fidelidade; - Candidatura ao programa de financiamento da União Europeia; 2. Mantivemos a cooperação com os parceiros institucionais e fortalecemos a comunicação procurando assegurar o alinhamento com a visão e os objetivos. Em cada processo colaborativo procurámos soluções integradas aos desafios colocados na integração dos refugiados. 3. A manutenção da plataforma on-line permite identificar as necessidades dos refugiados e continua a ser a porta de entrada integrada do projeto. Esta monitorização permite-nos adaptar os processos colaborativos, identificar situações e alavancar a motivação e resiliência para a adoção de atitudes colaborativas.

4. Ampliámos a rede de parcerias colaborativas envolvendo 21 municípios, 12 federações desportivas e 37 clubes e academias desportivas.

5. Após identificação das necessidades e motivações desportivas dos refugiados foram elaborados planos de integração desportiva. Mapeamos os possíveis locais de prática para os recém-chegados e estabelecemos parcerias com as entidades locais para a integração dos refugiados nos seus programas desportivos.

Continuamos a envolver os parceiros para assegurar a prática desportiva a todos os refugiados que integram o projeto desde 2016.

6. Continuámos a disponibilizar equipamento para a prática desportiva oferecendo as "mochila de boas-vindas". Foram entregues 139 novas mochilas com equipamento específico para:

- Atletismo (25)
- Basquetebol (3)
- Fitness (22)
- Futebol /Futsal (52)
- Natação (27)
- Equitação (6)
- Taekwondo (2)
- Wuchu (1)
- Andebol (1)

7. O Programa "Férias Desportivas", durante a pausa letiva da Páscoa, abrangeu 26 jovens (14-18 anos) do CACR. Definido o programa de intervenção, foi realizada uma ação de formação para os alunos-estagiários da FMH, UL no sentido de os capacitar nesta intervenção. As atividades desenrolaram-se dentro e fora da Casa de Acolhimento, tendo sido estabelecido uma parceria com Escola Secundária D. Dinis para utilização das instalações desportivas.

8. Procurámos aumentar a autonomia dos refugiados promovendo a mobilidade ativa com recurso à utilização de bicicletas. Até ao momento disponibilizámos 30 bicicletas e respetivo equipamento de segurança.

Viver o Desporto, Abraçar o Futuro (cont.)

9. Continuamos a colaborar no apetrechamento desportivo dos Centros de Acolhimento oferecendo regularmente material desportivo de desgaste rápido (bolas, raquetes, etc.).

10. Sempre que possível, envolvemos os refugiados em eventos desportivos. Ao longo do ano foi possível, com o apoio de diversas organizações, permitir a participação:

- Meia-Maratona de Lisboa, Lisboa (2 participantes)
- Mini-maratona de Lisboa, Lisboa (30 participantes)
- Golf Open Day, Cruz Quebrada (5 famílias);
- Jogos de Futebol da Primeira Liga no Estádio do SLB e no Estádio do SCP (145 participantes);
- Dia da Criança no SCP (6 famílias – 20 crianças);
- Seleção Nacional de Futebol – as crianças entraram em campo com os jogadores das seleções de Portugal e Suíça no último jogo para apuramento do Campeonato Mundial de Futebol (as famílias assistiram ao jogo no estádio).
- Marginal à Noite, Oeiras (7 participantes);
- Corrida do Tejo, Oeiras (9 participantes);
- Mini-maratona de Portugal, Lisboa (30 participantes);
- Batismo de Voo em paraquedas, Tancos (1 participante no voo e 30 na visita à Base Aérea);
- Jogo de Futebol com colaboradores do COP, SEJD e IPDJ

11. Foram identificados mais 26 jovens com especial apetência desportiva que foram integrados no sistema desportivo formal:

- 1 Andebol
- 1 Atletismo
- 3 Basquetebol
- 8 Futebol
- 2 Futsal
- 2 Natação
- 1 Wuchu
- 1 Rugby
- 1 Taekwondo

– 6 Equitação

12. A Conferência Internacional - “Desporto para a Integração Desenvolvimento e Paz”, no âmbito da celebração do dia “6 de abril”, data que assinala o poder do desporto na promoção da paz e eliminação de barreiras culturais em todo o mundo, foi uma oportunidade para debater o papel do desporto na integração social. Na ocasião atribuímos ao CPR – Conselho Português para os Refugiados o “Troféu IOC – Sport Beyond Borders. (consultar relatório próprio). O testemunho de 3 dos jovens refugiados, que têm beneficiando do projeto, foi emocionante e revelador do impacto que o projeto teve nas suas vidas.

13. Dois atletas-refugiados foram integrados ao Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 (Refugees Olympic Team) com o Apoio da Solidariedade Olímpica. O Dorian, velocista que treina no Sporting Clube de Portugal e vive no CAR-Jamor e o Farid, Boxer que treina no Paulo Seco Team Lisboa Futebol Clube Boxe.

14. Educação Olímpica e embaixadores

15. A notoriedade do trabalho desenvolvido pelo COP no processo de integração dos refugiados em Portugal conduziu ao convite para integrarmos a Comissão Executiva da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados. Participámos em todas as reuniões da CE e organizamos uma das sessões de trabalho na sede do COP. Esta confiança conduziu ainda a que representássemos a PAR na homenagem feita na “IV Gala de Moura”.

Orgulhosamente, participámos na entrega do “Prémio Cidadão Europeu” (Civi Europaeo Praemium) atribuído à PAR pelo Parlamento Europeu.

16. Com base no trabalho desenvolvido e no âmbito da responsabilidade social, o COP continua a influenciar a sociedade e os decisores políticos para a importância do uso do desporto no combate a todas as formas de discriminação. Procuramos divulgar o projeto como testemunho que pode influenciar outros a solidarizarem-se com esta causa. Neste sentido, participámos no “The Social Innovation Day

Viver o Desporto, Abraçar o Futuro (cont.)

- Accelerating Change for Social Inclusion”, em Lisboa; na III Conferência Internacional do Fórum para a Governança Integrada – “Colaborar: missão impossível?” em Lisboa; na Conferência Internacional “Mulheres refugiadas – em trânsito entre discriminações múltiplas” FCSH-UNL, Lisboa; no “Lisbon Forum North-South – Interconnecting People”, Conselho da Europa, Lisboa; Formação especializada “Prevenção, Sensibilização e Combate a Práticas Tradicionais Nefastas em particular à Mutilação Genital Feminina (MGF)” organizada pela ACM, CNAIM, Lisboa; Conferência “Partilhar a Viagem”, Caritas, Lisboa; Sessão Comemorativa do 69º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos; Ordem Advogados, Lisboa; Colaborámos ainda, entre outros, no Projeto Intercâmbio Internacional de Jovens, com a realização de um workshop “Share Diversity... Stop Radicalism” âmbito do Programa ERASMUS + Juventude em Ação, em Arrouquelas; e no Workshop: Refugee Women & Escape/Migration, AGISRA, em Lisboa; “As mulheres e as guerras no mundo contemporâneo”.

Procuramos igualmente divulgar o programa em plataformas especializadas, nomeadamente na “Sport Migrant Integration Platform” do Conselho da Europa; Beyond Sport;

Resultados previstos e alcançados

O Projeto Viver o Desporto – Abraçar o Futuro continua a ter reconhecimento nacional e internacional, como exemplo de boa prática de integração dos refugiados.

Infelizmente, não conseguimos financiamento externo para a generalidade do programa (exceção para os refugiados-atletas do Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020), mas, face a uma menor entrada dos refugiados previstos, foi possível manter o nível da intervenção reforçando o papel social do desporto na sua integração.

O Comité Olímpico de Portugal apoiou diretamente 60%¹ dos refugiados entrados em Portugal e proporcionou, aqueles que ficam tem-

porariamente em Centros de Acolhimento, um “tempo de espera” mais ativo proporcionando-lhes, localmente, uma diversidade de oportunidades de prática desportiva.

¹ Não foram incluídos os que ficaram temporariamente em Portugal

Observações Clipping:

A Bola:
<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=665258>

ACOLOP:
<http://acolop.org/noticias.php?id=3637>

Atletismo Magazine:
<http://www.ammagazine.pt/noticias-olimpismo/35531-conferencia-desporto-para-o-desenvolvimento-e-paz>

Beyond Sport:
<http://beyondsport.org/project/v/viver-o-desporto-abra%C3%A7ar-o-futuro-live-sport-embrace-the-future/>

CNID:
http://www.cnid.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=280&Itemid=2

Canal COP:
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/pessoas/artigos/dorian-kele-tela-queiro-ir-a-toquio>
<http://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/conferencia-desporto-e-paz>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/exposicao-sem-muros>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/cpr-recebe-trofeu-ioc>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/pessoas/artigos/desporto-e->

Viver o Desporto, Abraçar o Futuro (cont.)

-inclusao-um-modo-de-agir
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/cop-apoia-integracao-e-entrega-bicicletas>
<https://canalcop.sapo.pt/reportagens/iniciativa/artigos/o-apoio-do-cop-aos-refugiados>

COP:
<http://comiteolimpicoportugal.pt/cop-continua-a-apoiar-refugiados/>
<http://comiteolimpicoportugal.pt/conferencia-desporto-e-paz-no-cop/>

Conselho da Europa:
<https://www.coe.int/en/web/sport-migrant-integration-directory/projects>

Diário de Notícias:
<https://www.dn.pt/lusa/interior/premio-cidadao-europeu-2017-para-plataforma-de-apoio-a-refugiados-e-jornalista-teresa-de-sousa-8549277.html>

Expresso:
<http://tribunaexpresso.pt/modalidades/2017-04-25-Adora-boxe.-No-campo-de-refugiados-nao-tinha-luvas-nem-saco.-Treinava-na-parede>
<http://expresso.sapo.pt/palavra/entity/hapening/Premio-Cidadao-Europeu>

Instituto de História Contemporânea:
<http://ihc.fcsh.unl.pt/9891/>

Jogada do Mês:
<http://www.jogadadomes.pt/?p=7319>

JRS:
<http://www.jrsportugal.pt/par-distinguida-com-o-premio-do-cidadao-europeu-2017/>

Observador:
<http://observador.pt/2017/06/09/premio-cidadao-europeu-2017-para-plataforma-de-apoio-a-refugiados-e-jornalista-teresa-de-sousa/>

PAR:
<https://www.youtube.com/watch?v=bs3EPwexJN8&feature=youtu.be>
<http://www.refugiados.pt/par-galardoada-premio-do-cidadao-europeu/>
<http://liftworld.net/news/par-awarded-with-european-citizen-prize-2017/>

Parlamento Europeu:
http://www.europarl.europa.eu/portugal/pt/atualidades_e_destaquas/destaquas/premiocidadao2017.html

Portugal 2020:
<https://www.portugal2020.pt/Portal2020/portugueses-recebem-premio-do-cidadao-europeu-2017>

Público:
<https://www.publico.pt/2017/06/08/sociedade/noticia/jornalista-do-publico-e-plataforma-par-vencem-premio-do-cidadao-europeu-2017-1775045>

Revista OLIMPO:
http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2017/06/Olimpo_149.pdf

Revista UP (TAP):
http://upmagazine-tap.com/pt_artigos/acolhimento-de-refugiados-em-portugal-sejam-bem-vindos/

Stone Soup Consulting:
<https://www.facebook.com/StoneSoupConsulting/>
<http://www.stone-soup.net/index.php/pt/>

Não Manipules, Joga pelo Respeito

O compromisso eleitoral desta Comissão Executiva assumiu dar início à “...fase de implementação das medidas previstas no Programa de Ação para a Boa Governação e Integridade no Desporto, após as recentes eleições na generalidade das federações desportivas ¹⁴”.

Com efeito, perante as galopantes ameaças à integridade do desporto, e aos seus valores basilares, mormente através da manipulação de competições desportivas, onde devido a carências de regulação, informação, conhecimento e prevenção, graça uma crescente infiltração criminosas, não é possível persistir em negligenciar a exposição dos agentes desportivos à vulnerabilidade destes fenómenos.

Neste propósito o COP, face ao avolumar de casos de manipulação de competições e integridade nas apostas desportivas nas mais diversas modalidades e níveis competitivos, onde se manifestam sérias limitações e vulnerabilidades em responder com eficácia a estes fenómenos, o Comité Olímpico de Portugal, com o suporte do Comité Olímpico Internacional e outras organizações de referência, delineou uma estratégia global onde se contempla um programa de ação de prevenção, educação e formação em integridade no desporto, tendo por base um compromisso assumido com as entidades aderentes ao seu Código de Conduta.

A segunda fase deste programa, focada em campanhas de prevenção e ações no terreno, teve início em 2017.

Programa de Integridade no Desporto Não Manipules, Joga pelo Respeito

Descrição Sumária Deste programa faz parte um Código de Conduta a implementar pelas federações desportivas nacionais e membros do COP que assinaram a Declaração de Compromisso para a sua implementação nas suas organizações e modalidades desportivas, tendo em vista uma ação firme e concertada neste domínio de acordo as principais orientações internacionais e o ordenamento jurídico nacional neste âmbito.

Objetivos:

O presente programa dispõe de um conjunto de medidas destinadas a capacitar os agentes desportivos (atletas, treinadores, árbitros/juízes, dirigentes) com instrumentos de prevenção e reconhecimento de manipulação de competições, nomeadamente:

- O que é a manipulação de competições desportivas – diferentes modelos existentes e estratégias associadas
- Qual o impacto da manipulação de competições desportivas na sua carreira desportiva, bem como as principais consequências para a sua vida pessoal e para a sua modalidade
- Qual a moldura penal e as sanções desportivas associadas a violações desta natureza
- Quais os principais instrumentos para reconhecer, resistir e reportar (3 R's) qualquer abordagem e/ou tentativa de manipulação de competições

Ações desenvolvidas Período de Implementação: Janeiro a dezembro de 2017

Tratam-se de sessões de formação orientadas para a ação, e ajustadas a dotar o público-alvo (atletas de diversos escalões etários, treinadores, árbitros, juízes, dirigentes e encarregados de educação) de instrumentos

¹⁴ <http://comiteolimpicoportugal.pt/programa-de-acao-para-a-boa-governacao-e-integridade-no-desporto/>

Programa de Integridade no Desporto
Não Manipules, Joga pelo Respeito (cont.)

concretos sobre a prevenção, reconhecimento e reporte de fenómenos relacionados com a manipulação de competições.

Em parceria com 10 federações desportivas e um conjunto de outras entidades, entre junho e dezembro de 2017 realizaram-se 20 ações de formação destinadas a atletas e treinadores de diversos escalões etários e níveis de competição, bem como com encarregados de educação, movimento associativo e público em geral.

Unidade orgânica responsável: Diretor-Geral: Projetos Especiais

Fontes de financiamento: Comité Olímpico Internacional e receitas próprias

Horizonte temporal: Cronograma:

Entidade	Data
Confederação de Treinadores de Portugal	04 Junho 2017
Dia Olímpico - Madeira	23 Junho 2017
Município de Lousada	30 Junho 2017
Federação Portuguesa de Ciclismo	03 Agosto 2017
Federação Portuguesa de Rugby	18 Agosto 2017
Academia Olímpica de Portugal	27 Outubro 2017
Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (ANDDVIS)	04 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Basquetebol	07 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Ciclismo	11 e 12 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Basquetebol	19 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Canoagem	22 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Ténis de Mesa	24 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Canoagem	25 Novembro 2017
Federação Portuguesa de Badminton	29 Novembro 2017

Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (ANDDI)	03 Dezembro 2017
Panathlon Clube Lisboa	16 Dezembro 2017
Federação Nacional Karaté – Portugal	16 Dezembro 2017
Federação de Andebol de Portugal	27 Dezembro 2017

- Processo de implementação
- Envolvimento de entidades parceiras do COP, nomeadamente as Federações Desportivas, a Comissão de Atletas Olímpicos (CAO), a Academia Olímpica de Portugal (COP), a Associação de Atletas Olímpicos de Portugal (AAOP) e o Panathlon Clube de Lisboa (PCL).
 - Implementação do Código de Conduta do COP e assinatura da Declaração de Compromisso por parte das entidades aderentes.
 - Estabelecimento de Pontos Únicos de Contacto com cada uma das organizações aderentes.
 - Realização de reuniões de trabalho com Federações e outras organizações com vista a apresentação do Programa de Integridade.
 - Conceção e divulgação da campanha “Joga pelo Respeito”.
 - Condução de ações de prevenção, educação e formação sobre os principais instrumentos de combate à manipulação de competições.
 - Disseminação de questionários por diversas modalidades e agentes desportivos, que visam a avaliação de perceções face a este fenómeno.

- Resultados previstos e alcançados
- Reforço da posição do Comité Olímpico de Portugal tendo em vista uma ação firme e concertada neste domínio de acordo as principais orientações internacionais e o ordenamento jurídico nacional neste âmbito.
 - 36 Organizações aderentes ao projeto.
 - Realização de 23 reuniões de trabalho.
 - Realização de 20 ações de formação.
 - Participação de mais de 600 agentes desportivos, de diferentes escalões etários e níveis de competição.
 - Realização de 20 ações de formação.
 - Participação de mais de 600 agentes desportivos, de diferentes escalões etários e níveis de competição.

Programa de Integridade no Desporto
Não Manipules, Joga pelo Respeito (cont.)

Federação Portuguesa de Badminton
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=2041070139462565&id=1388577258045193

Federação Portuguesa de Ténis de Mesa
<http://www.fptm.pt/index.php/noticias/selecoes/2254-guimaraes-rece-beu-sessao-sobre-manipulacao-de-competicoes>

ISCTE – IUL (CEI)
<https://blog.cei.iscte-iul.pt/9-out-a-manipulacao-de-resultados-desportivos-em-portugal/>

Panathlon Clube de Lisboa
<http://www.panathlonlisboa.pt/2017/12/18/seminario-internacional-match-fixing-manipulacao-de-resultados-desportivos/>

Tribuna Alentejo
<https://tribunaalentejo.pt/artigos/reguengos-de-monsaraz-recebe-academia-olimpica-de-portugal>

Vale de Sousa
<http://valedosousa.blogs.sapo.pt/acao-de-formacao-codigo-de-conduta-e-3042040>

Sessões de trabalho e reuniões de peritos:

- Conferência “Manipulação de Resultados Desportivos em Portugal: Logros, Desafios e Áreas de Risco” projeto ‘Anti Match-Fixing Top Training’ (AMATT);
- 2.º Fórum do Desporto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)
- Fórum “Good Governance and Financial Integrity in Sport” organizado pelo ICSS Insight no âmbito da Semana Europeia do Desporto em Bruxelas
- Seminário Internacional “Match-Fixing – Manipulação de resultados desportivos” organizado pelo Panathlon Clube de Lisboa
- Fórum “Sport Nostrum” realizado no âmbito dos MED – MEDITERRANEAN DIALOGUES
- Seminário “Prevenção dos riscos decorrentes de práticas criminais associadas ao mercado das apostas desportivas” Programa #PreCrimBet, “Institute for International and Strategic Relations”
- Reunião internacional de peritos “Protected Reporting Systems: A key leverage to contrast match-fixing and organized crime infiltration into the sport market”- Presidenza del Consiglio dei Ministri - Rome

INVESTIGAÇÃO, ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO

No quadro das orientações estratégicas assumidas para este eixo de desenvolvimento o COP estabeleceu que o seu posicionamento visa procurar criar uma base sólida de informação e investigação científica como elemento vital para o diagnóstico, elaboração e monitorização de políticas e tomadas de decisão estratégica, municiando o sistema desportivo, em particular os sectores com maior enfoque de ação do COP, com informação rigorosa, devidamente escrutinada e validada.

Neste sentido, a promoção direta de ações formativas com atribuição de créditos no quadro regulamentar vigente, substituindo-se aos operadores do mercado ou outras entidades com esse perfil, não se enquadra no espectro de competências do COP, nem tampouco sobrepor-se à missão da Academia no domínio da investigação e estudos científicos.

Porém, tal não significa, perante um contexto onde se verificam lacunas de formação de várias classes de agentes desportivos, disfuncionalidades na ligação com o mercado de trabalho e carências de investigação científica que o papel do COP se restrinja a identificar vulnerabilidades e a propor medidas corretivas.

Pelo contrário, entende-se o papel do COP neste âmbito como parte integrante do processo, contribuindo ativamente para suprir lacunas, desalojando-se da posição confortável de apenas apontar críticas a um modelo de formação de agentes desportivos e ao posicionamento das Ciências do Desporto, da sua investigação e ensino, no seio da academia, conforme teve oportunidade de veicular em diversos documentos e tomadas de posição públicas.

O COP não deixará de continuar a sublinhar a prioridade em aperfeiçoar o quadro de

competências e a formação de agentes desportivos, particularmente no que concerne aos mecanismos de desenvolvimento e validação de competências no atual modelo de formação de treinadores, e às reformas que se impõem levar a cabo em concertação com as federações desportivas.

Não deixará também de exercer a sua influência para ultrapassar o contexto de enorme vulnerabilidade das Ciências do Desporto no seio do sistema científico nacional e contribuir para a qualidade do seu ensino no sistema universitário e politécnico, capacitando futuros profissionais que acrescentem mais-valia ao mercado de trabalho desportivo, contribuindo para dignificar o seu estatuto profissional

E nesta medida o COP pretende continuar a dar o devido reconhecimento a todos quantos se destacam em trabalhos científicos nas ciências do desporto e noutros domínios científicos relacionados com o desporto tendo em vista suprir lacunas numa base de evidência robusta na avaliação e apoio à tomada de decisões técnicas, estratégicas e políticas nas mais diversas áreas do desporto.

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo representa o repositório deste conhecimento e os Prémios COP/Fundação Millenium BCP Ciências do Desporto o momento de reconhecimento à investigação que mais se destacou.

Prémios COP/ Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto

Prémios COP/ Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto

Descrição Sumária	Os Prémios Ciências do Desporto são uma iniciativa que o COP, em parceria da Fundação Millennium bcp, tem vindo a realizar nos anteriores anos 2014, 2015 e 2016, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação das Ciências do Desporto em Portugal. Esta atividade foi no entanto interrompida em 2017, devido à mudança de ciclo do COP, bem como à necessidade de desenvolver novas negociações com o Patrocinador da iniciativa.
Ações desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cerimónia de entrega dos Prémios de 2016 2. Pagamento dos Prémios aos vencedores de 2016 3. Desenvolvimento de novo regulamento para as edições de 2018, 2019 e 2020 4. Desenvolvimento de nova imagem e preparação para as futuras edições de 2018, 2019 e 2020
Unidade orgânica responsável	DEP
Fontes de financiamento	Fundação Millennium bcp (verba paga em 2017 referente aos Prémios da edição de 2016) Receitas Próprias do COP
Horizonte temporal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cerimónia de entrega dos Prémios de 2016 - 3 de fevereiro 2. Pagamento dos Prémios aos vencedores de 2016 - 7 de fevereiro 3. Desenvolvimento de novo regulamento para as edições de 2018, 2019 e 2020 4. Desenvolvimento de nova imagem e preparação para as futuras edições de 2018, 2019 e 2020 – novembro e dezembro
Processo de implementação	A implementação desta atividade teve como suporte fundamental a parceria estabelecida em 2014 entre o COP e a Fundação Millennium bcp.

Esta atividade está diretamente relacionada com o Portal do Centro de Pesquisa, na medida em que lá são disponibilizados os trabalhos apresentados a concurso.

Resultados previstos e alcançados Considerando a decisão de interromper a edição 2017 do concurso, não foi possível manter a linha dos resultados alcançados nos anos anteriores, nomeadamente em relação aos trabalhos de investigação. Ainda assim, foi possível verificar um assinalável sucesso, registado por vários parceiros bem como pelo patrocinador do projeto, em relação à Cerimónia de Entrega dos Prémios de 2016.

Observações <http://comiteolimpicoportugal.pt/premios-copfundacao-millennium-bcp-foram-entregues/>

<http://comiteolimpicoportugal.pt/premios-copfundacao-millennium-bcp-entregues-a-3-de-fevereiro/>

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo foi criado com o objetivo de agregar uma rede de parceiros envolvendo, numa lógica de criação de escala, as organizações desportivas, a comunidade científica, as universidades e demais instituições de ensino superior tendo em vista partilhar recursos num portal criado para o efeito. Fundamentalmente pretende-se agilizar respostas céleres e eficientes em áreas especializadas de formação técnico-desportiva e investigação científica, alavancando uma dinâmica de parceria colaborativa que facilite a consolidação de conhecimento ao serviço das necessidades das federações e dos agentes desportivos. Porém, vários condicionalismos comprometeram o impacto e o alcance das funcionalidades previstas para este Centro de Pesquisa, razão pela qual o COP pretende no atual mandato proceder aos ajustamentos necessários para:

- Municar o volume de informação e documentação técnica e científica disponível e catalogada no portal do Centro de Pesquisa, intensificando a ligação permanente com as instituições parceiras tornando este instrumento um referencial de informação e recursos para estudantes, investigadores, técnicos e demais profissionais relacionados com o desporto;
- Reforçar a cooperação com centros de investigação e unidades de avaliação e controlo do treino no seio de instituições de ensino superior, por forma a identificar boas práticas e otimizar medidas de gestão integrada do processo de treino com base no reporte de controlo e avaliação dos atletas em coordenação multidisciplinar;
- Promover ações formativas e sessões de trabalho em áreas especializadas identificadas nos pontos anteriores, reunindo especialistas de mérito;
- Organizar, no último ano do ciclo, uma Conferência Internacional Olímpica, tendo como principal objetivo analisar o trabalho desenvolvido nos pontos anteriores, discutindo resultados e perspetivas de evolução dos fatores críticos de sucesso na regulação, organização, formação, qualificação, capacitação e competências especializadas para a criação de valor na preparação olímpica e treino de atletas de elite.

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo

Descrição Sumária	O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo (CPDD) é um projeto desenvolvido pelo COP com o objetivo de aproximar o que de melhor se faz e produz nas instituições portuguesas de Ciências do Desporto, dos seus potenciais utilizadores finais. Este é um contributo que o COP julga poder dar, para aproximar o conhecimento e quem o produz e divulga, daqueles que, pela sua profissão e envolvimento no treino e demais atividades desportivas, dele necessitam para melhorar as suas competências. Apresenta-se sob a forma de um repositório digital (Portal) onde se podem encontrar vários tipos de conteúdos (artigos, textos didáticos ou técnicos, entrevistas, filmes, apresentações, etc.) que podem ser livremente acedidos por técnicos e dirigentes desportivos, alunos e docentes de várias áreas, bem como outros profissionais do setor.
Ações desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização de agenda com relevantes iniciativas das Ciências do Desporto; ▪ Integração de conteúdos (artigos, textos didáticos ou técnicos, entrevistas, filmes, apresentações, etc.); ▪ Divulgação dos trabalhos de investigação desenvolvidos pelas universidades e respetivos centros de investigação e laboratórios.
Unidade orgânica responsável	Departamento de Estudos e Projetos
Horizonte temporal	De janeiro a dezembro de 2017
Processo de implementação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização de agenda com relevantes iniciativas das Ciências do Desporto; ▪ Preparação e integração de conteúdos.
Resultados previstos e alcançados	Este projeto está diretamente ligado à atividade dos Prémios Ciências do Desporto que, por terem sido interrompidos em 2017, influenciou a diminuição dos conteúdos disponibilizados. Outro elemento condicionador neste domínio refere-se à conclusão da prestação de serviços do ponto de contacto com as instituições de ensino superior

Arquivo Histórico

A análise, tratamento, conservação, restauro e divulgação do arquivo histórico do COP tem sido um projeto emblemático - e pioneiro em várias vertentes - para preservar o património e a memória histórica do desporto e do Olimpismo em Portugal, oferecendo um contributo importante para a produção de conhecimento científico e o estudo nesta área, fora de um contexto estritamente académico ou exclusivo de um circuito restrito de técnicos, investigadores ou colecionadores.

A preservação do legado e a valorização do património configuram elementos indispensáveis na salvaguarda da memória e na compreensão do Olimpismo que merecem das instituições olímpica, encimadas pelo COI, particular atenção e apoio especial.

Neste sentido o COP encetou no anterior mandato um trabalho de tratamento, recuperação, catalogação e divulgação do seu arquivo histórico recorrendo ao apoio da Solidariedade Olímpica, no que respeita ao arquivo documental, e da Fundação Calouste Gulbenkian no que concerne ao espólio fotográfico.

Ficou pendente neste processo, que pretende divulgar ao público a documentação e o espólio do COP, no propósito de fomentar o estudo do desporto e do Olimpismo, a catalogação do seus espólio bibliográfico tendo em vista indexar todos os exemplares existentes na biblioteca do COP numa base de dados pública.

Foi, pois, uma prioridade no início de um novo programa de financiamento da Solidariedade Olímpica assumir-se uma candidatura ao financiamento deste projeto em conjunto com a digitalização do arquivo histórico nos anos mais recentes de 1992 a 2000.

O arquivo histórico e a biblioteca, mais do que darem a conhecer, sem qualquer tipo de distinção, como se exige a um Comité Olímpico, o seu acervo documental, pretende difundir e alargar o conhecimento, quebrando barreiras que persistem enraizadas no que concerne à universalidade no acesso público à informação, respeitando naturalmente os condicionalismos que a legislação possa impor em matéria de confidencialidade e privacidade de dados.

Arquivo Histórico

Descrição	No sentido de recuperar, classificar e proteger o acervo documental do
Sumária	COP foi criado em 2013 o Projeto do Arquivo Histórico do COP. Este projeto, através de candidatura submetida à Solidariedade Olímpica obteve um financiamento plurianual de 2013 a 2016. Tendo em conta a importância destas fontes e a continuidade que deve existir no seu tratamento e disponibilização ao público, foi preparado e submetido em 2017 uma nova candidatura à Solidariedade Olímpica para os anos de 2018-2020. O projeto apresentado foi bem-sucedido e os procedimentos administrativos para a contratação em 2018 de um bolseiro especializado em Ciências Documentais, na vertente de Arquivo foram iniciados.
Ações desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparação e Submissão de um projeto de financiamento à Solidariedade Olímpica; 2. Articulação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a abertura de um concurso de Bolsa de Gestão e Tecnologia; 3. Articulação com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a supervisão científica do projeto; 4. Abertura de concurso e seleção de um bolseiro de Gestão e Tecnologia.
Unidade orgânica responsável	Departamento de Estudos e Projetos
Horizonte temporal	De janeiro a dezembro de 2017
Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparação e Submissão do Projeto do Arquivo Histórico do COP (2018-2020); 2. Articulação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a abertura de um concurso de Bolsa de Gestão e Tecnologia; 3. Articulação com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a supervisão científica do projeto; 4. Abertura de concurso e seleção de um bolseiro de Gestão e Tecnologia, por 24 meses.
Resultados previstos e alcançados	Com os procedimentos efetuados no ano de 2017 será possível dar continuidade aos trabalhos de organização, tratamento, descrição e disponibilização online do Arquivo Histórico do COP nos próximos anos de 2018 a 2020.

Biblioteca

Biblioteca

Descrição O COP dispõe de uma coleção de livros e publicações, provavelmente exemplares únicos em Portugal, que devem estar acessíveis à comunidade académica e científica, mas também a todos os interessados. Nesse sentido e conforme previsto no Plano de Atividades foi desenvolvida uma candidatura para submissão à Solidariedade Olímpica. A candidatura foi bem-sucedida e os procedimentos administrativos para a contratação em 2018 de um bolseiro especializado em Ciências Documentais, na vertente de Biblioteca foram iniciados. A documentação existente no COP, depois de organizada, descrita e catalogada em software próprio para bibliotecas, estará acessível, em acesso aberto a todos os interessados através da página de internet do COP e do Portal do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo.

Ações desenvolvidas

1. Preparação e Submissão de um projeto de financiamento à Solidariedade Olímpica;
2. Articulação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a abertura de um concurso de Bolsa de Gestão e Tecnologia;
3. Articulação com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a supervisão científica do projeto;
4. Abertura de concurso e seleção de um bolseiro de Gestão e Tecnologia.

Unidade orgânica responsável Departamento de Estudos e Projetos

Horizonte temporal De janeiro a dezembro de 2017

Processo de implementação

1. Preparação e Submissão do Projeto do Arquivo Histórico do COP (2018);
2. Articulação com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a abertura de um concurso de Bolsa de Gestão e Tecnologia;
3. Articulação com o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para a supervisão científica do projeto;
4. Abertura de concurso e seleção de um bolseiro de Gestão e Tecnologia, por 12 meses.

Resultados previstos e alcançados Com os procedimentos efetuados no ano de 2017 será possível dar início ao projeto no decorrer do ano de 2018.

Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas - MEMOS

O processo de candidatura e análise à edição inglesa e espanhola do Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas obedece a um procedimento público de candidatura e análise independente por júri, nos termos de um regulamento aprovado pela Comissão Executiva do COP e divulgado na sua página oficial, possibilitando a todos os interessados que reúnam as condições definidas pelo Comité Olímpico Internacional apresentarem as suas candidaturas a este mestrado que o COP promove junto dos seus membros.

O COP deve encontrar mecanismos que apoiem a formação contínua e valorize as competências técnicas dos seus quadros em áreas de especialização, das quais a organização claramente beneficia, suportando projetos de investigação em mestrados ou doutoramentos dos seus colaboradores cujo objeto de estudo tenha natural interesse para as competências do COP, fomentando a participação em ações de formação junto de especialistas de diversas áreas na condição de oradores, convidados ou assistentes.

A este propósito tem especial importância o Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas (MEMOS) em cujo regulamento se introduziram os ajustes necessários por forma a valorizar as candidaturas cujo objeto de estudo esteja claramente relacionado com problemáticas prementes no universo olímpico e na governação de Comités Olímpicos Nacionais.

MEMOS 2017/2018

Descrição Sumária	À semelhança dos anos anteriores o Comité Olímpico de Portugal centralizou as candidaturas ao Mestrado Executivo em Gestão das Organizações Desportivas - MEMOS para o ano letivo 2017/ 2018 na sua 21. ^a edição em inglês e 7. ^a edição em espanhol.
Ações desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Partilha de informação e respetivos formulários para a formalização de candidaturas por parte dos interessados (através do website COP, Facebook e Emails para as Federações Desportivas); 2. Verificação e validação das candidaturas apresentadas (MEMOS Inglês – 6/ MEMOS Espanhol - 5); 3. Avaliação e Seleção dos Candidatos por parte do Júri constituído para o efeito; 4. Elaboração das cartas de apoio e solicitação de bolsas da SO; 5. Submissão das candidaturas à Solidariedade Olímpica (MEMOS Inglês – 1/ MEMOS Espanhol - 1).
Unidade orgânica responsável	Departamento de Estudos e Projetos
Fontes de financiamento	Solidariedade Olímpica / Participante (COP é apenas um interlocutor)
Horizonte temporal	Ano letivo 2017/ 2018
Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação entre o DEP, as Federações e os candidatos; 2. Análise e validação das Candidaturas por parte do Júri constituído no COP; 3. Recolha de todos os documentos e submissão da candidatura à organização do MEMOS/SO
Resultados previstos e alcançados	Foram submetidas através do COP duas candidaturas aos MEMOS, uma ao Inglês e outra ao Espanhol. Das duas candidaturas apresentadas, uma foi apoiada pela Solidariedade Olímpica.
Observações	Poderá ser consultada a seguinte notícia sobre a presente edição do MEMOS: http://comiteolimpicoportugal.pt/memos-inscricoes-estao-abertas/

Publicações

A documentação pública institucional do COP e dos seus membros relativa a áreas temáticas do desporto e relacionadas com o desporto continuou a ser divulgada preferencialmente através da coleção de fascículos Valorizar Socialmente o Desporto, ou das obras de coleção Aretê COP/Visão & Contextos e no apoio à edição de outras obras.


- Obras editadas na coleção Aretê COP/Visão & Contextos em 2017:



- Outras obras editadas em parceria em 2017:



Coleção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto: Um desígnio Nacional

Descrição	Em 2017 foi dada continuidade à edição de textos sobre temas relevantes na agenda desportiva contribuindo para sensibilizar e alargar a discussão em torno destes problemas no âmbito da coleção de fascículos "Valorizar Socialmente o Desporto".
Sumária	
Ações desenvolvidas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir os temas a publicar e contactar os possíveis autores para cada uma das temáticas; 2. Formatação e articulação com a gráfica para as revisões finais; 3. Publicação do número: #11 (maio); 4. Disponibilização online na página do COP.
Unidade orgânica responsável	Departamento de Estudos e Projetos
Fontes de financiamento	Receitas próprias do COP
Horizonte temporal	De janeiro a dezembro de 2017
Processo de implementação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir o tema e contactar o autor; 2. Receber o texto, formatar e enviar para a gráfica; 3. Receber as maquetes e fazer as revisões finais; 4. Publicar (1.000 exemplares) e disponibilizar online na página do COP e Centro de Pesquisa.
Resultados previstos e alcançados	<p>Dos 4 fascículos previstos para o ano de 2017, apenas foi publicado 1 Fascículo.</p> <p>O Fascículo previsto para ser publicado no mês de dezembro de 2017, foi publicado no mês de janeiro de 2018.</p>
Observações	 <p><i>Coleção Completa:</i></p>



ÓRGÃOS SOCIAIS

No seguimento do sufrágio eleitoral para o ciclo olímpico 2017/2020 realizado a 23 de fevereiro de 2017 tomaram posse no dia 3 de março de 2017 os seguintes membros dos órgãos sociais do Comité Olímpico de Portugal.

COMISSÃO EXECUTIVA

- **Presidente:** José Manuel Marques Constantino da Silva
 - **Vice-Presidente:** António Nogueira Lopes Aleixo
 - **Vice-Presidente:** Artur Manuel Moreira Lopes
 - **Vice-Presidente:** Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves
 - **Vice-Presidente:** Rosa Maria Correia dos Santos Mota
 - **Vice-Presidente:** Vicente Henrique Gonçalves de Araújo
 - **Secretário-Geral:** José Manuel Saraiva de Lemos Araújo
 - **Tesoureiro:** Joaquim José Oliveira Lopes
 - **Vogal:** Beatriz Branquinho Gomes
 - **Vogal:** Carla Maria Gil da Silva Ribeiro Mendes Maria
 - **Vogal:** João Paulo Vilas-Boas Soares Campos
 - **Vogal:** Jorge Pessanha Viegas
 - **Vogal:** Pedro Miguel dos Santos Farromba
 - **Vogal:** Rafael Luís Furtado de Castro Vidigal Salgueiro
 - **Vogal:** Ulisses Manuel Brandão Pereira
-
- **Presidente da Academia Olímpica de Portugal:** Tiago Nunes Viegas¹⁸
 - **Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos:** João Filipe Gaspar Rodrigues¹⁹

CONSELHO FISCAL

- **Presidente:** Leandro Rodrigues da Graça Silva
- **Vice-Presidente:** António Pedro Vieira Nunes
- **Secretária:** Fernanda Maria Guerreiro Piçarra

CONSELHO DE ÉTICA

- **Presidente:** Manuel da Silva Brito
- **Vice-Presidente:** Luísa Maria Nunes Filipe Dahamonde de Freitas
- **Vogal:** Lara Pestana Vieira
- **Vogal:** Pedro Manuel Gomes Fragoso Mendes

COMISSÃO ELEITORAL

Para as eleições para os órgãos sociais do COP para o Ciclo Olímpico 2017/2020, funcionou uma Comissão Eleitoral, constituída nos termos do art.º 9º do Regulamento Eleitoral, tendo sido este o primeiro ato eleitoral realizado sob a égide dos novos Estatutos do COP

Numa lógica de transparência e de cumprimento de recomendações do Comité Olímpico Internacional, alterados e aprovados os Estatutos do COP em Assembleia Plenária realizada em 27 de setembro de 2016 e, conseqüentemente, aprovado um Regulamento Eleitoral.

Assim, o processo eleitoral foi, pela primeira vez em 2017, conduzido por uma Comissão Eleitoral independente, composta por personalidades de reconhecido mérito, garantindo a isenção e escrutínio independente de todo o processo.

A composição da Comissão Eleitoral, proposta pela Comissão Executiva e aprovada em Assembleia Plenária do COP, foi a seguinte:

- Vasco Lynce - Presidente
- João Mariz Fernandes
- Fátima Abrantes Mendes

Esta Comissão desenvolveu a sua função com a maior qualidade e eficiência, publicitando todos os seus atos, revelando o rigor e isenção que se exigem nestes momentos, tendo sido responsável pelo ato de posse dos órgãos sociais, realizado a 3 de março de 2017.

¹⁸ Tomou posse a 27 de abril de 2017 sucedendo a Luis Manuel de Oliveira Gomes da Costa.

¹⁹ Tomou posse a 1 de junho de 2017 sucedendo a João André Pinto Neto.

COMISSÃO EXECUTIVA

Foram delegadas, ao abrigo do disposto no n.º 1 da norma do Regulamento Geral do COP as seguintes competências nos membros da Comissão Executiva:

Recursos Humanos, Comunicação e Marketing	José Manuel Constantino
Tesouraria	Joaquim Lopes
Direção Clínica	Artur Lopes
Relações Institucionais	Rosa Mota e Hermínio
Loureiro	
Programa de Preparação Olímpica	António Aleixo
Formação	Vicente Araújo
Relações Internacionais	José Manuel Araújo
Atletas	Beatriz Gomes
Programa de Educação Olímpica, Dia Olímpico	Carla Ribeiro
Investigação e Ciência	João Paulo Vilas-Boas
Casa da Cultura do Olimpismo e Modalidades Não Olímpicas	Jorge Viegas
Desportos de Inverno	Pedro Farromba
Projetos Especiais	Rafael Salgueiro
Reforma Fiscal	Ulisses Pereira

Realizaram-se 11 reuniões da Comissão Executiva no ano de 2017, a partir o início de funções desta Comissão Executiva, com a seguinte agenda de trabalhos:

1.ª Reunião – 13 de março

1. Organização e procedimentos de trabalho da Comissão Executiva;
2. Distribuição de tarefas na Comissão Executiva;
3. Recursos Humanos;
4. Orçamento 2017 (retificativo);
5. Informação por parte dos diferentes departamentos do COP do âmbito dos seus projetos e missões.

2.ª Reunião – 28 de março

1. Apresentação e discussão das representações institucionais do Comité Olímpico de Portugal;
2. Apresentação, discussão e aprovação da concessão de tolerância de ponto no ano de 2017 (Proposta Nº 1/CE/2017);
3. Apresentação, discussão e aprovação da atribuição de áreas funcionais e delegação de competências nos membros da Comissão Executiva (Proposta Nº 2/CE/2017);
4. Apresentação, discussão e aprovação das chefias de missão às Missões Desportivas previstas para o ano de 2017 (Proposta Nº 3/CE/2017);
5. Apresentação, discussão e aprovação do protocolo a celebrar entre o Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. e o Comité Olímpico de Portugal no âmbito da formação de recursos humanos na área da antidopagem (Proposta Nº 4/CE/2017);
6. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de pagamento à formadora Susana Feitor pelos serviços prestados na dinamização da Formação ACP – Prepara o teu Futuro (Proposta Nº 5/CE/2017);
7. Apresentação, discussão e aprovação da delegação de competências de gestão corrente do Comité Olímpico de Portugal no Presidente e Secretário-Geral (Proposta Nº 6/CE/2017);
8. Apresentação, discussão e aprovação da alteração à estrutura orgânica e funcional do Comité Olímpico de Portugal (Proposta Nº 7/CE/2017);
9. Apresentação, discussão e aprovação da nomeação de José Henriques Fuentes Gomes Pereira como Diretor de Medicina Desportiva do Comité Olímpico de Portugal (Proposta Nº 8/CE/2017);
10. Apresentação, discussão e aprovação do Orçamento Retificativo do Comité Olímpico de Portugal de 2017 (Proposta Nº 9/CE/2017);
11. Apresentação, discussão e aprovação Composição dos elementos do júri de Certificação das Instituições de Ensino Superior com Boas Práticas Desportivas a indicar pelo Comité Olímpico de Portugal (Proposta Nº 10/CE/2017).

3.ª Reunião – 18 de abril

1. Informação relativa ao posicionamento, no âmbito da Comissão Executiva, das substituições em situação de impedimento temporário;
2. Apresentação, discussão e aprovação dos procedimentos de consulta das gravações das reuniões da Comissão Executiva (Proposta Nº 11/CE/2017);
3. Apresentação, discussão e aprovação da atualização da tabela de renumerações base mensais dos cargos dirigentes do COP (Proposta Nº 12/CE/2017);
4. Apresentação, discussão e aprovação da representação do COP na Fundação do Desporto (Proposta Nº 13/CE/2017);
5. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de nomeação dos cargos dirigentes em regime de comissão de serviço (Proposta Nº 14/CE/2017);
6. Apresentação, discussão e aprovação da constituição as Comissões Consultivas (Proposta Nº 15/CE/2017);
7. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de designação do cargo de Diretor Desportivo (Proposta Nº 16/CE/2017);
8. Apresentação, discussão e aprovação do programa de Atletas Jovens Embaixadores FOJE 2017 (Proposta Nº 17/CE/2017);
9. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de procedimentos de consulta de agências de viagens para o Ciclo Olímpico Tóquio 2020 (Proposta Nº 18/CE/2017).

4.ª Reunião – 30 de maio

1. Informação relativa ao Projeto de Preparação Olímpica;
2. Informação sobre os Jogos Mundiais Wrocław 2017 e o 14.º FOJE Gyor 2017;
3. Informação referente ao Dia Olímpico 2017;
4. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de composição da Comissão Técnica da Direção Desportiva (Proposta Nº 19/CE/2017);
5. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de composição e funções do Conselho Médico (Proposta Nº 20/CE/2017);
6. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de composição das Comissões Consultivas do COP (Proposta Nº 21/CE/2017);

7. Ratificação do Regulamento para a seleção para o Mestrado Executivo em Gestão de Organizações Desportivas (MEMOS) (Proposta Nº 22/CE/2017);
8. Apresentação, discussão e aprovação do Regulamento dos Prémios de Investigação Ciências do Desporto para os anos 2017-2020 (Proposta Nº 23/CE/2017).

5.ª Reunião – 27 de junho

1. Informação sobre as Comissões Consultivas e decisão final sobre a respetiva composição;
2. Informação sobre a Comissão Técnica e decisão final sobre a respetiva composição;
3. Informação e homologação da lista de classificação final das edições espanhola e inglesa do MEMOS 2017/2018 (Proposta Nº 24/CE/2017);
4. Contrato de patrocínio com a Toyota (a confirmar);
5. Informações diversas.

6.ª Reunião – 31 de julho

1. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de acordo com a Toyota Caetano SA para o Ciclo Olímpico Tóquio 2020 (Proposta Nº 25/CE/2017);
2. Apresentação, discussão e aprovação dos resultados da consulta para aquisição de serviços de alojamento e viagens para o Ciclo Olímpico 2017-2020 (Proposta Nº 26/CE/2017);
3. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de protocolo entre o Comité Olímpico de Portugal e o TIAC – Transparência e Integridade Associação Cívica (Proposta Nº 27/CE/2017);
4. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de Regulamento das Comissões Consultivas do COP (Proposta Nº 28/CE/2017);
5. Informação médica sobre o trabalho com as Federações Desportivas e apoio da parceria com a Saúde Prime;
6. Informação sobre o Manual de Marca do COP.

7.ª Reunião (extraordinária) – 12 de setembro

1. Avaliação do trabalho do COP no período do exercício do atual ciclo;
2. Informação relativa à Comissão Mulheres e Desporto;
3. Informação relativa à queixa apresentada contra o Presidente da Autoridade Nacional Antidopagem;
4. Informação relativa à proposta de reforma legislativa sobre matérias de incidência fiscal;
5. Nomeação dos representantes do COP ao Conselho de Arbitragem Desportiva do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD);
6. Parecer do COP sobre o serviço público de televisão;
7. Recomendação do Conselho de Ética do COP.

8.ª Reunião – 26 de setembro

1. Nomeação dos representantes do COP ao Conselho de Arbitragem Desportiva do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD);
2. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório dos 10os Jogos Mundiais Wroclaw 2017;
3. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório do 14º FOJE Gyor 2017;
4. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de alteração ao Regulamento de Prémios e Galardões do COP (Proposta Nº 29/CE/2017);
5. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de seleção dos cinco atletas candidatos ao Prémio Piotr Nurowski (Proposta Nº 30/CE/2017).

9.ª Reunião – 30 de outubro

1. Apresentação, discussão e aprovação da proposta relativa às distinções outorgar em 2017, na Cerimónia d Celebração Olímpica (Proposta Nº 31/CE/2017);
2. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de inclusão de novos membros ao Comité Olímpico de Portugal (Proposta Nº 32/CE/2017);
3. Apresentação, discussão e aprovação da proposta relativa às Chefias de Missão

para eventos em 2018 (Proposta Nº 34/CE/2017);

4. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de acordo com a Mike Davis para o Ciclo Olímpico Tóquio 2020 (Proposta Nº 35/CE/2017);
5. Informações.

10.ª Reunião – 28 de novembro

6. Chefia de Missão Tóquio 2020; Informações relativas a parecer do Conselho de Ética referente aos atletas Rui Bragança e Nuno Costa;
7. Projeto Esperanças Olímpicas Tóquio 2020.

11.ª Reunião – 19 de dezembro

1. Entrega do Prémio Ética Desportiva a Carlos Gonçalves;
2. Reflexão sobre o Movimento Associativo Federativo;
3. Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020;
4. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de retificação do acordo de licenciamento com as Coleções Philae para o Ciclo Olímpico Tóquio 2020 (Proposta Nº 36/CE/2017);
5. Apresentação, discussão e aprovação da proposta de Código de boa conduta de prevenção e combate ao assédio no trabalho (Proposta Nº 37/CE/2017).

CONSELHO DE ÉTICA

O Conselho de Ética foi introduzido nos Estatutos do Comité Olímpico de Portugal na última alteração aprovada em Assembleia Plenária realizada a 27 de Setem-bro de 2016 tendo em vista dotar o COP de um órgão competente para garantir o cumprimento dos princípios e disposições consagrados no Código de Ética do Comité Olímpico Internacional, com competências para instruir, investigar, apreciar e sancio-nar eventuais violações neste âmbito, bem como prestar esclarecimentos e recomendações aos demais órgão sociais do COP em matérias que lhe sejam submetidas.

No ano de 2017 o Conselho de Ética apreciou dois casos e emitiu os respetivos pareceres sobre os mesmos, aprovados por unanimidade.

- RECOMENDAÇÃO 01/2017 – Atletas Rui Bragança e Vítor Costa
- RECOMENDAÇÃO 02/2017 – Vice-Presidente do Comité Olímpico de Portugal Hermínio Loureiro

COMISSÕES CONSULTIVAS

As comissões consultivas, permanentes ou eventuais, desempenham uma função de apoio e aconselhamento à Comissão Executiva do Comité Olímpico de Portugal, em regime não remunerado, contribuindo para o cumprimento da respetiva missão e finalidades.

A composição, estrutura e atribuições das comissões consultivas são definidas pela Comissão Executiva, que nomeia os respetivos membros, de acordo com o n.º 2 do artigo 28.º dos Estatutos.

As comissões consultivas: Comissão Mulheres e Desporto; Comissão de Marketing e Financiamento; Comissão de Arbitragem e Ajuizamento Desportivo; Comissão de Educação Física e Desporto na Escola; Comissão de Treinadores e Comissão de Ciência e Desenvolvimento funcionam de acordo com um regulamento geral sendo que a Comissão Jurídica e o Conselho Médico do Comité Olímpico de Portugal dispõem de regimentos próprios.

Segue-se a atual composição das Comissões Consultivas que tomaram posse a 3 de julho de 2017²⁰ e a agenda das reuniões entretanto realizadas.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO NA ESCOLA

- José Cordovil (Presidente)
- Carlos Gonçalves
- Filipe Carmo Ferreira
- Leonel Salgueiro
- Luísa Estriga
- Nuno Ferro
- Paula Queiroz
- Pedro Dias
- Ricardo Machado

²⁰ <http://comiteolimpicoportugal.pt/comissoes-consultivas-do-cop-tomaram-posse/>

1.ª Reunião – 3 de julho

1. Eleição do Presidente da Comissão de Educação Física e Desporto na Escola;
2. Calendarização da próxima reunião desta Comissão.

2.ª Reunião – 5 de setembro

1. Informação sobre ponto de situação da Educação Física e do Desporto Escolar;
2. Informação sobre a anterior Comissão de Educação Física e Desporto na Escola do COP;
3. Calendarização, preparação e funcionamento das próximas reuniões;
4. Temas em discussão: banda larga, questões focadas e propostas da Comissão Executiva do COP.

COMISSÃO JURÍDICA

- Margarida Dias Ferreira (Presidente)
- André Dias Ferreira
- Carlos Ribeiro
- José Mário Ferreira de Almeida
- Manuel Marinheiro
- Miguel Fernandes
- Tito Crespo

1.ª Reunião – 3 de julho

1. Eleição do Presidente da Comissão Jurídica;
2. Atribuição de Voto de Louvor à anterior Comissão Jurídica e ao seu Presidente Luis Paulo Relógio;
3. Aspetos processuais a considerar por esta Comissão;
4. Apresentação, discussão e aprovação de propostas de alteração ao Regulamento Geral das Comissões Consultivas e ao Regimento da Comissão Jurídica.

2.ª Reunião – 20 de novembro

1. Apresentação e discussão de propostas de alteração ao Regime Jurídico das Federações Desportivas.

COMISSÃO MARKETING E FINANCIAMENTO

- Nuno Leitão (Presidente)
- Alcides Gama
- Alfredo Silva
- Antonio Cunha Vaz
- João Paulo Brito e Silva
- Maria Areosa
- Miguel Frasquilho
- Ricardo Andorinho
- Tiago Craveiro

1.ª Reunião – 19 de setembro

1. Apresentação da Comissão Marketing e Financiamento;
2. Nomeação do Presidente da Comissão Marketing e Financiamento.

COMISSÃO MULHERES E DESPORTO

- Elisabete Jacinto (Presidente)
- Ana Celeste Carvalho
- Ana Vital de Melo
- Catarina Rodrigues
- Juliana Sousa
- Mónica Jorge
- Naide Gomes
- Teresa Barata
- Zélia Matos

1.ª Reunião – 19 de julho

1. Apresentação da Comissão Mulheres e Desporto;

2. Calendarização de futuras reuniões;
3. Definição do plano de trabalho desta Comissão.

2.ª Reunião – 5 de setembro

1. Aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;
2. Informação sobre a participação na Conferência Sport Governance and Woman Leadership;
3. Desenvolvimento do plano de atividades da Comissão Mulheres e Desporto.

3.ª Reunião – 31 de outubro

1. Aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;
2. Informação sobre a Conferência Sport Governance and Woman Leadership e Advancing Women in Leadership Roles Forum in Europe;
3. Plano de preparação da Comissão Mulheres e Desporto para o ano 2018;
4. Aprovação do texto que define a missão desta Comissão;
5. Conclusão da elaboração do plano de atividades da Comissão Mulheres e Desporto;
6. Projeto de divulgação da existência da CMD (entrevista para a revista Olimpo e sitio oficial do COP);
7. Calendarização das duas próximas reuniões.

4.ª Reunião – 14 de dezembro

1. Aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;
2. Informação sobre Safeguarding athletes from harassment and abuse in sport – IOC Toolkit for International Federations and NOCs;
3. Reflexão sobre o funcionamento da Comissão Mulheres e Desporto;
4. Proposta de alteração do Regulamento de Prémios e Galardões do COP;
5. Avaliação da proposta “Guião para a implementação de Planos estratégicos para a igualdade de género 2018-2020 nas Federações Desportivas”;

6. Planificação do Seminário Internacional subordinado ao tema “Desenvolvimento de competências e liderança no desporto”.

COMISSÃO DE TREINADORES

- Isabel Mesquita (Presidente)
- Gabriel Mendes
- Henrique Vieira
- João Paulo Bessa
- Paulo Sá
- Pedro Almeida
- Rui Norte
- Tiago Lourenço
- Vasconcelos Raposo

1.ª Reunião – 21 de setembro

1. Formação de Treinadores;
2. Medidas a implementar para melhorar o desenvolvimento do Desporto em Portugal.

COMISSÃO DE ARBITRAGEM E AJUIZAMENTO DESPORTIVO

- José Araújo (Presidente)
- Álvaro Sousa
- Ana Vieira
- Avelino Azevedo
- Isabel Fernandes
- Jorge Salcedo
- Nuno Castro
- Paula Saldanha
- Paulo Duarte

1.ª Reunião – 15 de setembro

1. Funcionamento da Comissão (regularidade das reuniões, local, horário, secretariado)
2. Plano de Atividades (aplicação das competências, tipo de atividades, público-alvo, plano anual/plurianual)
3. Articulação com a Direção do COP
4. Possibilidade de realização de um evento ainda este ano sobre arbitragem (data, local, tema)
5. Outros assuntos

2.ª Reunião – 11 de dezembro

1. Aprovação da ata da reunião anterior
2. Plano de Atividades para 2018:
 - apresentação das propostas
 - formas de operacionalizar as propostas
 - aprovação das propostas
3. Artigos no Boletim do COP e regras no site oficial
4. Ausência as reuniões do comité e de troca de informação
5. Outros assuntos

COMISSÃO DE CULTURA E DESPORTO

- Elísio Sumavielle (Presidente)
- David Justino
- Francisco J. Viegas
- Gonçalo M. Tavares
- Isabel Botelho Leal
- Jorge Bento
- Madalena Vitorino
- Teresa Lacerda

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de um ano, marcado por uma transição nos órgãos sociais e naquele que é um dos instrumentos basilares da organização, o PPO, as atividades e projetos que ora se reportam, bem como os resultados alcançados, permitem verificar que o COP dispõe hoje de um lastro que garante o normal funcionamento da instituição face ao impacto de fatores externos e aos ciclos de transição associados às mudanças democráticas nas lideranças das organizações.

Esta capacidade, por vezes negligenciada, confere um prestígio e reputação deveras importante para forjar relações de confiança com os atletas e demais gentes desportivo, bem como com os nossos membros, a quem se destina primordialmente a intervenção e missão do Comité Olímpico de Portugal.

Mas também confere um impacto relevante junto de parceiros institucionais, autoridades públicas, patrocinadores e organizações internacionais essencial para o desígnio de valorizar socialmente o desporto, com a responsabilidade acrescida que tal acarreta.

Este percurso, forjado nas rotinas quotidianas e na persistência em superar constrangimentos de diversa ordem no superior interesse de servir a instituição, e por essa via todos quantos se esforçam para dignificar e desenvolver o desporto em Portugal, não é passível de ser reportado num documento desta índole, porém, afigura-se absolutamente crucial para a execução dos nossos compromissos desta instituição.

Por isso, o sentido de missão e compromisso de funcionários e colaboradores do COP, cujo labor e empenho cumpre reconhecer para concretizar as ações reportadas neste documento, representa um ativo da maior relevância, mormente em momentos de maior dificuldade quando algumas ambições ficam por concretizar, e outras não atingem o pleno alcance com que foram gizadas, por força de vários circunstancialismos que marcam a vida das organizações, e separam aquilo que se decide e projeta do que se executa.

O desenvolvimento de uma organização é um processo contínuo e interminável que requer - como a um atleta olímpico - uma atitude e uma cultura de permanente exi-

gência, disponibilidade e sentido de missão para com os membros e parceiros do COP, razão pela qual o documento que ora se apresenta está longe de ser um relato exaustivo de todas as iniciativas levadas a cabo durante o ano de 2017, perante as diversas solicitações quotidianas cuja eficácia na resposta configura um traço distintivo porventura mais relevantes que os eventos e iniciativas de maior exposição pública e mediática.

Exigência, disponibilidade e sentido de missão que procuramos inculcar em todas as ações realizadas ao longo deste ano, em prol da valorização e desenvolvimento do desporto em Portugal, que aqui se reportam para escrutínio dos membros do COP

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

José Manuel Constantino

Presidente

CONTAS

CONTAS DO EXERCÍCIO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ANEXOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ACADEMIA OLÍMPICA DE PORTUGAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE ATLETAS OLÍMPICOS

CONTAS

BALANÇO 2017

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis.....	5	1.343.295,42	1.321.123,82
Ativos intangíveis.....	5	2.483,14	3.140,44
Investimentos financeiros.....	6	4.536,25	2.422,41
		1.350.314,81	1.326.686,67
Ativo corrente:			
Outros ativos correntes.....	7	349.403,61	157.204,14
Diferimentos.....	8	37.068,78	7.868,72
Caixa e depósitos bancários.....	4	5.629,71	324.426,76
		392.102,10	489.499,62
Total do Ativo		1.742.416,91	1.816.186,29
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....	9	109.909,19	109.909,19
Reservas.....	9	19.494,64	19.494,64
Resultados transitados.....		567.073,24	20.076,09
		696.477,07	149.479,92
Resultado líquido do período.....	9	(135.088,47)	546.997,15
Total do Fundo de Capital		561.388,60	696.477,07
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	10	20.255,00	30.255,00
		20.255,00	30.255,00
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	12	165.416,98	154.220,97
Estado e outros entes públicos.....	11	69.698,69	179.802,47
Financiamentos obtidos.....	13	133.000,00	-
Diferimentos.....	8	90.000,00	265.083,69
Outras contas a pagar.....	14	702.657,64	490.347,09
		1.160.773,31	1.089.454,22
Total do passivo		1.181.028,31	1.119.709,22
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1.742.416,91	1.816.186,29

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODO	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	15	83,98	452,86
Subsídios, doações e legados á exploração.....	16	4.669.106,14	5.954.430,22
Fornecimentos e serviços externos.....	17	(995.695,19)	(2.349.904,65)
Gastos com o pessoal.....	18	(887.510,46)	(817.206,43)
Provisões (aumentos/reduções).....	10	10.000,00	(26.299,26)
Outros rendimentos	19	322.284,73	1.784.236,72
Outros gastos	20	(3.182.501,53)	(3.892.024,23)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(64.232,33)	653.685,23
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(54.454,79)	(36.843,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(118.687,12)	616.841,53
Juros e rendimentos similares obtidos.....	22	3.275,20	-
Juros e gastos similares suportados.....	21	(18.077,56)	(26.375,39)
Resultado antes de impostos		(133.489,48)	590.466,14
Imposto sobre o rendimento do período.....	11	(1.598,99)	(43.468,99)
Resultado líquido do período		(135.088,47)	546.997,15

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados.....		83,98	452,86
Resultado bruto			
Outros rendimentos.....		332.284,73	1.784.236,72
Subsídios à exploração		4.669.106,14	5.954.430,22
Gastos administrativos		(1.744.953,51)	(3.233.569,78)
Gastos da Gestão Desportiva		(42.706,93)	-
Gastos da Prática Olímpica.....		(2.967.043,07)	(3.656.045,32)
Outros gastos		(365.458,46)	(232.663,17)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(118.687,12)	616.841,53
Gastos de financiamento (líquidos).....		(14.802,36)	(26.375,39)
Resultados antes de impostos		(133.489,48)	590.466,14
Imposto sobre o rendimento do período.....		(1.598,99)	(43.468,99)
Resultado líquido do período		(135.088,47)	546.997,15

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		109.909,19	19.494,64	0,00	20.076,09	149.479,92
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						
Outras alterações reconhecidas nos FP				20.076,09		20.076,09
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					546.997,15	546.997,15
Resultado extensivo					546.997,15	546.997,15
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	9	109.909,19	19.494,64	20.076,09	567.073,24	696.477,07

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		109.909,19	19.494,64	20.076,09	567.073,24	696.477,07
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						
Outras alterações reconhecidas nos FP				567.073,24		567.073,24
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					-135.088,47	-135.088,47
Resultado extensivo					-135.088,47	-135.088,47
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	9	109.909,19	19.494,64	567.073,24	431.984,77	561.388,60

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017,

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2017	2016
Fuxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		-	-
Recebimentos de subsídios		4.177.794,57	6.136.309,48
Pagamentos de apoios		(1.882.235,91)	(2.371.620,32)
Pagamento de bolsas		(1.066.208,60)	(1.291.680,00)
Pagamentos a fornecedores		(1.002.620,27)	(2.302.621,76)
Pagamentos ao pessoal		(886.611,84)	(846.893,88)
Caixa gerada pelas operações		(659.882,05)	(676.506,48)
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	11	(43.510,99)	(5.792,84)
Outros recebimentos/pagamentos		348.379,61	1.471.827,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(355.013,43)	789.527,68
Fuxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis	5	(77.153,41)	(28.255,96)
Activos intangíveis	5	(1.033,05)	(3.358,94)
Investimentos financeiros	6	(2.113,84)	(1.127,79)
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares	22	3.275,20	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(77.025,10)	(32.742,69)
Fuxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos	13	877.500,00	1.542.000,00
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos	13	(744.500,00)	(2.039.500,00)
Juros e gastos similares	21	(19.758,52)	17.015,39
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		113.241,48	(480.484,61)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(318.797,05)	276.300,38
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	324.426,76	48.126,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	5.629,71	324.426,76

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Montantes expressos em Euros)**1. Introdução**

O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL (COP), NIF 501498958, com a natureza jurídica de associação, é uma Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e natureza desportiva, de duração ilimitada, criado de harmonia com as normas estabelecidas pelo Comité Olímpico Internacional (COI). O COP tem a sua sede social e administrativa na Travessa da Memória, Nº 36, em Lisboa, a qual foi cedida pela Edilidade por um período de 50 anos, e exerce jurisdição em todo o território nacional.

Atividade

O COP agrega o universo das estruturas desportivas portuguesas federadas e a generalidade das organizações sectoriais e exerce a atividade de coordenação e de representação nacional nos Jogos Olímpicos, incluindo a gestão do Programa de Preparação Olímpica e os aspetos organizativos da Missão aos Jogos Olímpicos. A atividade desenvolvida enquadra-se no Código das Atividades Económicas (CAE) 93191 – Organismos Reguladores das Atividades Desportivas.

O COP tem por missão desenvolver, promover e proteger o Movimento Olímpico em Portugal, em conformidade com a Carta Olímpica, sendo parte constitutiva do Movimento Olímpico e reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional. No exercício dessa missão, o COP tem por função essencial promover os princípios e valores fundamentais do Olimpismo, em particular nos domínios do desporto e da educação, garantindo a observância da Carta Olímpica.

O COP rege-se pelos Estatutos aprovados em Assembleia Plenária realizada em 27 de Setembro de 2016, os quais foram elaborados de acordo com os princípios da Carta Olímpica, pelos normativos emanados do COI, pelos Regulamentos aprovados em Assembleia Plenária e, supletivamente, pela legislação portuguesa aplicável às associações.

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 27 de Fevereiro de 2018, pelo Presidente da Comissão Executiva, Dr. José Manuel Marques Constantino da Silva. É do entendimento da Comissão Executiva que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do COP, bem como a sua posição e desempenho financeiro, e fluxos de caixa.

De acordo com os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Comissão Executiva são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Plenária.

2. Referencial contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**2.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística das Entidades do Setor não Lucrativo (SNC-ESNL), em vigor para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2013, em conformidade com o previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do setor não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho). Devem entender-se como fazendo parte daquelas Normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, de Contas e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras foram obtidas a partir dos registos contabilísticos do COP em 31 de Dezembro de 2017 e incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo, nos termos previstos na Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como dos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Comissão Executiva e nas suas melhores expectativas em relação a ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existem, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores do Balanço e da Demonstração dos Resultados referentes a 31 de Dezembro de 2017 são integralmente comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade. Este valor inclui o custo de aquisição à data de transição para NCRF-ESNL, e os custos de aquisição para os ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, nomeadamente no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, e no Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro, de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil, a qual se estima por classe de ativo:

<u>Classe do Ativo Fixo Tangível</u>	<u>Vida Útil</u>
- Edifícios e outras construções	50 anos
- Equipamento básico e instalações	5 anos
- Equipamento de transporte	4 anos
- Equipamento administrativo e mobiliário	3-5 anos
- Outros Ativos Fixos Tangíveis	5-7 anos

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entra em funcionamento.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas.

Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Ativos fixos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, pelo método das quotas constantes.

<u>Classe do Ativo Fixo Intangível</u>	<u>Vida Útil</u>
- Software	3 anos

3.3. Contas a receber

As rubricas de contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), dado que não vencem juros e o efeito do eventual desconto é imaterial, deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que existe evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas de imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamentos de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa, incluem: Caixa, Depósitos bancários, Outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de 6 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.5. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.6. Financiamento obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo e são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a entidade ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os gastos com o pagamento de juros suportados no exercício encontram-se registados na Demonstração dos resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.7. Contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do eventual desconto é imaterial.

3.8. Imposto sobre o rendimento

O COP é uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo da alínea a) número 1 do artigo 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (CIRC). Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC, considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

Contudo, o número 3 do artigo 11º exclui da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as atividades culturais, recreativas e desportivas, nomeadamente os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias sendo, nos termos do número 5 do artigo 87.º do CIRC, tributados à taxa de 21%.

3.9. Benefícios aos empregados

O COP não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma ou outros benefícios a empregados.

3.10. Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação:

- i) presente legal e construtiva resultante de eventos passados;
- ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e,
- iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

5

3.11. Rendimentos e Gastos

Os Rendimentos e Gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes Réditos e Gastos são reconhecidas como Ativos ou Passivos, se qualificarem como tal, numa rubrica de Diferimentos.

3.12. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade do COP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito referente a contratos plurianuais é reconhecido, numa base linear, ao longo do período do contrato, independentemente da calendarização financeira prevista.

3.13. Subsídios monetários

Subsídios relacionados com rendimentos:

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar *deficits* de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto e da Juventude, IP (IPDJ) são reconhecidos tendo em consideração o exercício e o ciclo olímpico para os quais foram atribuídos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.14. Transações em moeda estrangeira

A moeda funcional do COP é o euro, por ser essa que representa fidedignamente os efeitos económicos das transações, acontecimentos e condições subjacentes.

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço.

As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados operacionais ou financeiros consoante a natureza da transação que lhe dá origem.

6

3.15. Outros gastos

Na rubrica de outros gastos estão incluídos os gastos de âmbito desportivo, nomeadamente os gastos relacionados com a atribuição de bolsas desportivas a atletas e treinadores e o apoio à preparação das federações, no âmbito da execução do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024 (PPO Rio 2016).

3.16. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras do COP são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Comissão Executiva, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a um reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de Ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que se seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo COP e a sua divulgação.

3.16.1. Provisões

O COP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.16.2. Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Comissão Executiva para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congêneres e tendo em consideração o caráter de determinadas classes de ativos.

3.16.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda de imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas ao COP.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Comissão Executiva no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2017	2016
Numerário	418,80	715,63
Depósitos imediatamente mobilizáveis	5.210,91	323.711,13
	5.629,71	324.426,76
TOTAL	5.629,71	324.426,76

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

5. Ativos Fixos

Ativos fixos tangíveis

Os movimentos verificados nos ativos fixos tangíveis para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, são os seguintes:

Activo Fixo Tangível	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Instalações	Equip. Transporte	Mobiliário	Equip. Administ.	O. Activos Tangíveis	AF tangíveis em curso	TOTAL	AF Intangíveis
1 de Janeiro 2017										
Custo de aquisição	1 879 476,70	81 957,78	-	70 586,15	139 669,37	211 765,50	89 744,79	139 026,67	2 405 209,96	10 195,10
Depreciações acumuladas	-559 453,78	-78 755,22	-	-70 586,15	-119 227,42	-191 894,59	-74 899,01	-	-1 094 816,14	7 044,69
Valor Líquido 1-01-2017	1.121.023,92	3.202,56	-	-	11.441,95	20.880,94	23.779,78	139.096,67	1.321.123,82	3.140,44
2017										
Adições	5 359,84	5 931,95	1 912,84	-	2 652,91	36 665,26	19 931,73	9 722,48	77 159,41	1 844,85
Transferências e abates	1 872,44	-5 931,95	-1 912,44	-	-	3 714,59	-	-	-7 212,37	-
Depreciação - Exercício	-33 596,44	-1 003,02	-	-	-815,88	-14 553,59	-7 786,21	-	-52 784,44	-1 844,85
Depreciação - Abates	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido 31-12-2017	1.094.846,56	4.199,54	-	-	7.627,73	26.846,29	10.146,62	6.722,48	1.341.171,14	2.483,14
2016										
Custo de aquisição	1 879 476,70	81 957,78	-	70 586,15	139 772,28	252 165,34	111 693,52	144 918,15	2 480 239,09	11 218,15
Depreciações acumuladas	-559 453,78	-78 755,24	-	-70 586,15	-120 143,89	-205 235,15	-81 793,27	-	-1 094 816,14	6 735,01
Valor Líquido 31-12-2016	1.094.846,56	4.199,54	-	-	19.079,88	46.427,19	33.924,30	144.818,15	1.343.296,42	2.483,14

Activo Fixo Tangível	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Instalações	Equip. Transporte	Mobiliário	Equip. Administ.	O. Activos Tangíveis	AF tangíveis em curso	TOTAL	AF Intangíveis
1 de Janeiro 2016										
Custo de aquisição	1 870 455,58	53 477,98	29 419,90	70 586,15	130 668,37	175 517,59	108 261,19	138 119,00	2 335 007,69	8 826,16
Depreciações acumuladas	-516 045,96	-32 477,40	-22 401,71	-70 586,15	-116 019,25	-172 408,29	-86 643,83	-	-1 055 542,45	5 861,74
Valor Líquido 1-01-2016	1.162.391,60	21.000,58	7.018,19	-	12.669,12	3.109,30	11.416,66	138.119,00	1.323.765,21	944,42
2016										
Adições	2 041,12	-	-	-	-	25 299,17	-	918,87	28 259,06	3 058,94
Transferências e abates	-	-29 479,80	-29 419,90	-	-	16 840,74	6 515,40	-	-1 454,34	-
Depreciação - Exercício	33 468,80	-23 277,82	22 461,71	-	1 208,07	-16 775,53	21 677,80	-	-32 031,28	1 652,90
Depreciação - Abates	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido 31-12-2016	1.162.391,60	21.000,58	7.018,19	-	12.669,12	3.109,30	11.416,66	138.119,00	1.323.765,21	944,42

O aumento (adições) verificado nos ativos fixos tangíveis, no ano de 2017, refere-se essencialmente à aquisição de material de vídeo e som para o auditório principal do COP e a aquisição de novos computadores, servidores e discos para reforço do Departamentos de Comunicação e de Missões e Preparação Olímpica, no valor de € 40.399,84.

Em 2016, as principais aquisições corresponderam à aquisição de material de áudio e vídeo para o projeto "Canal COP", no valor de € 25 298,17 e à substituição das portas principais do edifício-sede, no valor de € 2 041,12.

A rubrica **Ativos Fixos Tangíveis em Curso** inclui, essencialmente, os honorários dos arquitetos responsáveis pelo Projeto de Arquitetura da "Casa da Cultura do Olimpismo" e outros custos com o desenvolvimento daquele projeto, no valor global de € 144.818,15 (2016: € 139.095,67). O acréscimo verificado, no exercício de 2017, respeita a sondagens arqueológicas dos solos do local onde se encontra prevista a construção deste espaço.

Imobilizações em poder de Terceiros: Centro de Estágio de Rio Maior: € 53.477,98 - Equipamento Clínico, totalmente depreciado.

Imobilizações implantadas em propriedade alheia: Edifício da Sede Administrativa (reconstrução): € 1.679.805,78 (valor líquido contabilístico € 1.094.846,56), o qual está a ser depreciado por um período de 50 anos.

Ativos fixos intangíveis

O valor registado em ativos fixos intangíveis refere-se maioritariamente à aquisição de (i) software informático especializado, destinado à gestão e consulta pública do "Centro de Pesquisa e Arquivo Histórico do COP", no valor de € 5 658,00, (ii) software de controlo de assiduidade do pessoal, no valor de € 144,55, (iii) aquisição de um software antivírus com 30 licenças, no valor de € 1.023,61, e à (iv) alteração de toda a rede informática e de um novo software de contabilidade e gestão, no valor de € 3.358,94.

O acréscimo registado no ano de 2017 respeita à aquisição dos serviços de "Creative Cloud" para armazenamento de dados, no valor de € 1.033,05.

A amortização global do ano ascendeu a € 1.690,35 (2016: € 1.162,92).

6. Investimentos Financeiros

Os movimentos registados na rubrica de investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 são os seguintes:

	2017	2016
Outros investimentos financeiros		
Fundo de Compensação do Trabalho:		
Saldo Inicial	2.422,41	1.294,62
Variação do período	2.113,84	1.127,79
Saldo Final	4.536,25	2.422,41

A rubrica de Investimentos financeiros é composta pelas contribuições efetuadas para o Fundo de Compensação de Trabalho (FCT), o qual se encontra registado ao custo de aquisição.

O FCT é um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras, por meio de contribuições mensais, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P.

O FCT é destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação do contrato de trabalho dos seus trabalhadores, calculada nos termos do artigo 366º do Código do Trabalho. O valor do fundo corresponde à entrega por parte do empregador do valor de 0,925% da retribuição base mensal do trabalhador.

Durante o ano de 2017, as entregas efetuadas pelo COP ascenderam a € 2.113,84 (2016: € 1.127,79)

7. Outros Ativos Correntes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os saldos da rubrica "Outros ativos correntes" eram os seguintes:

	2017	2016
Devedores diversos		
Entidades privadas (Patrocinadores/ Protocolos)	26.647,49	70.737,33
Bolsas de Atletas	20.225,00	20.225,00
Federações	16.533,17	18.316,91
Fornecedores (Saldos devedores)	13.215,50	11.222,65
Pessoal (Adiantamentos)	1.379,34	1.302,28
Outros devedores	4.879,12	7.125,87
	82.879,62	128.930,04
Acréscimos de rendimentos		
Programa TOP IX	130.597,01	-
Contrato-Programa PPO Rio 2016	87.665,83	-
CIO a receber	18.306,65	10.774,10
Jogos de Inverno Lillehammer 2016	-	17.500,00
Outros acréscimos de proveitos	29.954,50	-
	266.523,99	28.274,10
TOTAL	349.403,61	157.204,14

As principais rubricas das outras contas a receber respeitam a:

- **Entidades privadas (Patrocinadores):** Respeita, essencialmente, aos valores faturados referentes aos contratos de patrocínios e aos protocolos celebrados com as entidades Repsol Portuguesa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda, Fuel Publicidade e Samsung Portugal, entre outros (em 2016, respeitava aos valores faturados referentes aos contratos celebrados com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, Fundação Millennium BCP, BMW Portugal e Samsung).

- **Federações:** Corresponde ao débito de despesas efetuadas pelo COP não relacionadas com o PPO Rio 2016, junto das federações desportivas.

- **Programa TOP IX:** Refere-se ao valor do Programa TOP IX imputado ao exercício de 2017, reconhecido numa base linear ao longo do período do contrato, e cujo fluxo financeiro apenas ocorrerá em exercícios futuros.

- **Contrato-Programa PPO Rio 2016:** Corresponde à conta-corrente (negativa) da execução do Contrato-Programa Rio 2016, celebrado com o IPDJ, a qual se prevê que venha a ser tendencialmente nula aquando da prestação de contas final a realizar pelas federações desportivas, decorrente da devolução das verbas associadas às ações não executadas.

- **COI a receber:** Refere-se às verbas contratualizadas com o COI, no âmbito dos programas de apoio das bolsas a atletas ("Scholarships") para Tóquio 2020 (€ 10.640,95) e PyeongChang 2018 (€ 5.008,18), do Projeto "Cycling" (€ 2.086,74) e da IOA International Sessions (€ 570,78).

- **Outros acréscimos de proveitos:** Corresponde ao valor de descontos acordados com fornecedores, cuja formalização documental apenas ocorrerá no exercício de 2018.

8. Diferimentos

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Missões COP 2018	22.943,48	-
Missão PyeongChang 2018 (JO Inverno)	7.001,16	-
Seguros	6.375,54	7.124,14
Rendas antecipadas	748,60	744,58
TOTAL	37.068,78	7.868,72
Rendimentos a reconhecer		
Bolsas académicas (SCM Lisboa)	90.000,00	-
IPDJ (Contrato-Programa Rio2016)	-	265.083,69
TOTAL	90.000,00	265.083,69

Os gastos a reconhecer dizem respeito, essencialmente, ao diferimento dos gastos já suportados pelo COP, referente à preparação das Missões aos Jogos Olímpicos de Inverno (PyeongChang), Jogos do Mediterrâneo (Tarragona) e Jogos Olímpicos da Juventude (Buenos Aires) que irão decorrer em 2018. Nesta rubrica, estão também incluídas verbas com as apólices de seguros, pagas antecipadamente no início do período do seguro, e cujo gasto será reconhecido durante o ano de 2018.

Os rendimentos a reconhecer dizem respeito às verbas já recebidas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), referente à atribuição de bolsas académicas para o ano letivo de 2017/2018 nos termos do Contrato de Patrocínio ao Programa de Responsabilidade Social do COP para o quadriénio de 2017 a 2020, assinado entre as partes em 21 de Novembro de 2016.

Em 2016, a rubrica "IPDJ (Contrato-Programa PPO Rio 2016)" respeita ao saldo acumulado positivo da execução orçamental do referido contrato-programa, celebrado com o IPDJ, no montante de € 265 083,69 (Ver Nota 16 – Subsídios à exploração), conforme reportado no relatório final de execução do referido contrato, entregue em 27 de Fevereiro de 2017.

9. Fundos Patrimoniais

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	2017	2016
Fundos Patrimoniais		
Fundos	109.909,19	109.909,19
Reservas	19.494,64	19.494,64
Resultados transitados	567.073,24	20.076,09
	696.477,07	149.479,92
Resultado líquido do exercício	(135.088,47)	546.997,15
TOTAL	561.388,60	696.477,07

(ver mapa de Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2017)

Os Fundos Patrimoniais encontram-se afetados pelo resultado líquido positivo apurado no exercício de 2016, no valor de € 546.997,15, e pelo resultado líquido negativo do presente exercício, no montante negativo de € 135.088,47. Para além dos referidos movimentos, os fundos patrimoniais não foram afetados por qualquer outra operação ou movimento contabilístico.

A rubrica "Reservas" inclui a doação, em 2009, de uma viatura de passageiros (totalmente depreciada), recebida do COI.

10. Provisões

Movimentos registados na rubrica de provisões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017:

Provisões	Impostos	Outras provisões	Total
Quantia escriturada inicial	-	30.255,00	30.255,00
Aumentos	-	-	-
Reversões	-	-	-
Utilizações	-	(10.000,00)	(10.000,00)
Quantia escriturada final	-	20.255,00	20.255,00

No exercício de 2017 foi revertida uma parte das provisões constituídas em exercícios anteriores relacionadas com eventuais pagamentos referentes ao tratamento fiscal e contributivo de um processo judicial interposto por um funcionário, no montante total de € 10.000,00, por extinção das contingências associadas àquele processo.

As provisões constituídas em 31 de Dezembro de 2017, no valor de € 20.255,00, respeitam à reavaliação do risco de eventuais responsabilidades futuras com encargos ou contingências que possam advir para o COP.

11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	2017	2016
Passivo corrente		
Imposto s/ Valor Acrescentado - IVA	35.296,64	69.865,70
Contribuições p/ Segurança Social	15.626,32	41.898,93
Imposto s/ Rendimento - IRS	12.516,17	21.400,11
Imposto s/ Rendimento - IRC	1.598,99	43.468,99
Outros impostos	4.660,57	3.168,74
TOTAL	69.698,69	179.802,47

O valor do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) refere-se, essencialmente, ao pagamento do imposto relativo às verbas recebidas pelo COP a título de publicidade e outras receitas comerciais, no decorrer do quarto trimestre de 2017, o qual foi liquidado já durante o mês de Fevereiro de 2018. Acresce referir que, durante o ano de 2017, o COP entregou ao Estado uma verba total de IVA de € 107 745,74 (2016: € 72 322,29).

A variação significativa verificada nas rubricas de Contribuições para a Segurança Social e de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares, resulta das verbas pagas pelo COP, no âmbito do processo com um funcionário e do pagamento de indemnizações para a saída de trabalhadores.

12. Fornecedores

As dívidas a fornecedores tinham a seguinte decomposição a 31 de Dezembro de 2017 e a 31 de Dezembro de 2016:

	2017	2016
Fornecedores		
Conta-corrente	165.416,98	154.220,97
TOTAL	165.416,98	154.220,97

A 31 de Dezembro de 2017, evidenciam-se as verbas em dívida pelo COP a cinco empresas, dado o seu maior significado: (i) à Schenker Transitários, S.A., no valor de € 42.259,39, (ii) à JOMA Sports, no valor de € 26 443,94, (iii) à Fundação do Desporto, no valor de € 10 000,00, (iv) Club Tour, no valor de € 7.835, 14, e (v) à Rymantas Kazlauskas, no montante de € 7.500,00, tendo as dívidas sido, na sua generalidade, liquidadas durante o mês de Janeiro de 2018.

Os restantes valores dividem-se em importâncias de menor significado e estão repartidos pelos diversos fornecedores operacionais do COP, com um prazo médio de pagamentos de cerca de 30 dias.

13. Financiamentos Obtidos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, a rubrica Financiamentos obtidos apresenta a seguinte decomposição:

	2017	2016
Financiamentos obtidos:		
Conta-corrente caucionada	133.000,00	-
TOTAL	133.000,00	-

O valor inscrito nesta rubrica refere-se à utilização da conta-corrente (caucionada) do Millennium BCP cuja dívida, em 31 de Dezembro de 2017, ascendia a € 133.000,00. A conta corrente caucionada foi contratada junto do Millennium BCP em 22 de Abril de 2013, até um montante máximo de € 300.000,00, com vencimento em 10 de Outubro de 2013, garantida por livrança assinada pela Comissão Executiva. Durante o mês de Novembro de 2013, a conta corrente foi renovada pelo período de um ano prorrogável, tendo o montante sido aumentado até um limite máximo de € 600.000,00.

Conforme contratado, a conta corrente caucionada é remunerada a uma taxa Euribor a 30 dias acrescida de um *spread* de 7,25% (a partir de Dezembro de 2015, 5,25%). Em 2017, o limite da conta-corrente não teve qualquer alteração, verificando-se no entanto uma atualização do *spread* para 4,5% (2016: 4,25%).

14. Outros Passivos Correntes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os saldos da rubrica "Outros passivos correntes" eram os seguintes:

	2017	2016
Credores diversos		
Federações (PPO Rio 2016)	450.233,14	199.207,92
Outros (Particulares)	11.724,47	12.034,17
Federações (Outras dívidas)	9.984,36	19.091,94
Pessoal	621,96	600,06
Cartões de crédito	414,60	-
	472.978,50	230.934,09
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	107.763,51	83.164,00
PPO Rio 2016	60.110,10	-
Programa "Viver o Desporto, Abraçar o Futuro"	41.066,12	50.516,60
Missão Rio 2016	7.056,72	50.331,98
Scholarships (Bolsas atribuídas pelo COI)	5.008,18	17.558,21
Jogos Mundiais (Wroclaw 2017)	3.768,92	-
Prémios da Ciência do Desporto	-	20.000,00
Programa de Educação Olímpica	-	15.087,58
Outros gastos operacionais	4.905,59	22.754,63
	229.679,14	259.413,00
TOTAL	702.657,64	490.347,09

As principais rubricas de credores diversos respeitam a:

- **Federações (PPO Rio 2016):** Refere-se aos valores em dívida no final do ano de 2017 às Federações englobadas no PPO Rio 2016, referente aos programas de apoio à preparação olímpica, incluindo as verbas referentes ao Projeto de Esperanças Olímpicas e Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos. Em 2016, esta rubrica incluía as verbas relativas às cativações (5%) e aos compromissos do programa de esperanças olímpicas do Contrato-Programa PPO Rio 2016, pagos no ano de 2017.

Em relação aos acréscimos de gastos, salientam-se as seguintes rubricas:

- **Remunerações a liquidar:** Este valor refere-se às remunerações do período de férias e do subsídio de férias de 2017 dos trabalhadores do COP, a liquidar em 2018. O acréscimo registado no ano resulta do aumento do número médio de trabalhadores.

- **PPO Rio 2016:** Este valor refere-se às verbas ainda não executadas e/ou formalizadas, no âmbito do Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos.

- **Programa "Viver o Desporto, Abraçar o Futuro":** Respeita a despesas previstas incorrer no âmbito deste programa, as quais não haviam ainda sido contratualizadas junto dos respetivos fornecedores até ao final do ano de 2017.

- **Scholarships:** Este valor refere-se ao compromisso do valor das bolsas a entregar às Federações, no âmbito do programa participado pela Solidariedade Olímpica (COI).

15. Vendas

As vendas de 2017 dizem respeito à edição e comercialização da obra "O Fogo dos Espíritos", no valor de € 10,00, e à venda de selos de coleção, no valor de € 73,98 (em 2016, as vendas dizem respeito à edição e comercialização da obra "O Futuro dos Mega Eventos Esportivos" no valor de € 452,86).

16. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

Decomposição:

	2017	2016
Instituto Português do Desporto e Juventude		
Contrato-Programa Olímpico		
Preparação Olímpica	2.532.563,59	3.865.625,50
Gestão do Programa de Preparação Olímpica	150.000,00	150.000,00
Esperanças Olímpicas	117.650,00	337.500,00
Projeto Detecção e Desenvolvimento de Talentos	121.870,10	196.874,50
Projeto Rio 2016 (Saldo da execução)	87.665,83	(807.689,90)
	3.009.749,52	3.742.310,10
Outros Contratos-Programa		
Atividades Regulares	512.000,00	510.000,00
PyeongChang 2018 (JO de Inverno)	100.000,00	-
Festival Olímpico Juventude Europeia (FOJE Gyor)	100.000,00	-
Tribunal Arbitral Desporto (TAD)	88.000,00	88.000,00
Jogos Mundiais (Wroclaw)	80.000,00	-
Formação e Educação na Área da Antidopagem	70.000,00	-
Missão Rio 2016	-	700.000,00
Jogos Olímpicos da Juventude Inverno (Lillehammer)	-	17.500,00
	950.000,00	1.315.500,00
Outras entidades		
Comité Internacional Olímpico - TOP IX	319.735,35	-
Comité Internacional Olímpico (COI)	253.524,38	572.489,29
Comités Olímpicos Europeus (COE)	135.342,29	96.412,75
Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP)	754,60	-
Comité Internacional Olímpico - TOP VIII	-	212.908,08
Fundação Calouste Gulbenkian	-	14.810,00
	709.356,62	896.620,12
TOTAL	4.669.106,14	5.954.430,22

Contrato Programa Preparação Olímpica Rio 2016

Em 11 de Fevereiro de 2014, o COP celebrou com o IPDJ o Contrato Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 e Jogos Olímpicos 2020 e 2024, no valor global de € 15.700.000,00, com vista à execução do Projeto de Preparação Olímpica para a XXXI Olimpíada (2013/2016) – Rio 2016, do Projeto Esperanças Olímpicas e do Projeto Detecção e Desenvolvimento de Talentos, bem como dotar o Comité com verba para pagamento das despesas com ano de transição para o Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 (programa a implementar para o ciclo 2017 a 2020), no montante de € 2.000.000,00, incluindo € 150.000,00 para a gestão do programa, o qual para efeitos de apresentação no presente documento é globalmente designado por PPO Rio 2016.

Durante o ano de 2017, e tendo em consideração a consolidação dos compromissos assumidos no âmbito da avaliação de mérito desportivo alcançado pelos atletas e seleções nacionais, apurou-se um saldo deficitário do PPO Rio 2016, no valor de € 657 239,18, já depois de assumida a transição das verbas não executadas no ciclo olímpico anterior de 2013 a 2016, no valor de € 265 083,69.

Neste âmbito, foi celebrado com o IPDJ, em 21 de Dezembro de 2017, um aditamento ao referido Contrato-Programa (CP/573/DDF/2017) para reforço das verbas consignadas naquele contrato e dotar o COP de condições materiais que garantam o desenvolvimento do PPO Rio 2016, no valor de € 657 000,00.

A execução financeira e orçamental do PPO Rio 2016 ao longo de todo o período do referido Contrato-Programa, pode resumir-se da seguinte forma:

Projeto Rio 2016

Ano	Verba contratualizada	Verba adicional	Verba recebida	Verba aplicada	Saldo
Ano 2013	1.700.000,00	---	1.700.000,00	2.233.235,33	(533.235,33)
Ano 2014	4.250.000,00	---	4.250.000,00	4.510.021,96	(260.021,96)
Ano 2015	4.500.000,00	---	4.500.000,00	4.249.348,92	250.651,08
Ano 2016	4.550.000,00	---	4.550.000,00	3.742.310,10	807.689,90
Ano 2017	2.000.000,00	657.000,00	2.657.000,00	3.009.749,52	(352.749,52)
Total	17.000.000,00	657.000,00	17.657.000,00	17.744.665,83	(87.665,83)

A 31 de Dezembro de 2017, o saldo global da execução orçamental do Contrato-Programa Rio 2016 (CP/1/DDF/2014) apurado foi negativo (*deficit*), ascendendo a um de montante de € 87.665,83.

Contrato Programa: Atividades Regulares

a) Formação de técnicos LAD

Em 21 de Julho de 2017, foi celebrado um aditamento do Contrato-Programa das Atividades Regulares, no qual foi acordada a alocação de um montante de € 70 000,00 para a comparticipação nos encargos a suportar com o Programa de Formação e de Educação na Área da Antidopagem.

b) Tribunal Arbitral do Desporto

De referir ainda que, a partir do ano de 2016, a comparticipação financeira atribuída pelo IPDJ para as atividades regulares do COP passou a incluir uma componente para comparticipação nas despesas de funcionamento do Tribunal do Arbitral do Desporto (TAD), tendo em consideração a responsabilidade legal do Comité na instalação e funcionamento deste Tribunal, no valor de € 88 000,00.

Outros Contratos-Programa

Durante o ano de 2017, foram ainda celebrados três outros contratos com o IPDJ para financiamento das missões ao Festival Olímpico da Juventude Europeia GYOR (€ 100.000,00) e aos Jogos Mundiais em Wrocław (€ 80.000,00), e do Programa de Preparação Olímpica de Inverno PyeongChang 2018 (€ 100.000,00), conforme detalhado no Relatório de Atividades.

17. Fornecimentos e Serviços Externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

	2017	2016
Fornecimentos e serviços externos		
Deslocações e estadas	350.923,41	766.371,52
Trabalhos especializados	251.414,79	463.525,60
Equipamentos desportivos e troféus	72.220,13	483.437,94
Honorários	65.636,25	63.657,79
Outros serviços	37.076,29	22.243,61
Catering e eventos	37.038,14	45.061,88
Rendas e alugueres	29.581,98	92.593,16
Vigilância e segurança	29.449,39	18.506,40
Comunicação	27.785,13	41.542,07
Limpeza, higiene e conforto	16.357,68	22.096,71
Conservação e reparação	15.295,03	21.793,78
Electricidade	15.204,67	18.044,93
Combustíveis e gás	14.369,65	19.758,02
Materiais de escritório	10.985,63	31.690,25
Água	8.334,68	5.900,95
Publicidade e propaganda	5.057,50	12.078,51
Serviços bancários	4.024,44	2.934,15
Materiais informáticos	3.788,13	-
Seguros	2.718,38	26.894,05
Fotografia e impressos	2.687,33	21.389,97
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.349,89	-
Apoio médico e medicamentoso	1.931,39	1.436,86
Despesas de representação	25,00	416,65
Informação desportiva	-	65.690,26
Outros fornecimentos e serviços	-	12.596,41
Transportes de equipamentos	(8.559,72)	90.243,18
TOTAL	995.695,19	2.349.904,65

Em 2016, esta rubrica incluiu os gastos com a Missão Olímpica Portuguesa aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, a qual teve um total de despesas com fornecimentos e serviços externos, no montante de € 1 255 110,27, pelo que a generalidade das rubricas não são direta e totalmente comparáveis com as do exercício anterior.

Adicionalmente, e no que respeita aos fornecimentos e serviços externos suportados no exercício, salienta-se o seguinte:

- **Deslocações e estadas:** relacionam-se, essencialmente, com os gastos com a representação e participação das missões portuguesas, no âmbito dos Jogos Mundiais e do FOJE.

- **Trabalhos especializados:** respeitam, principalmente, ao pagamento de serviços de artes gráficas, audiovisuais, informática, consultoria desportiva e marketing, manutenção do edifício-sede, contabilidade e apoio jurídico e serviços de medicina de apoio às missões.

- **Equipamentos desportivos:** inclui, essencialmente, os equipamentos desportivos para a participação nos Jogos Mundiais e no FOJE, e os custos com o transporte do material de apoio às missões.

- **Informação desportiva:** Em 2016, esta linha incluía, entre outros, o custo com o serviço de recolha, gestão e análise de dados desportivos.

Por último importa referir que, pela circunstância da cessação do estatuto de utilidade pública desportiva da Federação Portuguesa de Taekwondo, o COP após validação da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto e do IPDJ, assumiu diretamente o pagamento dos encargos com o apoio à preparação dos atletas do taekwondo integrados no programa de preparação olímpica, no valor de € 42.706,93, os quais se encontram registados pela natureza das despesas incorridas.

18. Gastos com o Pessoal

Os gastos incorridos na rubrica de gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

	2017	2016
Gastos com o pessoal		
Remunerações do pessoal	686.159,22	662.337,20
Encargos sobre remunerações	157.512,95	142.159,82
Indemnizações	39.619,88	7.737,10
Seguro de acidentes de trabalho	3.086,67	2.961,74
Outros gastos com o pessoal	1.131,74	2.010,57
TOTAL	887.510,46	817.206,43

Nos anos de 2017 e de 2016, os órgãos sociais não auferiram qualquer remuneração, conforme determinam os Estatutos do COP. Em 31 de Dezembro de 2017, o número de funcionários ao serviço do COP era de 27 trabalhadores (2016: 21 trabalhadores).

A massa salarial do COP ascendeu, no ano de 2017, a um valor total de € 910.453,94, dos quais € 22.943,48 referentes aos gastos com os trabalhadores do Departamento de Missões e Preparação Olímpica que se encontram alocados à preparação da Missão aos Jogos do Mediterrâneo e aos Jogos Olímpicos da Juventude. O aumento dos gastos com o pessoal registado no corrente exercício resultou fundamentalmente do aumento do número médio de trabalhadores do COP, nomeadamente para apoio à Direção Geral, para o Departamento de Comunicação e para o Departamento Comercial e de Marketing.

A rubrica de "Encargos sobre as remunerações" corresponde às contribuições pagas pela entidade patronal, para o Instituto da Segurança Social, as quais são calculadas sobre os salários dos trabalhadores do COP.

A rubrica "Indemnizações", no montante de € 39.619,88, diz respeito aos acordos de cessação de funções celebrados com dois funcionários, um dos quais se encontrava de licença sem retribuição para a conclusão de doutoramento na área do Desporto (em 2016, € 7.737,10 referente à compensação paga a trabalhadores pela cessação dos contratos a termo).

19. Outros Rendimentos

O detalhe da rubrica de outros rendimentos e ganhos é apresentado no quadro seguinte:

	2017	2016
Outros rendimentos e ganhos		
Publicidade e Marketing	141.864,39	487.810,85
Outros apoios financeiros	99.312,50	199.204,57
Correções relativas a períodos anteriores	44.255,72	10.779,36
Outros rendimentos e ganhos	29.391,20	14.041,26
Reembolsos	5.914,44	79.722,58
Diferenças de câmbio favoráveis	771,48	-
Inscrições (Seminários patrocinados pelo COP)	775,00	3.030,00
Amoedação	-	989.648,10
TOTAL	322.284,73	1.784.236,72

A rubrica de "Publicidade e Marketing" inclui os apoios financeiros obtidos diretamente pelo COP, provenientes de entidades como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no montante de € 91.000,00, a Repsol Portuguesa, no montante de € 28.565,13. A verba recebida da SCML teve por objeto o financiamento à atribuição de 27 bolsas académicas aos atletas olímpicos com bom aproveitamento escolar, referente ao ano letivo de 2016/2017, ficando o COP com uma verba reduzida para a gestão do programa de bolsas.

Em "Outros apoios financeiros" estão incluídos as restantes receitas obtidas, que não configurem verbas oriundas de publicidade, relativas a apoios recebidos para as atividades desenvolvidas pelo COP. Esta rubrica inclui, entre outras, as verbas recebidas do Turismo de Portugal no âmbito do disposto no Regime Jurídico das Apostas Desportivas, no valor de € 77.915,00, e do protocolo celebrado com a Toyota Caetano Portugal para cedência de viaturas e serviços, no valor de € 9.200,00.

A rubrica de Correções de exercícios anteriores inclui, essencialmente, o ajustamento de estimativas efetuadas em exercícios anteriores, cujos encargos não se vieram a tornar efetivos, pelo que foi entendimento da Comissão Executiva proceder à respetiva regularização.

Em 2016, o valor de maior significado corresponde à amoedação, relativa à cunhagem e comercialização da Moeda Comemorativa Rio 2016 (designada "Jogos Olímpicos Rio 2016 - A Preparação para os Jogos"), desenhada pela artista Joana Vasconcelos, cujo valor atribuído ao COP respeita à afetação do diferencial entre o valor facial e os correspondentes custos de produção das moedas (número 2 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 246/2007, de 26 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei nº 72-A/2010, de 18 de Junho).

O outro montante significativo incluído na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos respeita ao valor recebido a título de publicidade e marketing, nomeadamente os patrocínios em espécie referentes aos trajes oficiais e vestuário desportivo e ao apoio logístico à Missão Olímpica, no montante de € 369.857,66, os quais são objeto de tributação em sede de IVA, nos termos da legislação fiscal em vigor.

20. Outros Gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	2017	2016
Gastos de âmbito desportivo		
Instituto Português do Desporto e da Juventude		
PPO - Federações	1.735.467,59	2.307.885,10
PPO - Atletas	635.275,00	759.825,00
PPO - Treinadores	446.300,00	524.600,00
	2.817.042,59	3.592.310,10
Federações (outros gastos desportivos)	116.900,00	-
Bolsas académicas	81.000,00	-
Scholarships (Programa Solidariedade Olímpica)	28.471,57	63.735,22
Compensação de remunerações	11.549,94	9.890,19
Prémios Ciências do Desporto	-	15.000,00
	237.921,51	88.625,41
Outros gastos		
Tribunal Arbitral do Desporto	88.000,00	88.000,00
Ofertas e bilhetes	11.954,08	73.662,00
Quotizações	10.212,00	10.646,00
Impostos e taxas	6.898,10	6.137,76
Correções relativas a exercício anteriores	342,03	17.903,28
Outros gastos e perdas	10.131,22	14.739,68
	127.537,43	211.088,72
TOTAL	3.182.501,53	3.892.024,23

Gastos de âmbito desportivo

Na rubrica de gastos de âmbito desportivo (IPDJ) estão incluídos os gastos com a execução do PPO Rio 2016, designadamente os apoios atribuídos diretamente às federações desportivas e as bolsas concedidas a atletas e treinadores, no valor global de € 2 817 042,59, acrescido dos gastos suportados com a gestão do programa de preparação olímpica da Federação Portuguesa de Taekwondo, no valor de € 42.706,93, registados na rubrica Fornecimentos Serviços Externos. Deste modo, o valor total da verba aplicada e comprometida para a execução do PPO Rio 2016 ascendeu a € 2 859.749,52.

A rubrica "Bolsas Académicas" respeita a 27 bolsas académicas atribuídas durante o ano de 2017 a atletas olímpicos, referentes ao ano letivo de 2016/2017, no âmbito de um Contrato de Patrocínio ao Programa Social do COP, celebrado entre o Comité e a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

A rubrica "Scholarships" respeita às bolsas atribuídas durante o ano de 2017 e 2016, no âmbito do programa de apoio participado pelo COI (Solidariedade Olímpica).

Em "Federações (Outros gastos desportivos)" estão incluídas, entre outras, as verbas atribuídas à Federação de Desportos de Inverno de Portugal para a preparação desportiva dos Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang 2018, no valor global de € 100.000,00.

Outros gastos

Os gastos incorridos com o Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) respeita às verbas transferidas para aquela entidade, no âmbito do Contrato-Programa celebrado com o IPDJ para as atividades regulares do COP onde se insere o financiamento ao TAD (Vide Nota 16 - Subsídios à exploração).

A rubrica de "Impostos e taxas" inclui, essencialmente, o acerto da taxa do pro-rata definitivo utilizado na dedução do IVA, suportado pelo COP, na aquisição de bens e serviços para as atividades desenvolvidas e o Imposto Único de Circulação (IUC) das suas viaturas.

Em 2016, a rubrica "Ofertas e bilhetes" diz respeito aos gastos suportados com a aquisição de bilhetes para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, para oferta a entidades oficiais, patrocinadores e outras entidades privadas.

21. Juros e Gastos Similares Suportados

Decomposição:

	2017	2016
Juros e gastos similares		
Juros de financiamentos obtidos	8.717,56	16.929,10
Serviços bancários (comissões)	9.360,00	9.360,00
Outros	-	86,29
TOTAL	18.077,56	26.375,39

Os juros dos financiamentos obtidos e os gastos suportados com serviços bancários estão relacionados com a utilização da conta corrente (caucionada) do Millennium BCP e com o pagamento da comissão de renovação da facilidade de crédito.

22. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Decomposição:

	2017	2016
Juros e rendimentos similares		
Juros de depósitos	3.275,20	-
TOTAL	3.275,20	-

Os juros obtidos são resultantes da restituição de juros efetuada pelo Millennium BCP, em resultado do recálculo dos juros devedores da conta-caucionada.

23. Responsabilidades Contratuais

Em 31 de Dezembro de 2017, o COP não tem responsabilidades contratuais significativas assumidas, para além das registadas e divulgadas nas demonstrações financeiras.

24. Acontecimentos após a Data do Balanço

▶ Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n° CP/1/DDF/2018

Posteriormente ao encerramento do exercício, em 23 de Janeiro de 2018, o COP celebrou com o IPDJ, o Contrato Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 e Paris 2024, no valor de € 18.550.000, com vista à execução do Programa de Preparação Olímpica no período que decorre entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2021, incluindo uma verba disponibilizada para a gestão corrente do programa, e ao financiamento da Missão Olímpica Tóquio 2020, com a seguinte calendarização financeira:

Ano 2018: € 4.725.000

Ano 2019: € 4.925.000

Ano 2020: € 5.375.000

Ano 2021: € 3.525.000

Para além do referido anteriormente, até à presente data, não temos conhecimento de quaisquer acontecimentos adicionais que possa alterar de alguma forma as contas agora apresentadas.

MAPA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2017

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2017

DESPESAS (em Euros)

Período: Janeiro a Dezembro

	ORÇAMENTO		CONTABILIDADE	Valor por Executar	Execução %
	Sub total	Total	Acumulado a Dezembro		
TOTAL ATIVIDADES REGULARES			1.248.661	1.496.572	119,85%
TOTAL DAFRH	496.605		496.605	864.256	174,03%
Amortizações e Depreciações	35.415			54.455	-19,040 153,76%
Consumos Instalações	77.332			108.269	-30.937 140,00%
Encargos Gerais	295.858			613.532	-317.674 207,37%
Tribunal Arbitral do Desporto	88.000			88.000	0 100,00%
TOTAL AOP	50.000		50.000	43.428	86,86%
Encargos Gerais	47.350			29.790	17.560 62,92%
Materiais de apoio à organização de Eventos	900			3.801	-2.901 422,36%
Deslocações e Estadas	1.750			9.837	-8.087 562,11%
TOTAL CAO	65.500		65.500	51.839	79,14%
Encargos Gerais	45.000			46.699	-1.699 103,77%
Olimpicos na escola	2.000			-	2.000 0,00%
Plano de Formação Atletas	3.000			283	2.717 9,43%
Athlete Career Programme	4.500			1.094	3.406 24,32%
Atletas Speakers	5.000			3.763	1.237 75,26%
Semana Olimpica	2.500			-	2.500 0,00%
Encontro Nacional de Atletas Olimpicos	3.500			-	3.500 0,00%
TOTAL DCM	215.745		215.745	204.870	94,96%
Programas de Marketing	120.000			124.235	-4.235 103,53%
Gestão Marca COP	-			13.756	-13.756 0,00%
Organização Marketing Departamento (Encargos Gerais)	95.745			66.879	28.866 69,85%
TOTAL DMPO	3.501.601		3.501.601	3.447.482	98,45%
Programa de Preparação Olímpica RIO 2016, Jogos Olimpicos 2020 e 2024	3.000.000			3.009.750	-9.750 100,32%
SO Olimpica - Programas Mundiais Olympic Scholarships - "PyeongChang2018"	133.570			101.958	31.612 76,33%
Jogos Mundiais Wroclaw 2017	80.000			89.495	-9.495 111,87%
XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Gyor 2017	150.000			141.235	8.765 94,16%
Buenos Aires 2018	-			-	- 0,00%
Winter Interim Scholarships	-			28.472	-28.472 0,00%
Formação e Educação Anti dopagem	-			51.930	-51.930 0,00%
Encargos Gerais	138.031			24.643	113.388 17,85%
TOTAL DC	156.722		156.722	130.732	83,42%
Encargos Gerais	78.850			88.271	-9.421 111,95%
Serviços Fotográficos Lusa	1.440			1.020	420 70,81%
Assinatura Electrónica de Jornais Diários	438			158	280 36,05%
Serviços Fotográficos e Vídeo	500			486	14 97,10%
Canal COP	50.494			27.671	22.823 54,80%
Revista Olimpo	25.000			13.128	11.872 52,51%
TOTAL DEP	359.834		359.834	183.390	50,97%
Celebrações do Dia Olímpico	17.000			6.990	10.010 41,12%
Programação de Educação Olímpica	100.000			5.791	94.209 5,79%
Prémios COP/ Fundação Millennium BCP Ciências Do Desporto	16.500			16.500	0,00%
Arquivo Histórico COP	37.748			2.513	35.235 6,66%
Portal da Formação - Centro de Pesquisa e Desenvol. Desportivo	8.000			8.000	0,00%
Colecção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto	4.000			2.039	1.961 50,98%
Projeto TASEM	9.301			4.562	4.739 49,05%
Biblioteca COP	25.028			25.028	0,00%
Encargos Gerais	142.257			157.085	-14.828 110,42%
Memos + PHD	-			2.782	-2.782 0,00%
Programa Erasmus +	-			1.627	-1.627 0,00%
TOTAL DG	240.315		240.315	212.243	88,32%
Participação e Representação em Foruns Internacionais	9.950			9.950	0,00%
Encargos Gerais	230.365			92.994	137.371 40,37%
Refugiados	-			72.486	-72.486 0,00%
Boa Governação e Integridade	-			46.762	-46.762 0,00%
TOTAL COP		5.086.322		5.138.240	101,02%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2017

RECEITAS (em Euros)

Período: Janeiro a Dezembro

	ORÇAMENTO		CONTABILIDADE	Valor por Executar	Execução %
	Sub total	Total	Acumulado a Dezembro		
TOTAL ATIVIDADES REGULARES			1.508.861		98,34%
TOTAL DAFRH	338.127		338.127		145,32%
Amortizações e Depreciações	-		-	-	0,00%
Consumos Instalações	-		-	-	0,00%
Bolsas, Prémios a Atletas e Entidades da Area de Desporto	-		-	-	0,00%
Encargos Gerais	250.127		403.371	-153.244	161,27%
Tribunal Arbitral do Desporto	88.000		88.000	-	100,00%
TOTAL AOP	50.000		50.000		85,66%
Encargos Gerais	50.000		42.831	7.169	85,66%
Materiais de apoio à organização de Eventos	-		-	-	0,00%
Deslocações e Estadas	-		-	-	0,00%
TOTAL CAO	65.500		65.500		89,19%
Encargos Gerais	65.500		58.418	7.082	89,19%
Olimpicos na escola	-		-	-	0,00%
Plano de Formação Atletas	-		-	-	0,00%
Athlete Career Programme	-		-	-	0,00%
Atletas Speakers	-		-	-	0,00%
Semana Olimpica	-		-	-	0,00%
Encontro Nacional de Atletas Olimpicos	-		-	-	0,00%
TOTAL DCM	656.271		656.271		85,56%
Programas de Marketing	584.270		543.576	40.694	93,04%
Gestão Marca COP	10.296		17.944	-7.648	174,28%
Organização Marketing Departamento (Encargos Gerais)	61.705		-	61.705	0,00%
TOTAL DMPO	3.363.570		3.497.905		103,99%
Programa de Preparação Olimpica RIO 2016, Jogos Olimpicos 2020 e 2024	3.000.000		3.009.750	-9.750	100,32%
SO Olimpica - Programas Mundiais Olympic Scholarships - "PyeongChang2018"	133.570		137.099	-3.529	102,64%
Jogos Mundiais Wroclaw 2017	80.000		80.000	-	100,00%
XIV Festival Olimpico da Juventude Europeia - Gyor 2017	150.000		128.085	21.915	85,39%
Buenos Aires 2018	-		33.437	-33.437	0,00%
Winter Interim Scholarships	-		17.222	-17.222	0,00%
Formação e Educação Anti dopagem	-		70.000	-70.000	0,00%
Development project in Cycling 2017-2018	-		2.087	-2.087	0,00%
Encargos Gerais	-		20.227	-20.227	0,00%
TOTAL DC	168.052		168.052		52,56%
Encargos Gerais	92.558		79.335	13.223	85,71%
Serviços Fotográficos Lusa	-		-	-	0,00%
Assinatura Electrónica de Jornais Diários	-		-	-	0,00%
Serviços Fotográficos e Vídeo	-		-	-	0,00%
Canal COP	50.494		9.000	41.494	17,82%
Revista Olimpo	25.000		-	25.000	0,00%
TOTAL DEP	302.912		302.912		49,60%
Celebrações do Dia Olimpico	3.700		3.633	67	98,19%
Programação de Educação Olimpica	100.000		22.955	77.045	22,95%
Prémios COP/ Fundação Millennium BCP Ciências Do Desporto	16.500		-	16.500	0,00%
Arquivo Histórico COP	30.000		-	30.000	0,00%
Portal da Formação - Centro de Pesquisa e Desenvol. Desportivo	-		-	-	0,00%
Colecção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto	-		-	-	0,00%
Projeto TASEM	9.301		-	9.301	0,00%
Biblioteca COP	20.000		-	20.000	100,00%
Memos + PHD	-		3.359	-	0,00%
Encargos Gerais	123.411		111.362	12.049	90,24%
Programa Erasmus +	-		8.926	-8.926	0,00%
TOTAL DG	160.063		160.063		71,31%
Participação e Representação em Foruns Internacionais	-		-	-	0,00%
Encargos Gerais	160.063		75.071	84.992	46,90%
Refugiados	-		-	-	0,00%
Boa Governação e Integridade	-		39.063	-39.063	0,00%
TOTAL COP		5.104.496			98,05%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2017

DESPESAS (em Euros)

Período: Janeiro a Dezembro

	ORÇAMENTO		Ámbito Atividades Regulares	CONTABILIDADE	Valor por Executar	Execução %
	Sub total	Total		Acumulado a Dezembro		
TOTAL ATIVIDADES REGULARES			1.248.661	1.306.840		104,66%
TOTAL DAFRH	496.605		496.605	726.453		146,28%
Amortizações e Depreciações	35.415			54.455	-19.040	153,76%
Consumos Instalações	77.332			108.269	-30.937	140,00%
Encargos Gerais	295.858			475.730	-179.872	160,80%
Tribunal Arbitral do Desporto	88.000			88.000	0	100,00%
TOTAL AOP	50.000		50.000	43.428		86,86%
Encargos Gerais	47.350			29.790	17.560	62,92%
Materiais de apoio à organização de Eventos	900			3.801	-2.901	422,36%
Deslocações e Estadas	1.750			9.837	-8.087	562,11%
TOTAL CAO	65.500		65.500	51.839		79,14%
Encargos Gerais	45.000			46.699	-1.699	103,77%
Olimpícos na escola	2.000			-	2.000	0,00%
Plano de Formação Atletas	3.000			283	2.717	9,43%
Athlete Career Programme	4.500			1.094	3.406	24,32%
Atletas Speakers	5.000			3.763	1.237	75,26%
Semana Olímpica	2.500			-	2.500	0,00%
Encontro Nacional de Atletas Olímpicos	3.500			-	3.500	0,00%
TOTAL DCM	215.745		215.745	257.714		119,45%
Programas de Marketing	120.000		120.000	124.235	-4.235	103,53%
Gestão Marca COP	-			13.756	-13.756	0,00%
Organização Marketing Departamento (Encargos Gerais)	95.745			119.722	-23.977	125,04%
TOTAL DMPO	3.501.601		3.501.601	3.447.482		98,45%
Programa de Preparação Olímpica RIO 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024	3.000.000			3.009.750	-9.750	100,32%
SO Olímpica - Programas Mundiais Olympic Scholarships - "PyeongChang2018"	133.570			101.958	31.612	76,33%
Jogos Mundiais Wrocław 2017	80.000			89.495	-9.495	111,87%
XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Gyor 2017	150.000			141.235	8.765	94,16%
Buenos Aires 2018	-			-	-	0,00%
Winter Interim Scholarships	-			28.472	-28.472	0,00%
Formação e Educação Anti dopagem	-			51.930	-51.930	0,00%
Encargos Gerais	138.031			24.643	113.388	17,85%
TOTAL DC	156.722		156.722	130.732		83,42%
Encargos Gerais	78.850			88.271	-9.421	111,95%
Serviços Fotográficos Lusa	1.440			1.020	420	70,81%
Assinatura Electrónica de Jornais Diários	438			158	280	36,05%
Serviços Fotográficos e Vídeo	500			486	14	97,10%
Canal COP	50.494			27.671	22.823	54,80%
Revista Olimpo	25.000			13.128	11.872	52,51%
TOTAL DEP	359.834		359.834	183.390		50,97%
Celebrações do Dia Olímpico	17.000			6.990	10.010	41,12%
Programação de Educação Olímpica	100.000			5.791	94.209	5,79%
Prémios COP/ Fundação Millennium BCP Ciências Do Desporto	16.500				16.500	0,00%
Arquivo Histórico COP	37.748			2.513	35.235	6,66%
Portal da Formação - Centro de Pesquisa e Desenvol. Desportivo	8.000				8.000	0,00%
Colecção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto	4.000			2.039	1.961	50,98%
Projeto TASEM	9.301			4.562	4.739	49,05%
Biblioteca COP	25.028				25.028	0,00%
Encargos Gerais	142.257			157.085	-14.828	110,42%
Memos + PHD	-			2.782	-2.782	0,00%
Programa Erasmus +	-			1.627	-1.627	0,00%
TOTAL DG	240.315		240.315	297.202		123,67%
Participação e Representação em Foruns Internacionais	9.950				9.950	0,00%
Encargos Gerais	230.365			177.953	52.412	77,25%
Refugiados	-			72.486	-72.486	0,00%
Boa Governação e Integridade	-			46.762	-46.762	0,00%
TOTAL COP		5.086.322		5.138.240		101,02%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE 2017

RECEITAS (em Euros)

Período: Janeiro a Dezembro

	ORÇAMENTO			CONTABILIDADE	Valor por Executar	Execução %
	Sub total	Total	Âmbito Atividades Regulares	Acumulado a Dezembro		
TOTAL ATIVIDADES REGULARES			1.508.861	1.277.117		84,64%
TOTAL DAFRH	338.127		338.127	374.572		110,78%
Amortizações e Depreciações	-		-	-	-	0,00%
Consumos Instalações	-		-	-	-	0,00%
Bolsas, Prémios a Atletas e Entidades da Area de Desporto	-		-	-	-	0,00%
Encargos Gerais	250.127		-	286.572	-36.445	114,57%
Tribunal Arbitral do Desporto	88.000		-	88.000	0	100,00%
TOTAL AOP	50.000		50.000	47.661		95,32%
Encargos Gerais	50.000		-	47.661	2.339	95,32%
Materiais de apoio à organização de Eventos	-		-	-	-	0,00%
Deslocações e Estadas	-		-	-	-	0,00%
TOTAL CAO	65.500		65.500	64.968		99,19%
Encargos Gerais	65.500		-	64.968	532	99,19%
Olimpicos na escola	-		-	-	-	0,00%
Plano de Formação Atletas	-		-	-	-	0,00%
Athlete Career Programme	-		-	-	-	0,00%
Atletas Speakers	-		-	-	-	0,00%
Semana Olímpica	-		-	-	-	0,00%
Encontro Nacional de Atletas Olímpicos	-		-	-	-	0,00%
TOTAL DCM	656.271		656.271	567.691		86,50%
Programas de Marketing	584.270		584.270	490.686	93.584	83,98%
Gestão Marca COP	10.296		-	17.944	-7.648	174,28%
Organização Marketing Departamento (Encargos Gerais)	61.705		-	59.061	2.645	95,71%
TOTAL DMPO	3.363.570		3.363.570	3.497.905		103,99%
Programa de Preparação Olímpica RIO 2016, Jogos Olímpicos 2020 e 2024	3.000.000		-	3.009.750	-9.750	100,32%
SO Olímpica - Programas Mundiais Olympic Scholarships - "PyeongChang2018"	133.570		-	137.099	-3.529	102,64%
Jogos Mundiais Wroclaw 2017	80.000		-	80.000	-	100,00%
XIV Festival Olímpico da Juventude Europeia - Gyor 2017	150.000		-	128.085	21.915	85,39%
Buenos Aires 2018	-		-	33.437	-33.437	0,00%
Winter Interim Scholarships	-		-	17.222	-17.222	0,00%
Formação e Educação Anti dopagem	-		-	70.000	-70.000	0,00%
Development project in Cycling 2017-2018	-		-	2.087	-2.087	0,00%
Encargos Gerais	-		-	20.227	-20.227	0,00%
TOTAL DC	168.052		168.052	97.591		58,07%
Encargos Gerais	92.558		-	88.591	3.967	95,71%
Serviços Fotográficos Lusa	-		-	-	-	0,00%
Assinatura Electrónica de Jornais Diários	-		-	-	-	0,00%
Serviços Fotográficos e Vídeo	-		-	-	-	0,00%
Canal COP	50.494		-	9.000	41.494	17,82%
Revista Olimpo	25.000		-	-	25.000	0,00%
TOTAL DEP	302.912		302.912	162.575		53,67%
Celebrações do Dia Olímpico	3.700		-	3.633	67	98,19%
Programação de Educação Olímpica	100.000		-	22.955	77.045	22,95%
Prémios COP/ Fundação Millennium BCP Ciências Do Desporto	16.500		-	-	16.500	0,00%
Arquivo Histórico COP	30.000		-	-	30.000	0,00%
Portal da Formação - Centro de Pesquisa e Desenvol. Desportivo	-		-	-	-	0,00%
Colecção de Fascículos: Valorizar Socialmente o Desporto	-		-	-	-	0,00%
Projeto TASEM	9.301		-	-	9.301	0,00%
Biblioteca COP	20.000		-	-	20.000	100,00%
Memos + PHD	-		-	3.359	-	0,00%
Encargos Gerais	123.411		-	123.703	-292	100,24%
Programa Erasmus +	-		-	8.926	-8.926	0,00%
TOTAL DG	160.063		160.063	191.786		119,82%
Participação e Representação em Foruns Internacionais	-		-	-	-	0,00%
Encargos Gerais	160.063		-	152.723	7.340	95,41%
Refugiados	-		-	-	-	0,00%
Boa Governação e Integridade	-		-	39.063	-39.063	0,00%
TOTAL COP		5.104.496		5.004.750		98,05%

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Comité Olímpico de Portugal** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de € 1 742 417 e um total de fundos patrimoniais de € 561 389, incluindo um resultado líquido negativo de € 135 088), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do **Comité Olímpico de Portugal**, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e, (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

BDO & Associados, SRCC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501.340.467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 20161384.
A BDO & Associados, SRCC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 2 de março de 2018

João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

**Travessa da Memoria nº36
1300-403 Lisboa**

+ 351 213 617 260

**correio@comiteolimpicoportugal.pt
www.comiteolimpicoportugal.pt**



**COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL**